



Mário Soares à entrada para a sede do PS faz declarações ao redactor do «DL»

Soares diz que o PS espera pelo programa do Governo

«Vamos esperar pelo debate do Programa e pela composição definitiva do Governo» — afirmou esta manhã ao «DL» o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, à entrada para uma reunião do Secretariado Nacional do seu partido.

Mário Soares acrescentou que só depois da apresentação do Programa na Assembleia da República, que está em princípio marcado para começar no próximo dia 4 de Dezembro, os órgãos directivos do PS se pronunciarão definitivamente.

É de recordar que a posição que o Partido Socialista vier a tomar sobre a passagem do Governo será determinante para a possibilidade de este receber, ou não, a investidura da Assembleia da República.

Também à entrada para a reunião do Secretariado, que decorreu na Rua da Emenda, António Guterres esclareceu

que os trabalhos que actualmente decorrem sob a sua direcção no Gabinete de Estudos do PS com vista à preparação do Congresso do Partido, não têm como objectivo alterar o Programa ou a Declaração de Princípios do PS, redigidas quando do primeiro Congresso do partido, realizado na Alemanha, antes do 25 de Abril.

Segundo afirmou, trata-se apenas de redigir um documento, predominantemente técnico, sobre as perspectivas de transformação da sociedade portuguesa nos anos 80, que depois de discutido e aprovado pelo Secretariado Nacional será apresentado às bases para discussão.

Segundo António Guterres, «não está em causa nem o programa nem a declaração de princípios do PS, mas tão-só a sua concretização prática nos anos 80».

APROVEITANDO DIFICULDADES PROVOCADAS PELO FMI

Mellos compram empresas em saldo

Oito empresas em situação difícil devido ao estrangulamento do crédito e à falta de apoio do Estado decorrente dos acordos com o FMI estão a ser compradas pelo consórcio Mello-Deutsche-Morgan, que, como já se sabia, não vai limitar a sua actividade aos «estudos técnicos e financeiros». Trata-se da «Mondex», «Ritex», «Outex» e «Calcex», de Rio Tinto, que compunham o grupo têxtil Mondex, de duas armazenadoras de vinho, a «Meirelles» e a «Ribeiro e Irmão», da «Termec» (Equipamentos técnicos, de Coimbra) e da «Algodoeira Comercial e Industrial» (ALCO). O Banco Português do Atlântico possui a quase totalidade do capital desta empresa de oleaginosas, e está praticamente a «saldá-la», vendendo-a por 300 mil contos, menos de um terço do seu valor real. A empresa será em princípio adquirida através da Soja de Portugal, de Ovar. Os Mellos pretendem alargar o seu controlo das oleaginosas e das rações para animais, onde até agora predomina o sector público.

As operações da Mello-Deutsche-Morgan, constituída em Julho último, como o «DL» noticiou, desenvolvem-se evidentemente a coberto do mais rigoroso sigilo. Pudemos, porém, apurar que três dos seus mais importantes representantes, srs. Tetzeli, Carlos Flieger e Luigi

Alessandri, foram já este mês recebidos no Banco Totta e Acores, oferecendo a sua colaboração, elogiando o novo Código de Investimentos Estrangeiros e manifestando o seu desejo de «estabilização» política em Portugal. Os três elementos da empresa candidata a «holding», que

certamente visitaram igualmente outros bancos portugueses, pediram expressamente o apoio da banca para a «sua componente em Portugal» — os Mellos — quer dizer: sabendo-se como se sabe que os países capitalistas estão a querer trocar os seus investimentos aqui pela garantia de que

as indemnizações serão pagas aos antigos accionistas das empresas nacionalizadas. A Mello-Deutsche-Morgan está a exigir dos conselhos de gerência da banca portuguesa que os antigos monopolistas seus cofundadores não deixem de ser contemplados.

Cartaz da UGT tem inspiração "de fora"

Como o leitor decerto já reparou, qualquer semelhança entre estes três símbolos é pura coincidência.

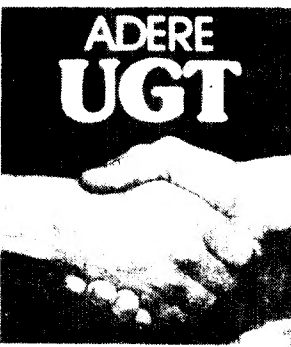
Temos, num dos casos, o bem conhecido cartão de apresentação da central sindical americana AFL-CIO (que as más línguas dizem manter relações conjugais com a CIA); noutro, uma ilustração de propaganda dos monopólios de uma revista europeia de gestão e investimento, para uso do grande capital («Vision», editada em quatro línguas); e finalmente o cartaz que a recém-nascida UGT (a «central» paralela portuguesa) distribuiu às carradas pelas paredes do nosso País.

Cronologicamente o cartaz da UGT é o mais recente. E por isso há muito quem pense que a imaginação dos seus mentores, no fim de contas, é tributária do complexo militar-industrial de além-Atlântico e das suas «mafias» sindicais. E quem acrescente que a «nacional-bacalhauza» da UGT traduz um cativante piscar de olho à CISL, onde a AFL-CIO dá cartas.

Mas, para quem pense que a UGT é incapaz de se inspirar junto das centrais do imperialismo, e que as suas mãozinhas nunca tocaram em marcos nem em dólares, então estamos perante a mais simples e ingénua das coincidências.



ADERE UGT



"ALIANÇA" VEM A LISBOA EM TEMPO DE "AUSTERIDADE"

Reunião da NATO custa 1200 contos por dia

Os «top» da NATO vão encontrar-se em Lisboa de amanhã e até ao dia 30 deste mês durante a 24.ª sessão anual da Assembleia do Atlântico Norte, uma organização que custará mil e duzentos contos por dia, oitocentos dos quais suportados directamente pelo Estado português.

Uma «coincidência» a assinalar: todas estas presenças ocorrem no momento em que as Forças Armadas portuguesas promovem comemorações oficiais do 25 de Novembro. Para José Luís Nunes, deputado do Partido Socialista e membro da delegação portuguesa à Assembleia, esta coincidência «não deixa de ter um significado importante».

Além de Joseph Luns, secretário-geral da NATO, de «sir» Geoffrey de Freitas, presidente da Assembleia do Atlântico Norte, e do general Alexander Haig, comandante supremo

das Forças Aliadas, estarão em Lisboa durante os próximos cinco dias cerca de 200 parlamentares dos países membros daquela organização gastando cada um na ordem dos 6 contos por dia, 4 dos quais suportados pelo orçamento português.

Trata-se de uma «despesa voluntária» (em tempo de austeridade para os trabalhadores), já que esta sessão decorre em Lisboa por convite expresso do Governo, formulado em Abril de 1977, durante uma reunião dos países da NATO em Reiquejavique.

Os trabalhos desta 24.ª sessão da Assembleia do Atlântico Norte principiam amanhã, na Fundação Gulbenkian, com uma reunião da Comissão Permanente, e a partir de domingo funcionarão no mesmo local cinco comissões debruçando-se sobre temas como economia, segu-

rança, política, ciência e técnica. Destas as mais importantes (economia, assuntos militares e política) serão vedadas ao acesso dos jornalistas, que apenas poderão seguir os trabalhos que se relacionem com temas como educação, cultura e informação.

Significa isto que um vasto sector de temas do maior interesse como sejam as «fricções económicas entre os aliados», a «reforma monetária e a crise do dólar», a «segurança da Aliança» e a «cooperação em matéria de defesa», a «deterioração do desenvolvimento» e a situação dos «partidos comunistas da Europa Ocidental» só poderão ser «cobertos» através dos comunicados oficiais e dos «briefings» que os responsáveis venham a conceder.

A Assembleia do Atlântico

Continua na pág. 24



A reconquista de Paris por um autor com trezentos anos, a próxima vinda a Cascais de Patxi Andion e de Maria Del Mar Bonet, o cinquentenário do rato Mickey, uma surpresa preparada por Shila (a do doce), uma visita ao museu de Arte Antiga... são alguns dos «pratos» que o Sete Ponto Sete desta semana lhe serve, pelo preço do «DL», com todos os serviços incluídos e sem taxas.

CONFIRMADO AO "DL"

Ferreira do Amaral continua no MAP

Ferreira do Amaral, militante do PPM, que, à frente da Secretaria de Estado da Estruturação Agrária, tem sido o responsável pela ofensiva contra a Reforma Agrária, com todo o cenário de violência que desencadeou no Alentejo, está confirmado no Governo de Mota Pinto. A notícia foi obtida pelo «DL» junto do

chefe de gabinete do ministro da Agricultura e Pescas, Vaz Portugal, que acrescentou que além do monárquico Ferreira do Amaral se manterá toda a sua equipa do III Governo, nomeadamente Francisco Borba (Fomento Agrário e Florestas) e João de Albuquerque (Pescas).

"Golpe" na Bolívia
com promessa de eleições

(Pág. 24)

post-scriptum

Importa conhecer a realidade

Não é tarde evidentemente. Mas, certo, certo, vai sendo cedo de mais para que o Povo português vá tomando plena consciência dos seus direitos e deveres numa sociedade que se quer actualizada no tempo, face aos irreversíveis avanços no âmbito do caminho conducente a mais justiça, mais fraternidade, melhor ambiente social.

Vivemos — e quantos se esforçam afincadamente por tal continuidade? — num clima de incerteza, de indiferença, de quase absoluto alheamento do futuro. Esses, aqueles que pretendem remar contra a maré, fazem-no por objectivo retrógrado, julgando que podem deter aquilo que sabem (oh, se sabem!) ser impossível de limitar.

Ignorar, portanto a realidade, porquê e para quê? Eis um motivo para meditação fácil. Quantos persistem — e tentam levar muitos ao convencimento erróneo das suas negativas e desacreditadas teses — procedem assim porque sentem esvair-se os recursos para mais malabarismos estereis no panorama político universal, efervescente como nunca, mercê do despertar sucessivo de gente orpimida e explorada durante décadas em vários continentes. Quem ousará desmentir estes factos tão evidentes, no dia-a-dia, disfarçados embora, devido a uma Informação (?) tendenciosa e quase tão obscurantista como há anos, salvo raras excepções?

Basta, pois, de ardis tendentes à confusão e ao pseudo-patriotismo desses infatigáveis paladinos da Democracia.

Como pode o Povo português deixar-se arrastar por afirmações como aquelas proferidas recentemente pelo sr. Rui Pena, do CDS, o qual, à saída do Forte do Areeiro, após troca de impressões com o professor Mota Pinto, disse que o seu Partido não tolerará no Governo elementos conotados à esquerda do PS? Cúmulo da intolerância em alguém que faz (?) a apologia de um regime democrático.

Quem melhor do que os conotados à esquerda do PS pode contribuir para a autêntica integração do Povo naquilo que a lei fundamental leva a cumprir, para sua completa identificação com o curso progressista em rápida evolução mundial? Serão as cúpulas do CDS (que rejeitaram a Constituição), os seus militantes e simpatizantes capazes de se esforçar, um mínimo que seja, por um Portugal mais livre e onde todos os nacionais despojem do direito a uma existência digna e tranquila? Dispensamo-nos de responder, tão flagrante é o paradoxo, ao alcance da mais obscura mentalidade.

Para quê, então, esta verborreia bafienta que esses arautos da hipocrisia e da desresponsabilidade em impingir aos menos esclarecidos?

Não pensam esses senhores, ao usarem tal fraseologia, que poucos neles acreditam, a despeito de os meios de Comunicação Social lhe facultarem (e de que maneira...) a oportunidade de boiarem constantemente a descarga de uma bilis acumulada desde que o 25 de Abril de 1974 lhes ficou à porta?

Desistam, ao menos por uns tempos, até que se decidam a não ignorar a realidade. O Povo, lamentavelmente, é forçado a engolir sistematicamente esses atentados à sua mente embora vá compreendendo (e isso é que vos doi a todos...) a dose de embuste nos vossos propósitos condenáveis. Vós sabeis conscientemente que o trilha proposto não é aceite — nunca o será — mas teimais em proclamá-lo a coberto da Democracia que sempre abjurastes.

Inglória tarefa senhores. Reparai, se quiserdes convencer-vos da realidade, na esmagadora tendência dos trabalhadores para se oporem aos vossos designios recusando terminante e decididamente a deixar-se manipular pelos seus algozes. Vós não representais o Povo, senhores. E é o Povo que neste País e no resto do Mundo está a optar pelos seus destinos. Por muito que custe aqueles que através de um comportamento deplorável querem ignorar a realidade, a emancipação concreta de quantos fomentam a riqueza e o bem-estar social ha-de consumir-se. Para tal, basta uma unidade firme e coerente. E ela está a alicerçar-se a cada passo, mercê de uma consciência que nada nem ninguém evitaria. Apressemo-nos nós Povo trabalhador, homens e mulheres deste País, numa luta decidida, sem tréguas, desprezando promessas lusórias, desmascarando fantoches, ignorando falsos profetas — e um horizonte diferente se nos deparará. Estamos saturados de constantes imbróglios. O caminho da redenção ha-de chegar.

E se todos nos unirmos, então o caminho encurtará imenso. Demonstramos a nossa convicção em dias melhores. Na política, no escritório, em todos os locais onde se trabalhe e estude, o objectivo é comum. Batalhar por uma sociedade mais justa, mais sã e mais fraterna. Mesmo que tenhamos de combater dos seus erros a gente do CDS e que tenhamos de combater dos seus mentores. Esses já estão convencidos, por mais que persistam em negá-lo...

Leonídio Martins
— BARREIRO

O ridículo em «cassete»

Ouviu-se (viu-se) recentemente no 2.º canal da RTP: O jornalista: Esta de acordo em que as eleições, antigamente, eram uma fraude?

Alberto João Jardim: Inteiramente!

O jornalista: Como explica as palavras de admiração que em tempos escreveu acerca de Salazar, de Marcelo Caetano e da ANP?

A. J. Jardim: Não reneguei nada do que então escrevi. Ainda hoje subscreveria tais palavras.

Isabelle de Almeida: É um espectáculo! UNICO SENAO: não tem o menor do ridículo. Ele proprio é o ridículo «em cassete».

Gabriel de Sousa — LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Constituição e Desporto nas comemorações do 20.º aniversário do "Notícias da Amadora"

«Notícias da Amadora» tem vinte anos de existência. Para evocação da efeméride, aquele semanário, que sempre esteve ao serviço do povo, leva a efeito um ciclo de actividades dedicado aos seus assinantes e à população em geral.

A defesa da Constituição será o tema: «pretendendo-se alertar as pessoas para os perigos que sobre elas pendem na presente conjuntura.»

Esse tema será abordado hoje

e no próximo dia 30, bem como nos dias 7 e 15 de Dezembro, em sessões a efectuar na Sociedade Filarmónica Recreios Desportivos, Clube Recreativo do Bairro, Janeiro, Brandoa e Salão do Bairro Administrativo.

Entre outras individualidades estarão presentes, nessas sessões, Vasco da Gama Fernandes, Lopes Cardoso, Fernando Piteira Santos, António Dias Lourenço, Manuel Gusmão, José Carlos de Vasconcelos, José

Manuel Tengarrinha e António Galhordas. Individualidades, pois, dos quadrantes políticos da esquerda.

Desejando dar a estas comemorações cunho verdadeiramente popular e participativo, foi também elaborado um programa que compreende as seguintes manifestações desportivas:

dia 25 (amanha, portanto) — Xadrez, a partir das 11 horas, no Jardim Delfim Guimarães, com dezenas de tabuleiros à disposi-

ção de quem desejar participar, e, ainda, um «Torneio Aniversário», às 15 horas, de partidas rápidas, individual. Dia 26 — Atletismo, às 11 horas, compreendendo a corrida popular da «Amizade», na qual podem participar jovens de todas as idades; e Ténis de Mesa às 10 horas, na A. A. da Amadora, para jogadores não licenciados.

As comemorações encerram no dia 26 de Dezembro, às 21 e 30, com uma peça de teatro na Sociedade Filarmónica.

Testemunhas de Ramos e Vacondeus atacaram MFA no tribunal

Acusados de abuso de liberdade de imprensa começaram ontem a ser julgados no Tribunal da Boa Hora, os jornalistas António Ramos e José Vacondeus, director do semanário «O País».

António Ramos, que é também capitão pára-quedista na situação de reserva, cessou ontem as funções de adjunto do secretário de Estado da Comunicação Social, major João Figueiredo.

António Ramos é acusado de crime de abuso de liberdade de imprensa, por ter inserido no semanário «O País», em 14 de Abril passado, um artigo assinado com o pseudónimo António Beirão, e intitulado «Vem aí novamente o MFA».

Segundo o despacho de pronúncia, aquele jornalista é acu-

sado de, no referido artigo, procurar a desestabilização e pôr em risco as Forças Armadas, e de ofender o major Vasco Lourenço, na qualidade de membro do Conselho da Revolução.

Por seu turno, José Vacondeus figura no banco dos réus por ter autorizado a publicação do referido artigo no semanário de que é director.

As testemunhas de defesa ouvidas durante a sessão produziram, durante os seus depoimentos, um cerrado ataque ao MFA e aos militares alegadamente empenhados em fazê-lo reviver.

O general Galvão de Melo, o coronel Carlos Azeredo, o major João Figueiredo e o dr. Magalhães dos Santos procuraram

deixar vincado que o propósito do artigo de António Ramos, ao invés do que se lhe imputa, terá sido o de denunciar manobras partidárias de militares de ideologia «marxista», essas sim comprometedoras da coesão interna das Forças Armadas, pelo que o artigo constituiria um legítimo exercício do direito à liber-

dade de imprensa.

Das testemunhas arroladas pela defesa ficaram por ouvir, entre outros, o coronel Rafael Durão, o major Monge e o deputado pelo CDS Luca Pires, os quais se conta que venham a depor na próxima audiência, marcada para a tarde do dia 28 do corrente.

"Salzburg Seminar in American Studies"

O representante em Portugal do «Salzburg Seminar in American Studies» enviou ao Sindicato dos Jornalistas o programa daquela organização para o próximo ano, no qual consta uma sessão intitulada «Comunications, Development and Social Change», a efectuar entre 2 e 15 de Setembro no próximo ano.

Os jornalistas interessados deverão dirigir-se, até 30 do corrente, à Comissão Cultural Luso-Americana (Avenida Elias Garcia, 59, 5.º, Lisboa, telefone 767976), onde serão fornecidas informações mais detalhadas e onde pode ser feita a respectiva inscrição.

ENSINO

LISBOA ISOLADA NA COC

Direcção já apresentou a proposta de Estatutos

As outras três direcções sindicais (Norte-Centro e Sul) manifestaram a sua oposição a qualquer alteração de prazo para a preparação do Congresso Constituinte da Federação de Sindicatos dos Professores.

Esta decisão foi tomada no decorrer da última reunião da COC (Comissão Organizadora do Congresso) que se realizou em Lisboa. Apesar de estar isolada na sua posição-alterar os prazos — a direcção do Sindicato

de Lisboa não vai abandonar a COC e estará presente na próxima reunião de segunda-feira no Porto. No entanto, em comunicado a distribuir à classe, a direcção irá denunciar «quem impede a democraticidade do Congresso». Para já, a direcção de Lisboa entregou a sua proposta de Estatutos. O ponto polémico — o modo de eleição para o Executivo da Federação — que levou a «demissão dos 15», foi consagrada na proposta com a

sugestão da restante direcção deve não se demitir: o executivo que será eleito no Congresso.

Entretanto, deverá ser conhecido muito em breve o nome do presidente do Sindicato dos Professores de Lisboa, em substituição de João Barroso que também se demitiu. O nome deverá sair de entre os membros da actual direcção: Óscar Soares, Augusto Pascoal, Fátima Rodrigues, Carlos Moreira, Maria Cal, Joffre Justino, Luis Campião, Faria e Silva ou Maria Vitória.

Pormenor curioso: enquanto a direcção do Sindicato do Norte continua a defender a posição de rigoroso cumprimento aos prazos estabelecidos, em assembleia geral exigida a revisão de todo o processo de constituição da Federação Nacional dos Sindicatos do sector, que como se sabe tem sido contestado por não se reger pelas regras democráticas. Foi igualmente exigida a alteração das datas propostas, bem como o prazo (que terminava ontem) de apresentação de propostas de estatutos e programa.

FACULDADE DE LETRAS

Despacho como o de Coimbra poderá resolver o impasse?

Enquanto se aguarda a todo o momento um despacho do MEC regulamentando o funcionamento da Faculdade de Letras de Lisboa (semelhante ao de Coimbra?), a Assembleia Geral de Escola da Faculdade, marcada para realizar à noite, não se chegou a realizar por falta de «quorum», transformando-se numa mera reunião informativa.

Com efeito, cerca de uma hora depois da estabelecida para a AGE, o número de presentes não ultrapassava as duzentas e cinquenta pessoas, para uma escola com uma população da ordem das nove mil, conforme foi sublinhado pela mesa.

De qualquer forma, os presentes debateram questões apontadas pela ordem de trabalhos

prevista para a assembleia, relacionadas, nomeadamente, com a reestruturação daquele estabelecimento, o início das aulas e a reintegração provável de cinco professores catedráticos.

Voltou a ser recusado o Decreto 53/78 e exigida a sua revisão global no decurso deste ano lectivo, com a participação das escolas. Responsabilizam ainda o MEC pelos atrasos verificados no início do ano lectivo e exigem a abertura de matrículas para os 3.º, 4.º e 5.º anos, nos planos de curso em vigor antes do decreto. Apontava-se ainda a próxima segunda-feira para o início das aulas para os cursos e anos em que isso fosse possível.

ENSINO SUPERIOR

MEC divulga critérios para a segunda candidatura

As colocações resultantes da candidatura ao ensino superior estarão afixadas nas delegações distritais do Ano Propedéutico, a partir de segunda-feira, enquanto os resultados de Lisboa estarão ainda afixados na Reitoria da Universidade de Lisboa.

Para além disso, o MEC determinou também quem poderá apresentar uma segunda candidatura:

— Os estudantes que ter.do realizado a primeira candidatura não obtiveram colocação, sendo-lhes, agora, possíveis optar por nucleares diferentes

das inicialmente escolhidas;

Os estudantes aprovados ao abrigo da Portaria 660/78, sendo-lhes permitido optar por outras nucleares;

Os estudantes que tendo podido realizar a primeira candidatura não o fizeram, não lhes sendo, todavia, permitido mudar de nucleares.

Esta segunda candidatura realizar-se-á de 27 de Novembro a 4 de Dezembro, em horário contínuo das nove às dezasseis horas, nos dias úteis e sábado, em todas as delegações do Ano Propedéutico.

ponto a ponto



Em carta enviada a Sá Carneiro, o dr. Joaquim Pinto Machado, antigo presidente da Comissão Distrital do Porto do PSD, manifesta intenção de abandonar aquele partido. Companheiro do actual chefe do PSD e de Pinto Balsemão na chamada «ala liberal» da ANP, Pinto Machado considerado próximo dos «inadiáveis» terá filiado a sua demissão em discordâncias com a orientação que tem vindo a ser imprimida àquele partido pela actual Comissão Política.

A Federação de Coimbra do PS leva a efeito, hoje à noite, na sua sede, uma reunião com a presença de António Campos, Manuel da Costa e José Bastos, respectivamente ex-secretário de Estado e ex-governadores civis de Évora e Beja, na qual serão analisados os resultados das recentes eleições em Évora. Entretanto, em Vila Nova de Ourém, os deputados António Reis, Maria Barroso, Ferreira Lima, José Niza e Mendes Godinho participam em reunião relacionada com assuntos autárquicos.



Na Codilivro, é amanhã lançado o segundo volume do livro da autoria do major Dinis de Almeida, «Ascensão e Queda do MFA — A Traição do 25 de Novembro». Trata-se de uma obra com mais de 500 páginas, fundamentada em valiosa documentação, que revela alguns dos mais importantes pormenores ligados ao 25 de Novembro e de um modo geral ao processo político-militar relacionado com esses acontecimentos, nomeadamente as entregas de armas a civis.



O novo ministro da Defesa, tenente-coronel Loureiro dos Santos, deslocou-se ontem ao Estado-Maior da Força Aérea, onde apresentou cumprimentos ao general Lemos Ferreira. Ambos mantiveram «uma pequena troca de impressões sobre assuntos de âmbito político-militar», segundo refere uma nota do EMFA.



O secretário-geral do PS, dr. Mário Soares, enviou um telegrama de felicitações ao presidente do MDB, Ulisses Guimarães, pela sua recente eleição, assim como pelos êxitos eleitorais daquela organização oposicionista brasileira. Soares considera na sua mensagem que a vitória do MDB, «confirma o apego do povo brasileiro ao processo de democratização do país que urge acelerar a bem da paz, do progresso e do desenvolvimento no Brasil e na América Latina».

Que imagem de marca nos fornece Mateus?

ARMANDO SILVA CARVALHO

De um vinho ou de um País? De um povo ou de uma elite? Ou será de tudo isso, porque isso tudo se compreende e se sustenta disso?

Segundo o responsável pela Fundação da Casa de Mateus as iniciativas já levadas a efeito servirão de base para políticas de «acção cultural emancipada e descentralizada, que trate das populações como sujeitos e interlocutores e não como espectadores do processo assim desencadeado». Quer isto então dizer que vamos ter oportunidade de ver desfilar pelo interessante solar de Trás-os-Montes, conhecido no Mundo, sobretudo na América, através de um rótulo de vinho rosé, animadores culturais algarvios, dirigentes de folclore ribatejano, padres progressistas de Lisboa, gente das unidades cooperativas de produção, minhotas de arrecadas brilhantes, entre literatos, sociólogos, economistas, etnólogos e dignas damas dadas à cultura? Outra coisa não se poderá apreender das palavras de Fernando Albuquerque, ditas em Dezembro do ano passado, na abertura do ciclo.

Portugal terá ou tem então encontro marcado em Mateus. Não como tímido e disciplinado aluno do Palácio Foz, mas como participante efectivo de debates, portador de exigências, concretizador de dificuldades em suma, oriundas do Norte, do Centro ou do Sul. E isto devido a Mateus que lançou o desafio da descentralização participada ao seu congénere dos Restaurados. Quem tenta saber como vai ser ou já é, o menos que pode sentir é espanto. Curiosidade é pouco.

Se bem que «assistamos agora a uma certa desautoriza-

ção da linguagem» como afirmou Agustina Bessa Luís quando há pouco lá esteve, os meios de massa por um lado e as conclusões alcançadas por outro, não nos irão deixar desacreditar de tão magnânimo projecto da Fundação Mateus, saído assim da boca do seu responsável. O País não pode desperdiçar tão brilhante, como dadivosa e original iniciativa. Não queremos, não desejamos. E se em S. Bento se discute partidariamente os destinos da Nação, em Mateus, apartidariamente, iremos assistir à formulação de muitos dos



Mateus, o lugar selecto dos «iluminados»

chamados «indicadores culturais» que brotam directamente da opinião pública mais diversificada, venha donde vier, de cima ou de baixo, sem causas ou sequelas que fracturem aquilo que hoje somos: um País desconectado de si próprio.

Acção apostólica, como o nome tão directamente conota, será mais um traço da nossa «singularidade», frente a uma Europa para a qual a nossa realidade é já mais estranha do que a ficção; frente aos organismos financeiros internacionais que

devolvem em cifra para o comum dos portugueses toda a imbricada trajectória a que o cifrão se obriga no domínio dos eufemisticamente designados grandes empréstimos. Enfim, uma romagem de agravados em pleno século XX, com todas as consequências disso. É caso para pensar nas dificuldades que a organização deve suportar para alojar as levas de gentes que provavelmente, não deixarão de acorrer aos que devem ser sumptuosos anfitriões, levando

Continua na pag. 4



A CONSTITUIÇÃO E OS CONSTITUCIONALISTAS

Se um constitucionalista encartado, com obra publicada e assento na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, nos surpreendeu com ter variado de interpretação de um preceito constitucional ao sabor do tempo e da fortuna, não poderá ser motivo de maior admiração que um jurista que ficou pela politologia da Junqueira, venha, nas páginas de um semanário que se publica na praça de Lisboa, propor um «acto adicional» à Constituição da República.

Considerando que «a Constituição real, isto é, a que se pratica, anda a mostrar-se insatisfeita com as primeiras leituras que em voz alta nos fizeram na data da promulgação do texto em vigor», o dr. Adriano Moreira, antigo ministro de Salazar e antigo adversário de Marcello Caetano, vem defender a peregrina opinião de que ao discurso presidencial deverá ser atribuída a qualidade de «memorandum constitucional», não só explicitador de preceitos acaso obscuros, como articulador de disposições e com capacidade para completar o articulado constitucional.

Nas palavras deste jurista: «Sabemos, por um memorandum, sob a forma de discurso, qual é a conduta constitucional que o Presidente entende seguir para vencer a crise funcional. Tem passos processuais estabelecidos, método de formação de decisões anunciado, consequências e objectivos programados. O que tudo nos leva à situação de termos um regime que, em vez de se guiar por uma Constituição que ninguém entende bem, se governa por um memorandum que, pelo menos, alguns talvez entendam melhor.»

Para o citado jurista e politólogo, o «discurso presidencial» constitui um «memorandum constitucional», uma espécie — digamos — de majestático «acto adicional».

Não raras vezes temos visto o Presidente da República a resistir a estas insinuações e solicitações. O cumprimento e a defesa da Constituição a que está vinculado, obriga o cidadão Presidente a uma exigente capacidade de ponderação e de análise. A defesa da Constituição obriga o Presidente da República a saber-se defender de «juristas», «politólogos» e «constitucionalistas».

Porque com interpretações variáveis (ao sabor do tempo e da fortuna), e com explicitações do texto constitucional por via de «discurso-memorandum» podemos ir longe, muito longe.

REPRESENTATIVIDADE E LEGITIMIDADE

Um trecho do discurso proferido pelo general Ramalho Eanes, na cerimónia de posse do governo Mota Pinto, levamos a pensar na diferença entre os conceitos de **representatividade democrática** e de **legitimidade democrática**.

O passo do discurso é o seguinte: «Mas o facto de o Governo ter sido constituído por elementos sem vinculação partidária não lhe retira representatividade democrática. Esta é-lhe transmitida pelo Presidente da República neste acto de posse, e será confirmada pela Assembleia da República na apreciação do seu Programa e na vigilância continuada da sua actividade.»

Como é óbvio a «vigilância continuada de uma actividade» não confirma qualquer representatividade ao órgão, ou à

actividade, a essa vigilância submetidos. Restam os outros dois elementos: o **transmitido** pelo Presidente da República e o **confirmado** pela Assembleia da República. Aquela **transmissão** e esta **confirmação** tornam **legítimo** o exercício do «poder» pelo Governo **empossado** (pelo Presidente da República) e **confirmado** (pela Assembleia da República), mas não lhe podem conferir **representatividade**.

Há aqui — se nos não enganamos — uma manifesta confusão entre **legitimidade democrática** e um conceito distinto: o de **representatividade democrática**. Esta só pode resultar da delegação pelo sufrágio. O critério da **representatividade democrática** fundamenta-se na delegação pelo livre sufrágio, e não em qualquer delegação, designação ou nomeação de um «Órgão de Soberania».

O MISTÉRIO DAS COMPETÊNCIAS E AS INCOMPETÊNCIAS SEM MISTÉRIO

As provas públicas dos competentíssimos gestores não foram, como se sabe, brilhantes. Também não terá sido brilhante o **massacre** a que os colaboradores do engenheiro Nobre da Costa foram submetidos em S. Bento, mas a dúvida permaneceu durante a gestão, desatada embora as limitações motivadas pela situação demissionária. Salvo raríssimas excepções — que fizeram os portentosos «gestores»? E — perguntar-se-á — donde vinha a fama e a prova das suas «competências»?

Não teriam eles, ao serviço dos «antigos poderes» (públicos e privados) revelado «competências» dificilmente integráveis na mentalidade e nos critérios práticos que deverão orientar a construção de um «País novo»?

E não teriam alguns deles que eram efectivamente só «gestores», só «tecnocratas», da política desengajados, das querelas ideológicas distanciados, colhido na breve passagem pelos ministérios e pelas secretarias, amargas desilusões e ganho a experiência de que a eficácia técnica exige suporte político e que a nova orientação política implica uma «revolução cultural», anticonservadora e antiburocrática?

Tem razão o Presidente da República quando em público adverte: «Não se ignora, no entanto, que a ameaça mais forte que qualquer Democracia tem de enfrentar é a acusação de incompetência dirigida aos seus responsáveis políticos».

Está certo. Mas a «competência» não é um valor abstracto. Define-se **em função de**. Competência para quê? Competência para, numa fase de transição, gerir a concorrência leal do «sector público» e do «sector privado», ou competência para reprivatizar empresas? Competência para encarar a problemática nacional da nossa economia agro-pecuária, ou competência para desencadear operações de reprivatização **manu militari** nas terras sacrificadas do Alentejo? Competência para mobilizar os trabalhadores, dentro de parâmetros de justiça social, para um maior esforço produtivo, ou competência para ignorar as reivindicações dos trabalhadores e desprezar a sua participação decisiva na própria responsabilidade da gestão empresarial?

Os responsáveis políticos devem ser competentes. Certo. Certíssimo. Mas **os competentes** devem ser politicamente responsáveis.

"Casa da Criança" no Montijo

Existe, no Montijo, uma instituição designada por «Casa da criança». Existe há vinte anos. Que crianças lá se encontram quando os pais se ausentam para os seus afazeres...? São crianças filhas de pedreiros, carpinteiros, salicheiros, padeiros, sapateiros, empregados de comércio, etc.

A «Casa» ergueu-se em terreno doado com um subsídio da Fundação Gulbenkian.

Presentemente, a nova Direcção, ao tomar posse, propôs-se meter ombros a uma tarefa que se impunha: uma maior dinamização e ampliação de todos os serviços em prol das crianças que frequentam a «Casa».

Quantas crianças nos dias que correm...? Noventa crianças, as quais são assistidas por uma educadora, seis vigilantes com funções pedagógicas — e, porque é assim, felizes e seguras correm por todo o edifício...

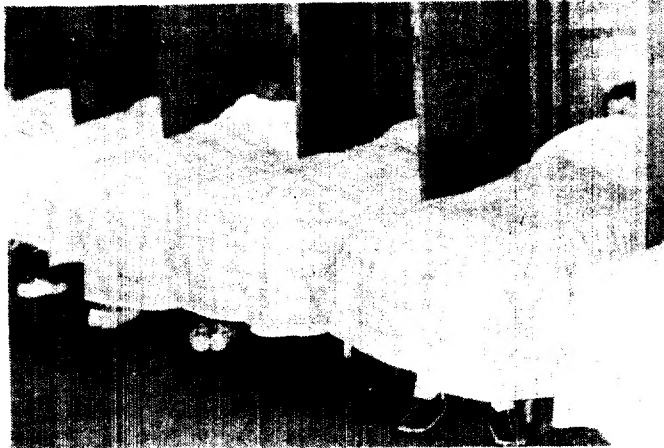
Que se atente no seguinte: dessas noventa crianças, sessenta não pagam nada pelas refeições, refeições que são sempre variadas, incluindo uma peça de fruta e um copo de leite.

Três mensalidades, consoante os rendimentos dos pais: 600 escudos, 500 escudos e 400 escudos. As crianças que utilizam a carrinha, pagam ainda 100 escudos a mais.

Estas carrinhas têm exercido um papel didáctico, uma vez que as crianças são transportadas a fábricas, a aquários, ao Jardim Zoológico, às redacções dos jornais, etc.

Se uma criança se queixa de qualquer coisa — lá está ela no Posto Médico da instituição. Assistem as crianças ainda a projecções cinematográficas de carácter pedagógico.

E outras coisas mais. Salienta-se, no entanto, que tudo isto tem sido possível uma vez que o Estado concede subsídios regularmente. Isso, porém, não atira para a sombra o esforço da Direcção, que se gasta em horas e horas, sem que receba um tostão. E, por assim dizer, um acto de inteligência para com as crianças que necessitam que alguém olhe por elas enquanto os pais trabalham — e os pais, como acima se disse, são pedreiros, carpinteiros, salicheiros, padeiros, sapateiros, empregados no comércio...



Filme breve da vida das crianças na «Casa» do Montijo:

brincadeira, comida e descanso

PODER LOCAL

Freguesia de Santa Catarina

No próximo dia 29, a Assembleia de Freguesia de Santa Catarina efectua uma assembleia ordinária, pelas 21 e 30, no Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Urbanos de Lisboa (Calçada do Combro, 38 - A, 2.º).

Ordem de trabalhos: Recenseamento eleitoral e plano de actividades e orçamento para 1979.

"Quinta de Bela Flor" - amanhã é dia de saneamento básico

Elementos da Câmara e da Assembleia Municipais de Lisboa, acompanhados por uma equipa de técnicos especializados em saneamento básico, habitação e cooperativismo, visitarão amanhã (dia 25 de Novembro) a Cooperativa de Habitação «Quinta da Bela Flor».

A visita decorre durante a tarde — e, à noite, efectua-se uma sessão de esclarecimento, a partir das 21 horas, aberta a toda a população, sobre (precisamente) cooperativismo, saneamento básico e habitação.

"O Terceiro Homem"

Por iniciativa do Cineclube Imagem, passa amanhã no Palácio Foz «O Terceiro Homem», filme de Orson Wells.

A sessão principia às 18 e 30. A entrada, como habitualmente, é livre.

Más estradas não são vias para o trabalho...

A Auto-Viação Aveirense viu-se forçada a suspender a passagem das suas carreiras de passageiros entre o lugar de Cambela, na freguesia de Gafanha da Nazaré e a Ponte Nova da Barra, devido ao péssimo estado de um pequeno troço da estrada que, além de muitas covas e declives, apresenta um enorme rasgo com cerca de meio metro de profundidade.

Por razões idênticas, também a Rodoviária Nacional suspendeu há já algum tempo a passagem dos seus autocarros pela estrada que, da chamada variante de Aveiro, parte para a povoação da Póvoa do Paço, na freguesia de Cacia.

«Não se compreende (diz o nosso correspondente de Aveiro) que os responsáveis pela conservação das estradas adiem sucessivamente os melhoramentos de que as populações tanto carecem».

De quem a responsabilidade...

A responsabilidade, nestes casos, é das respectivas Juntas

de Freguesia e das Câmaras Municipais de Ilhavo e Aveiro.

Devido à inoperância de idênticas entidades do concelho de Albergaria-a-Velha, também o povo da freguesia de Vale Maior viu cortadas cinco das seis carreiras diárias de que dispunha para o transporte de trabalhadores e estudantes. E agora...? Agora, com o Inverno à porta, estudantes e trabalhadores vêem a sua situação agravada, como é óbvio, pelo mau tempo, tendo de transitar de bicicleta ou a pé.

Palavras do nosso correspondente, fazendo-se eco do descontentamento local:

«Cada vez mais interessados nas «vias para a Europa», os actuais governantes, a todos os níveis, esquecem as «vias» (os maus caminhos) por onde muitos dos seus próprios presentes circulam, não em direcção a qualquer Eldorado mais ou menos europeu mas sim em direcção aos respectivos locais de trabalho para produção de riqueza...»

Vila Real: água inquinada ao domicílio...

Dois projectos de exploração de água que permitiriam ultrapassar as dificuldades de abastecimento que se verificam no concelho de Vila Real, aguardam, há quase um ano, aprovação superior.

Os projectos em causa foram elaborados pela Câmara Municipal de Vila Real, em cujo concelho várias povoações continuam a ser abastecidas por água inquinada, devido à falta de mananciais de água pura.

Na povoação de Galegos, por

exemplo, existe uma única fonte cuja água as autoridades já classificaram de inquinada, mas que os habitantes continuam a consumir depois de previamente a ferverem. Idêntica situação se verifica nas povoações de Abaças, Carvas, S. Cidrão e Carro Queimado.

Refira-se que o consumo de água inquinada nas povoações citadas tem motivado graves consequências de ordem sanitária, chegando a vitimar algumas pessoas.

Que imagem de marca nos fornece Mateus?

Continuação da pág. 3

consigo os seus lamentos e desabafos. Se isso não aconteceu até agora, se as entradas seleccionadas, não é caso para desesperar. O País tem tempo de sobra para esperar, aliás como sempre tem acontecido. Acreditamos pois nessa permuta de ideias e casos pontuais entre as várias massas de um povo que, por tanto se haver repartido em mares, se irá consciencializar do seu próprio naufrágio em terra firme, bem transmontana. Porque não queremos imaginar que serão apenas uns tantos senhores que irão subir ao Norte para tomar parte numa prova de vinhos que todos sabemos, têm sido fabricados com aquele pingo adocicado tão ao gosto do americano médio. Senhores esses que, entre um calice e um doce regional, vão reproduzir num «discurso» cultural codificado a

fraseologia do sistema, estejam eles dentro ou fora do Poder; Poder, quem sabe, supostamente em perigo. Mas se tal acontecer então começa todo o embróglio e, nesse caso, a manobra é vasta e de longo alcance, estudada para promoção de uma imagem de marca de um País falido através de um barroco old fashion, sem que possamos vislumbrar qualquer possibilidade de se estabelecer pistas para uma nova imagem desse tão propalado País real que ninguém consegue encontrar. O que significará que nos querem fazer entrar no jogo e mais facilmente do que suporíamos. Por desinteresse geral, o que não deixa de convir a essa espécie de promoção. E esse desinteresse geral virá inevitavelmente daqueles que não estão dispostos a aceitar a marca que lhes é proposta. Aqueles que lhe vão recusar qualquer sentido válido e lhe

opoem uma barreira intransponível, pelo simples facto de que daí não lhes advira qualquer contrapartida de compensação ao nível do seu quotidiano imediato. Nesta extensíssima franja entrarão os massas trabalhadores, como é evidente, e todos aqueles que, por ludicez, por esforço intelectual ou marginalização face ao sistema, lutam para impedir que o jogo se desencadeie.

Ficarão portanto os outros. Os que por razões de promoção pessoal ou como intermediários de uma cadeia mais vasta permitem que as regras funcionem e as poem efectivamente em prática. E então que a vassalagem ao grande capital toma foros de uma verdadeira reconstituição histórica. E vê-los subir a Mateus para verbalizarem, como mandatórios «culturais» e políticos directos ou indirectos uma retórica equivocada de metafísicos matizes mas que pretende sinalizar potenciais repercussões nos domínios do político do económico, do social e do cultural portugueses. E aqui já se poderá falar, sem grande receio das palavras não autorizadas, de uma manobra de diversão com seu disfarce de filantropia.

Um «slogan» basta: Mateus — uma nova estética de salvação nacional. E não se trata, de maneira nenhuma, de uma campanha alegre ou coisa que se pareça. Ele há mesas redondas, grupos de trabalho, salões dispostos a receber tudo o que de

inteligente ainda sobra nesta terra de doutores e altifalantes. Fecham-se os portões, os criados servem e vamos ao trabalho. Aquilo que noutra onda se pode interpretar como rentabilização política, simulação indispensável para que os mecanismos internacionais de que o capital se serve actuem, alargando o seu campo de acção e permeabilizem, até onde for possível e conveniente, um terreno frágil, desprovido de referentes próprios ou, como se diz, modelos económicos viáveis e genuínos. Um terreno fértil apenas à colonização proposta nas cartas de intenções nos arranjos de bastidores das assembleias dos fundos, bancos e outros organismos dispostos a ajudar-nos da maneira que se vai sabendo e vamos sentindo.

Quando se chegou, paranoicamente, a situação desesperada de uns tantos preocupados com a reformulação de programas, sejam eles económicos, sejam socio-culturais (o que afinal acaba por ser a mesma coisa) para se evitar a catástrofe próxima, chega-se infelizmente também a conclusão de que já não é falando menos e trabalhando mais, de que já não é — se bem que isso seja sempre indispensável — o diálogo entre os chamados parceiros sociais, o que nos vai retirar a tempo do inevitável percurso que os outros nos traçaram. Os jogos estão feitos e deixemo-nos de vez de histórias milagreas, surgidas à ul-

tima hora no Solar de Mateus ou em outro qualquer palácio. Quando é que finalmente nos convencemos de que este País não existe no vácuo, desamarrado do que se passa, fermenta, organiza ou desagrega à escala planetária? Um certo pendor pela vocação individualizadora ou individualista ainda atinge mesmo aqueles que se julgam mais apetrechados para, de forma lúcida, pegarem nos destros de um País, nublado ao longo da História por impossíveis mitos, e procurarem reconstruí-lo as suas dimensões actuais, se é que alguma vez teve outras que não fossem apenas as de desastrosa passagem.

O factor tempo, aliado a outros factores que têm a ver com um passado nunca concretamente percebido, sabe-se lá porque misterio, joga a favor do papão que habilmente vestido e de boas maneiras, nos vai metendo no saco, palitando os dentes entre goles de rosé. Mas um País não é um nome lírico, no meio do qual é difícil descortinar a diferença entre gesta e giesta. E, claro, o papão não está preocupado com isso. Fez os seus planos (à custa da destruição e sacrifício dos sucessivos planos internos) e quer vê-los postos em prática. Evidentemente que tudo isso de cultura é muito bonito. Mas rende? E como?

E se a história da mulher que junto aos portões de Mateus desabafava que tudo aquilo era para uns senhores e ela ficava

de fora a ver os Mercedes chegar é já por si bem um símbolo, tal facto não irá embaciar a limpa e transparente imagem rosada que se pretende criar para um País que, elegicamente, entre solares e moinhos de vento, se dispõe a receber a avançada tecnológica dos exércitos salvadores de todas as economias em vias de desaparecimento.

Que isso seja conseguido à custa do desemprego, da deflação, da paralisação e falência de fábricas, da criação de uma cada vez maior instabilidade da já tão frágil estrutura económica nacional é relativamente insignificante. Porque lá estarão os meios de massa, devidamente controlados, para difundir um «olhar» de restauração apaziguadora sob os auspícios das novas formas de economia concentradas nas multinacionais e suas leais servidoras internas.

E uma coisa é certa: Mateus é necessariamente uma imagem de marca. Que até hoje tem sido a de um vinho especial para exportação, mas que a partir de agora pode ser também, cumulativamente, a de um País cuja indigência já não há político ou eminência cultural que possa ocultar nos seus discursos ou encontros de qualquer grau.

Caberá àqueles que historicamente a isso estão determinados turvar essa mesma imagem para que uma nova surja à semelhança do País que temos para construir.



Antonio Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

MÓVEIS
EM TODOS OS ESTILOS

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

Rua Serpa Pinto, 43 e 45 Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A

BARREIRO

"NÃO SEJAS CAMELO..."

Espanhóis promovem o vinho como tónico orgânico

MADRID, 24 - (ANOP) - Em vésperas do século XXI, acaba de descobrir-se, para consolo de muitos, que o vinho, além de «afogar tristezas», é o remédio ideal para inúmeras doenças.

Foi o que disseram, com larga cópia de detalhes e apoios científicos, os especialistas vinícolas espanhóis que se reuniram em Madrid, para preparar o lançamento da próxima campanha dos vinhos espanhóis.

No comunicado final da reunião em que participaram representantes das principais regiões vinícolas do País, da Galiza, à Andaluzia, lavra-se a inesperada conclusão de que o vinho é um produto alimentar necessário e salutar para o organismo humano.

Muitos médicos, por seu lado, estudadas as qualidades terapêuticas da bebida, ratificaram a nova tese, acrescentando-lhe somente uma condição, que é a da moderação no consumo.

Cessa, pois, o motivo para o temor de quem, adoece de receber do médico notícia tão desagradável como a de ter que «deixar de beber» (além de fumar...).

É francamente possível que, a partir de agora, pelo menos em Espanha, as pessoas em tratamento, privadas embora do clássico cálice de aguardente ou «cognac» e do charuto ou do cigarrito, passem a dispor, como consolador paliativo, do direito a um bom copo de vinho.

Segundo o professor Rodriguez Delqueco, catedrático madrilenho, a nova atitude perante o vinho não representa nada de realmente inédito, pois desde os alvares da cultura grega que são conhecidas as vantagens desta bebida para a saúde.

O repúdio do vinho deve-se, segundo o mesmo entendido, às modas dos «regimes de em-

grecimento», ao famoso «colesterol» e às campanhas massivas contra o «alcooolismo crónico».

A verdade é que o vinho, contra o que até agora se supunha, contém na sua composição todos os ingredientes susceptíveis de efeitos terapêuticos positivos no ser humano.

O exame químico da sua composição revela mais de treze componentes, entre eles água, açúcares, tanino, minerais, vitaminas C, B1 e B2, ácidos digestivos, azeites e leveduras.

Todos estes ingredientes, cuja conjugação só se encontra nos vinhos puros e de boa qualidade, permitiram a um grupo de médicos atribuir um sem-fim de vantagens para a saúde ao hábito de beber um ou dois copos às principais refeições.

Assim, por exemplo, segundo eles, 200 centilitros de vinho, que é o equivalente a um copo vulgar cheio até acima, proporcionam ao organismo energia vital, mantêm o calor do corpo, estimulam a renovação de tecidos, aumentam a acidez, dos sucos gástricos (acelerando a digestão) e intensificam as secreções do fígado, pâncreas e parede intestinal.

O vinho, além disso, é um agente regulador do PH do sangue, o cálcio da sua composição protege o sistema ósseo e ajuda o crescimento, é um bom calmante do sistema nervoso central, a sua composição em ferro favorece a formação de hemoglobina, é antiesclerótico em geral, estimula a circulação.

Com esta série interminável de qualidades terapêuticas, o vinho quase se torna recomendável mesmo para quem o não aprecia, a título de sacrifício compensador, como um remédio amargo de que se tomará um copo por dia.

CONTRA O PERIGO DOS PRODUTOS QUÍMICOS

Agência dos EUA monta sistema de vigilância

A EPA (Agência norte-americana de Protecção ao Meio Ambiente) está presentemente em vias de montar um sistema de vigilância, tanto em terra como no mar, sobre os produtos químicos susceptíveis de representarem um perigo potencial para a saúde humana e para a vida em geral.

A decisão foi tomada depois da EPA ter verificado que 683 descargas de produtos espalhadas pelo território americano apresentavam perigos para a saúde das populações vizinhas por conterem produtos tóxicos muitos deles dotados de activi-

dade cancerígena. A EPA calcula que situação análoga se possa verificar em 32.254 outras descargas de produtos.

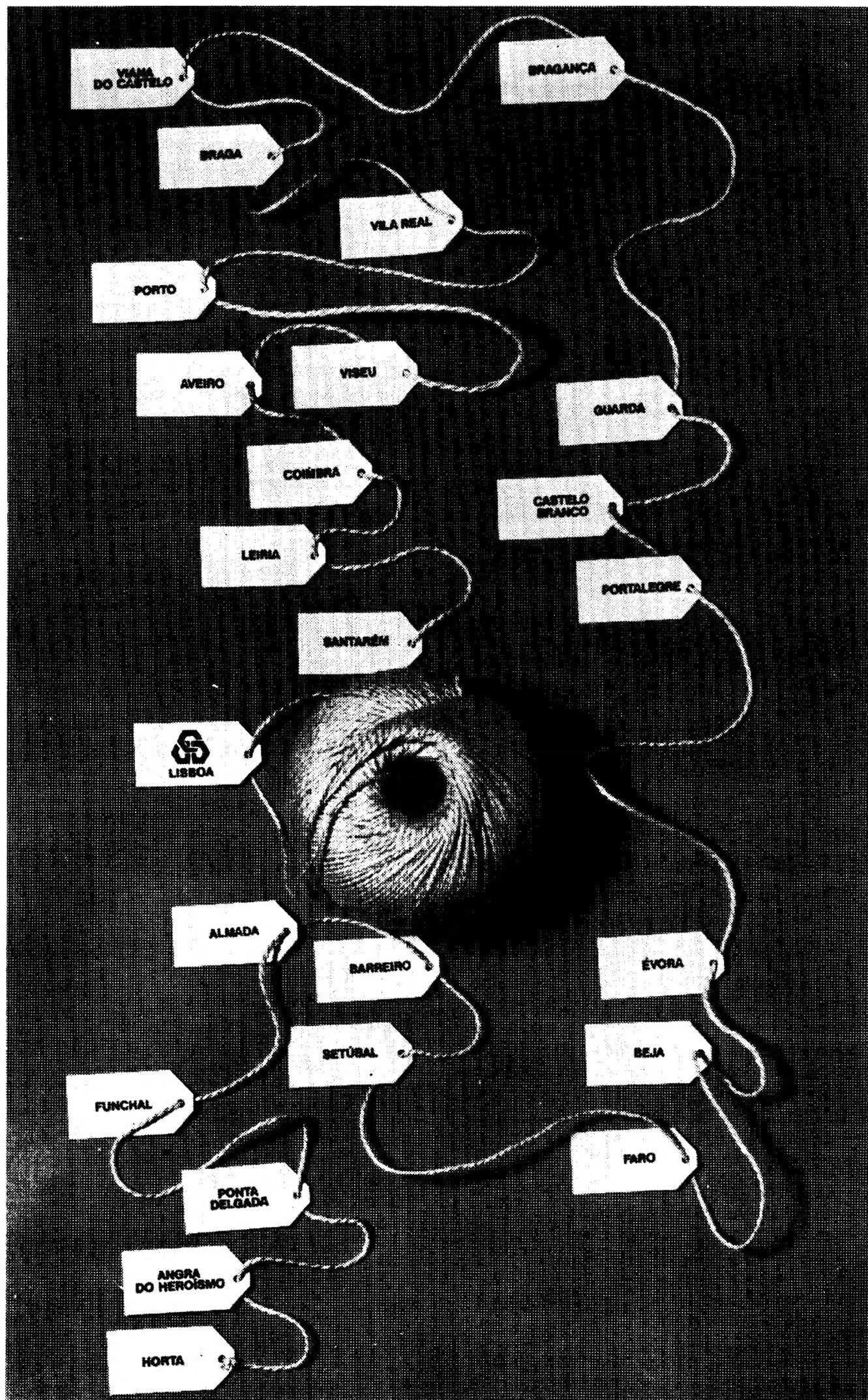
Segundo a Agência, 30 a 40 milhões de produtos perigosos são anualmente fabricados e despejados, sem medidas adequadas de segurança, nos Estados Unidos. Recordar-se que ainda recentemente o Departamento de Saúde norte-americano registou um número muito elevado de abortos espontâneos, todos ocorridos em mulheres residentes próximo das quedas do Niágara.

Vão cortar a luz ao Hotel de Santa Luzia?

VIANA DO CASTELO, 24 - O Grande Hotel de Santa Luzia (nacionalizado) corre o risco de corte de luz pelos serviços municipalizados, em consequência de estar com uma dívida de 707 contos, pelo fornecimento de

energia eléctrica.

A fim de tentar solucionar o problema com a entidade governamental responsável, deslocou-se hoje a Lisboa o presidente da Câmara Municipal.



PORTUGAL NÃO É SÓ LISBOA! POR ISSO, DESCENTRALIZÁMOS O CRÉDITO!

Agora, muitas decisões que se concentravam na Sede passam a ser tomadas nas capitais de distrito e os respectivos assuntos tratados em qualquer das nossas dependências espalhadas por todo o País. Assim se completa uma acção cujas fases vêm sendo anunciadas há vários meses. Começamos com operações que, embora de pequenos montantes, têm grande interesse para as populações locais: empréstimos para construção e aquisição de habitação própria e operações de crédito agrícola.

O Porto e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira têm maiores poderes de decisão. Para uma informação mais detalhada, consulte os Serviços da Caixa. Estamos ao seu dispor!

* 18 500 empréstimos em 1977



Maior rapidez! Mais eficiência!

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

VOTANDO JÁ CONTRA MOTA PINTO

Alvaro Cunhal convida socialistas a não esperar pelas eleições de 1980

Governo disfarçado do PPD e do CDS, assim classificou Alvaro Cunhal o Executivo - Mota Pinto, ao usar da palavra, na sessão de esclarecimento levada a cabo ontem à noite no pavilhão do Atlético Clube de Campo de Ourique. Convidando os socialistas a não desperdiçar a melhor oportunidade de «travar o passo à reacção», «votando contra o programa de tal Governo - já que, se não houver eleições antecipadas, o PS não conseguirá melhor resultado em 1980 pelo facto de permitir a governação do sucessor de Nobre da Costa, o líder comunista manifestou, entretanto, confiança no rumo político português «apesar das horas muito difíceis que se vivem».

«A democracia portuguesa



não está interessada em que o PS vá a pique para que suba a direita», disse ainda Cunhal, ao acentuar que a posição eventual dos socialistas de deixar passar o IV Governo com medo de eleições antecipadas «é uma res-

pensabilidade que o partido assume e que vai agravar os seus problemas internos».

Sobre as eleições de Évora e do significado que contém como «expressão da vontade do povo alentejano em defender a Reforma Agrária», o dirigente do PCP comentou os resultados do PS como «pagamento dos seus próprios erros», e sublinhou o modo inteiramente democrático como se desenrolou todo o processo eleitoral, referindo ainda as provocações ao PCP durante a campanha. A este respeito interrogou-se sobre o que sucederia se numa zona de forte implantação da direita os activistas do PCP fossem, por exemplo, colocar faixas e dísticos frente a uma sede do CDS, exigindo a saída deste partido da câmara.

No período de perguntas e respostas, que se prolongou por

mais de duas horas, Cunhal assinalou que o seu partido pensa não estar o actual executivo interessado no cumprimento da Constituição, adiantando que o governo agora empossado não parece apontar para uma evolução que permita um acordo interpartidário.

Quanto à hipótese de Mota Pinto ver o seu programa de Governo rejeitado pela Assembleia da República, o dirigente comunista referiu que nada indica que os dirigentes do PS estejam inclinados a apresentarem uma moção de rejeição ou a votarem a que o PCP vai apresentar.

Todavia acentuou Cunhal - o Partido Socialista caminhará para um grande desaire eleitoral caso permita que um governo de direita se mantenha no poder até às eleições de 1980.

Sobre a Reforma Agrária o secretário-geral do PCP reclamou que sejam reparadas as «decisões arbitrárias e ilegais tomadas pelo Governo de Nobre da Costa», esclarecendo que neste sentido o PCP actua já no plano jurídico - acções a serem apresentadas nos tribunais - e na Assembleia da República.

Ainda sobre as eleições de Évora e em resposta a uma pergunta que lhe foi posta, lamentou a campanha anticomunista levada a efeito pelo PS, afirmando que teria sido preferível que fosse o Partido Socialista a ter dois vereadores em vez do PSD.

CDS reúne com parlamentares democratas-cristãos

O Grupo Democrata-Cristão do Parlamento Europeu, vai reunir no Porto, nos próximos dias 7 e 8 de Dezembro, sob a presidência do italiano Emilio Colombo.

O objectivo principal da reunião será apoiar a candidatura de Portugal àquele organismo in-

ternacional que reúne os parlamentares dos países da CEE.

A reunião antecede o III Congresso do CDS que contará também com a presença de deputados e dirigentes democrata-cristãos da Alemanha Federal, de Itália, da Bélgica, da Irlanda e do Luxemburgo.

Aristides Pereira visita Portugal

Aristides Pereira, presidente da República de Cabo Verde, deslocar-se-á em breve a Portugal, em visita oficial, segundo informa a ANOP citando uma fonte oficial. A data da visita só será no entanto fixada após o regresso a Lisboa do embaixador de Cabo Verde, dr. Corsino Fortes, que se encontra actualmente em França, donde seguirá para Itália, países em que representa também o seu país.

Pensa-se que a visita se efectuará ainda antes do fim do ano, ou o mais tardar, durante o próximo mês de Janeiro.

As relações entre Portugal e a República de Cabo Verde, que se desenvolveram desde a data da proclamação da independência daquela antiga colónia

portuguesa, tendem a intensificar-se cada vez mais. Trabalham actualmente em Portugal entre 30 e 40 mil caboverdeanos, a maioria na construção civil, obras públicas e minas.

ENANES EM BISSAU

O general Ramalho Eanes inaugurará o Centro Cultural Português em Bissau, quando da sua visita oficial àquele Estado, no princípio de 1979.

O Centro fica instalado nos terrenos anexos à Embaixada de Portugal e dispõe de uma biblioteca com mais de cinco mil volumes, a maior parte dos quais adquirida através de um subsídio de 350 contos, concedido pela Fundação Gulbenkian.

Mota Pinto com Mota Amaral

O Primeiro-Ministro Mota Pinto recebeu ontem na sua residência oficial, em São Bento, o chefe do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, do PSD.

No final da reunião, que durou cerca de duas horas, Mota Amaral disse aos jornalistas que havia sido analisada a situação política no País e, de forma especial, nos Açores.

O chefe do executivo açoriano considerou significativo que o

novo Primeiro-Ministro quisesse inteirar-se, no primeiro dia de exercício das suas funções, da situação existente no arquipélago e dos aspectos gerais do enquadramento constitucional da autonomia «tal como nós, nos Açores, a procuramos interpretar e executar».

Manifestou, a propósito, «A impressão de que o prof. Mota

Pinto tem um empenho efectivo em fazer andar com a celeridade adequada a resolução dos problemas da concretização da autonomia».

Mota Amaral admitiu, entretanto, que a nomeação de Álvaro Monjardino para o cargo de ministro-adjunto do Primeiro-Ministro poderá favorecer a resolução de alguns problemas do processo de consolidação da autonomia regional dos Açores.

Entretanto Mota Pinto recebeu mensagens de felicitações pela sua nomeação de vários dirigentes políticos europeus. Entre eles citam-se o chanceler alemão Helmut Schmidt, o primeiro-ministro inglês James Callaghan, o presidente do Governo espanhol Adolfo Suárez e o secretário-geral da NATO, Joseph Luns.

PUB



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

APOIO À MANIFESTAÇÃO EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA - EM PORTALEGRE, DIA 25, ÀS 12 HORAS

A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos, considerando que a violência desencadeada pelo MAP na zona de intervenção da Reforma Agrária é profundamente antidemocrática e cheia de irregularidades, numa clara violação da Constituição da República, pondo em causa a sobrevivência da maior e mais bela conquista de Abril, decide:

- apoiar a manifestação de Portalegre, a realizar no próximo sábado;
- exortar todos os trabalhadores do sector da Metalurgia e Metalomecânica a participarem maciça e activamente nesta manifestação;
- manifestar a sua solidariedade aos trabalhadores da Reforma Agrária na sua luta pela produção e contra a repressão;
- condenar e repudiar firmemente a política reacçãoária e antinacional que a equipa do MAP tem levado a cabo contra a Reforma Agrária, em particular, e a Agricultura nacional em geral.

**EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!
PELA PRODUÇÃO, PELO PÃO! CONTRA A VIOLÊNCIA
E A REPRESSÃO!**

**Unidos lutaremos! Unidos venceremos!
A luta continua!**

O Secretariado

Lisboa, 23 de Novembro de 1978

INFORMA-SE A POPULAÇÃO

DE: ALMADA, BARREIRO, SETUBAL e ao público em geral

QUE DEVE ASSISTIR À INAUGURAÇÃO DO

1.º SUPERMERCADO DE MÓVEIS EM PORTUGAL

DIA 25/11/78 ÀS 15 HORAS

ESTARÃO PRESENTES OS SEGUINTE ARTISTAS:

Rancho FOLCLORE INFANTIL DO CARREGADO

O grande fadista: FERRER BAPTISTA

CELESTE BRANCO e PAULO JORGE

(os mais jovens fadistas portugueses)

a extraordinária cançonetista ALEXANDRA

E ainda o famoso acordeonista JOAQUIM ANTÓNIO SARAIVA

E VEJA A MAIOR EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS

A PREÇOS INACREDITÁVEIS

AV. 25 DE ABRIL, 45 — ALMADA

PCP propõe medidas de emergência para defesa da Reforma Agrária



A aplicação das disposições da Lei Barreto relativas ao regime fundiário tem frustrado os objectivos constitucionais configurados na Reforma Agrária, suscitando em amplos sectores do povo português as mais sérias preocupações, porquanto é já inegável (a prática tem-se encarregado de o demonstrar) que a referida aplicação se traduz na destruição da principal conquista da Revolução de Abril.

Por isso mesmo, o grupo parlamentar do PCP entregou ontem na presidência da Assembleia da República um projecto de lei sobre medidas de emergência para defesa da Reforma Agrária; na tentativa de pôr termo à «premeditada imprecisão» da Lei Barreto, inegável incentivo ao «estendal de arbitrariedades e ilegalidades» que tem caracterizado a sua execução.

Pode ler-se, com efeito, no preâmbulo do diploma apresentado pelos comunistas, que o Governo não tem «resistido à tentação ilegítima de fazer a aplicação retroactiva das mais graves disposições, ferindo definitivamente de ilegalidade qualificada as suas acções».

«Em consequência — prossegue o texto preambular — dezenas de milhares de hectares de terra que vinham sendo exploradas por trabalhadores agrícolas e por pequenos agricultores têm voltado às mãos daqueles que eram os responsáveis directos pelas condições de vida sub-humana de dezenas de milhares de famílias portuguesas. Por outro lado, essa restituição de terra aos latifundiários tem as-

sumido características inadmissíveis à luz dos mais elementares princípios da justiça e da moral, sempre que — como tantas vezes tem acontecido — essas acções incidem sobre as terras que estavam ao abandono e foram recuperadas para a actividade agrícola pelos trabalhadores e pelos pequenos agricultores».

Do articulado do projecto de lei entregue pelo PCP, destacam-se o direito, por parte da empresa agrícola explorante afectada por demarcação de reserva, à prévia indemnização das benfeitorias que haja realizado na área da reserva, à preferência na atribuição de área equivalente de terras expropriadas ou a expropriar que lhe sejam contíguas ou próximas e que ainda se não encontrem na posse de beneficiários da Reforma Agrária, a manter a exploração da área de reserva até à colheita de frutos pendentes, ao arrendamento da área de reserva se o arrendatário não iniciar a exploração nos 60 dias após a entrega e, em qualquer momento, à preferência absoluta no arrendamento da área de reserva.

Quanto à localização da área de reserva, o projecto de lei estipula que deve localizar-se obrigatoriamente em solos que correspondam à média das classes de solos dos prédios expropriados ou que respeitem a proporção das diversas classes destes e, sempre que possível, em zonas onde a empresa agrícola explorante não haja realizado investimentos.

O diploma proposto pelo PCP regula ainda matéria relativa à não atribuição de reservas, ao tratamento unitário dos constituintes, ao abandono ou mau uso dos prédios rústicos, ao âmbito da expropriação, recurso contencioso, regime fundiário especial, revogação de normas ou diplomas que disponham em contrário, etc.

O grupo parlamentar do PCP entregou também à mesa da presidência da AR um projecto de lei sobre instalação e funcionamento das Comissões Concelhias de Arrendamento Rural, com o objectivo de «atenuar alguns dos efeitos mais graves da Lei do Arrendamento Rural para o desenvolvimento da actividade económica agrícola em

terras arrendadas».

Ontem, ainda, o Parlamento recebeu o projecto de lei (do PS) de bases gerais do Serviço Nacional de Saúde (64 artigos), que «visa a prestação de cuidados globais de saúde a toda a população» e é constituído por uma rede de órgãos e serviços colocados na dependência da Secretaria de Estado da Saúde.

Todos os três diplomas baixaram, para exame e discussão, às comissões parlamentares do seu âmbito.

AUMENTOS TRIBUTÁRIOS

O plenário da AR procedeu ontem à votação final global de um projecto de lei sobre aumentos tributários determinados pelo Governo, aprovando-o por unanimidade.

O projecto revoga «todos os diplomas que permitem ao Governo fixar ou tabelar preços sempre que tal determine um possível agravamento de receitas fiscais do Orçamento Geral do Estado».

No período antes da ordem do dia, registaram-se intervenções dos deputados João Naneu Ferreira (PSD), que criticou o imposto sobre veículos de transporte de mercadorias, por si considerado como «limitado e injusto», e Ângelo Vieira (CDS), que atacou a prática prosseguida pelo IARN/Alto Comissariado, afirmando que «não é nem nunca foi de uma efectiva integração».

João Manuel Ferreira discorreu da bitola de aplicação do imposto que, até 100 quilómetros, depende da distância percorrida, e disse preferir que a mesma fosse baseada no princípio de «quem mais transporta mais deverá pagar».

Ângelo Vieira falou das dificuldades de muitos retornados e disse que «o espírito» do decreto que criou o IARN, cuja ratificação, pedida pelo CDS, foi aprovada, tem sido deturpado.

Anteriormente, Évora continuou a causar engulhos, com o inefável Meneres Pimentel (PSD) a decretar que «o PS acabou» e o paradoxal Sérvulo Correia (do mesmo partido) a afirmar que «não é com arruaças, a provocar a autoridade, com a vio-

lência, que se aquiata de premissas irregularidades do MAP».

Carlos Brito (PCP) não lhe perguntou o número de cães polícias mordidos pelos trabalhadores, mas respondeu-lhe, quando Sérvulo ligou a «cassete» de que o PCP concorreu às eleições de Évora «com uma sigla que oculta qualquer coisa», que acerca de siglas é o PSD que tem de dar explicações à Câmara: «quando era mais social-democrata, chamava-se Partido Popular Democrático; quando guinou à direita e se tornou um partido conservador, passou a chamar-se Partido Social Democrático, para disfarçar».

E.S.

Conselho da Revolução desmente contactos com a FLA

O porta-voz do Conselho da Revolução, capitão Sousa e Castro, desmentiu ontem que tivesse havido qualquer contacto entre este órgão de soberania e a organização separatista FLA.

«Quanto a qualquer actuação eventualmente tomada a título individual pelo major Canto e Castro», o porta-voz do CR disse que só aquele oficial poderá responder a essa questão.

O esclarecimento do CR surge na sequência de uma volumosa notícia publicada ontem pelo «Jornal Novo», que afirmava em primeira página, estar o CR envolvido em graves acontecimentos nos Açores, e que o major Canto e Castro se deslocara àquela Região Autónoma para moderar as divergências existentes no seio da FLA.

Sousa e Castro acrescentou ainda que estas notícias não ti-

nam qualquer fundamento e que «o CR irá analisar criticamente a situação, decidindo, a partir das consequências que a falsa notícia provoque, as acções a tomar».

Entretanto, em declarações sobre o assunto feitas ao semanário «O Jornal», o major Canto e Castro desmentiu também categoricamente qualquer contacto com a FLA, comentando: «Só se a minha família for da FLA, o que desconheço».

Aquele membro do CR revelou ainda: «Estive de facto de terça a sexta-feira passada nos Açores e tenciono lá voltar hoje para os 80 anos da minha mãe». Acrescentou que nas Lajes estivera apenas com o comando da base devido ao facto de o avião da Força Aérea ter escalado o aeródromo.

Operários e camponeses de Portalegre manifestam-se pela Reforma Agrária

Amanhã, pelas 12 horas, os trabalhadores de Portalegre irão manifestar, no Rossio (centro da cidade), o repúdio contra a política do MAP que nas últimas semanas tem incidido, sobretudo, naquele distrito e protestar contra o aumento do custo de vida. A iniciativa, promovida pelo Sindicato Agrícola de Portalegre,

conta já com o apoio dos secretariados das Cinturas Industriais de Lisboa e Setúbal, de diversos sindicatos locais, de várias comissões de trabalhadores e moradores, de Cooperativas Agrícolas, da Construção Civil e de outras estruturas populares.

Com a mobilização feita, até agora, a entidade promotora da

manifestação que, por acaso se realiza num dia «negro» da história do processo político que os trabalhadores em determinada altura conduziram — o 25 de Novembro — está confiante que esta movimentação popular «vai ser a maior de sempre». Espera-se, mesmo, que assumam características espectaculares...



UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETUBAL

CONVOCATÓRIA

PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

De acordo com as deliberações do plenário de Sindicatos de 27/10/78,

convoca-se o plenário distrital de dirigentes,

delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores

para o próximo dia 25/11/78, sábado, pelas 10 horas,

no Sindicato dos Ferroviários, no Barreiro,

com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Conferência nacional de organização sindical
2. Campanha nacional de recolha de fundos para a Escola Sindical.
3. Situação política-social.

Secretariado da União dos Sindicatos

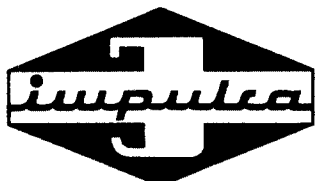
do Distrito de Setúbal

VEJA NA FILAGRO/78

PAVILHÃO C - EXTERIOR

Uma variada gama de equipamentos p/agricultura e pecuária

ORDENHAS MECANICAS CEIFEIRAS DEBULHADORAS



TRACTORES AGRÍCOLAS

BELARUS

C D

COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS E EQUIPAMENTOS AGRO-PECUÁRIOS, S. A. R. L.
Rua Braancamp, 66, 1.º - Dto. - Lisboa - Tel. 574447/574522/44590

REALIZA-SE EM JANEIRO, NO ENTRONCAMENTO

Conferência dos Ferroviários dinamizará acção sindical no reforço da unidade

• Gestão da CP é no sentido de "aguentar"

A Conferência Nacional dos Sindicatos Ferroviários vai realizar-se nos dias 20 e 21 de Janeiro, no Entroncamento, por iniciativa da Federação sindical do sector.

Visando dinamizar a acção sindical, a iniciativa procura, particularmente, reforçar a unidade dos trabalhadores, defender os seus direitos e os seus interesses e, ainda, nas nacionalizações.

Da ordem de trabalhos divulgada pela Federação, faz parte a discussão da situação económica e da reestruturação da empresa e um debate sobre a intervenção dos trabalhadores na vida da empresa.

No segundo dia da Conferência, o tema base será a reestruturação sindical pelo reforço da unidade.

A participação na Conferência Nacional dos Ferroviários está aberta a dirigentes sindicais e delegados; a trabalhadores eleitos nos locais de trabalho; a membros das CT's existentes na CP (entendendo CT como uma estrutura eleita com base em estatuto próprio e com programa de acção).

As representações sindicais serão feitas proporcionalmente ao número de trabalhadores inscritos em cada organismo: um delegado por cada cem trabalhadores. As CT's serão representadas por um ou dois delegados, conforme haja menos ou mais de cem trabalhadores respectivamente.

Participam igualmente naquela realização, embora sem direito a voto, as Comissões Sindicais de Juventude, de Mulheres e de Reformados. Como convidados deverão estar presentes representantes do Secretariado da CGTP-IN; das Federações de Sindicatos, das

Unões Distritais de Sindicatos respeitantes à sede de cada sindicato ferroviário; e finalmente, membros dos corpos gerentes dos sindicatos participantes que não integram as respectivas delegações.

REFORÇAR E DEFENDER

«O reforço da unidade sindical deve ser uma das constantes dos trabalhadores que se têm de manter unidos e preparados para saberem fazer frente contra a ofensiva dos meios mais reaccionários e dos divisionistas que tudo tentam para dividir os trabalhadores e afastá-los das suas legítimas organizações sindicais» — afirma, a propósito da realização da Conferência, a Federação dos Sindicatos Ferroviários.

Salientando que a Conferência resulta directamente do programa de acção federativo, a entidade organizadora considera sobre as nacionalizações: «A nacionalização da CP é uma conquista dos trabalhadores que nunca poderá ser derrotada. A nacionalização dos transportes, como da banca, inscrevem-se num quadro muito vasto e que visa a vitória definitiva dos trabalhadores contra o capitalismo, ou seja, concorre decisivamente para a possibilidade de se implantar em Portugal a sociedade socialista, de acordo com a Constituição Portuguesa.»

E a propósito da defesa dos direitos dos trabalhadores: «Nós temos, camaradas, de estudar convenientemente a situação económica e a reestruturação da CP e, concretamente, efectuar um debate sobre os interesses dos trabalhadores (...) que apontará acções futuras a desenvolver» no seio do movimento sindical.



CP: uma longa via até ao saneamento económico-financeiro, à gestão equilibrada, ao respeito pelos direitos dos trabalhadores.

A SITUAÇÃO DA CP

«Nós, ferroviários, podemos e devemos lutar para que o Governo concretize o saneamento económico e financeiro da CP; podemos e devemos demonstrar

que é possível inverter o processo de degradação; que é possível aumentar receitas; que é possível evitar despesas inúteis» — afirma a Federação, ainda a propósito da Conferência, analisando a situação económica, financeira e de gestão da CP.

Caracterizando a degradação desta empresa, a Federação aponta a não existência de um

Plano Nacional de Transportes; não investimento na empresa; não aplicação de um plano de saneamento económico e financeiro, com apoio estatal; inexistência de um plano de reestruturação global que melhore sensivelmente o funcionamento da CP; incapacidade de gestão.

Os problemas não são novos, como se assinala no documento distribuído. Para o seu agravamento tem contribuído a acumu-

lação de défices ao longo dos anos, particularmente a partir de 1965.

Em contrapartida, acusa aquele organismo, «assiste-se a uma política nefasta já que o Governo não dá qualquer apoio quer de planeamento quer económico e financeiro que possibilite a expansão da companhia».

A gestão, dizem, tem sido encarada «como se se tratasse, apenas, de 'aguentar' a empresa». É um «aguentar» que tem sido feito à custa da acumulação de défices e do recurso a empréstimos, com aumento dos encargos.

Vejamos: em 1975, os encargos salariais representavam 58 por cento das despesas; em 1978, representam 48 por cento.

Pelo contrário, em 1975 os juros representavam 11,5 por cento das despesas, enquanto em 1978 passou para 29 por cento. «O montante de despesas com encargos financeiros excede as receitas de tráfego» — acusa a Federação.

O QUE A CP PRECISA

Transcrevemos, para que não se diga da ausência de sugestões concretas: a CP precisa de

— comprar material adequado às suas necessidades e não de compras inadequadas como tem acontecido;

— não ver reduzidas as suas encomendas, as quais têm de obedecer a objectivos a longo e não a prazo imediato;

— ser dotada de equipamentos e de ferramentas, as quais são obsoletas;

— ser dotada de um bom parque de material e de outros importantes equipamentos (há tornos com mais de vinte anos e que não garantem nem boa produtividade nem qualidade);

— uma gestão preguiçosa sem se adoptarem soluções casuísticas e de improvisos;

— e de aproveitar e melhorar profissionalmente os seus trabalhadores.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E DAS OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DO ORDENAMENTO FÍSICO, RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DO ASSENTAMENTO DA TUBAGEM E DOS RESPECTIVOS ACESSÓRIOS PARA A REDE FIXA DE REGA DO APROVEITAMENTO HÍDRICO DA VIGIA

Preço base 12 500 000\$00
Caução provisória 312 500\$00

Alvará(s) exigido(s):

- II Categoria ou 4.ª subcategoria da II categoria
- 3.ª ou 4.ª subcategoria da IV categoria
- Classe correspondente ao valor da sua proposta

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 30 de Janeiro de 1979.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 31 de Janeiro de 1979 no mesmo local, onde o processo de concurso se encontra patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, 17 de Novembro de 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

a) Joaquim Fernando Faria Ferreira

CP Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 13 de Dezembro de 1978, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Alcântara-Mar.

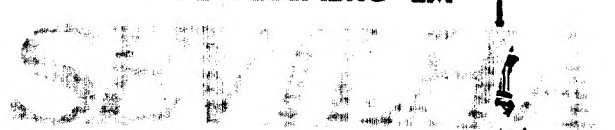
A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 18 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 3000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Alcântara-Mar
- Lisboa (Rossio)
- Serviço Comercial da Região Centro LISBOA (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA-2

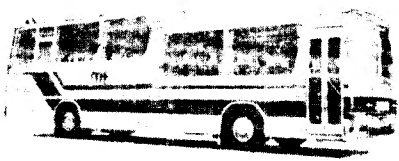
As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa-2, acrescentando-se aquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Alcântara-Mar.»

FERIADOS DE DEZEMBRO EM



PREÇO de Lisboa—2 650.00
do Porto—3 250.00



nos superpullmans de luxo com ar condicionado, lavabo, bar, serviço gratuito de chá, café, sumos, ambientação musical individual, jornais e revistas e assistente de bordo

alojamento no hotel Fleming *** em regime de meia-pensão

partidas de Lisboa 1 e 8/12
do Porto 30/11 e 7/12

informações e inscrições

mundial turismo **CITYRAMA**

Av. António A. de Aguiar, 90 B, Tel. 50 15 21 2 3 Lisboa Av. Praia da Vitória, 12 B, Tel. 51 55 54 56 58 Lisboa



Aspecto do plenário ontem realizado no Porto para preparar as manifestações do dia 1, no Norte do País

TRABALHADORES DO NORTE ALERTAM

"Os grandes senhores insistem em levar o País ao desastre"

Fazendo política de moucos à vontade popular, fazendo vista grossa às reivindicações dos trabalhadores, os grandes senhores continuam apostados em empenhar o País, em conduzir Portugal para o desastre económico», afirmou o sindicalista Salgueiro Barros, durante o plenário distrital de delegados, dirigentes e membros de comissões de trabalhadores, que ontem à tarde se realizou no Cinema Vale Formoso, do Porto, em apoio às decisões da reunião dos Secretariados das União Sindical do Norte que marcou para o dia 1 de Dezembro manifestações em todo o Norte do País.

Aquele dirigente sindical salientou, ainda, que as «manifestações de protesto contra a política de direita serão a alavanca que conduzirá os trabalhadores a lutas mais poderosas, para que se alargue ainda mais a unidade e a consciência de classe».

Durante o plenário, a que estiveram presentes cerca de 1200 trabalhadores, entre delegados, dirigentes sindicais e membros de comissões de trabalhadores, foi aprovada, por unanimidade e aclamação, uma moção de alerta, a todos os trabalhadores, para a importância da sua participação na grande jornada de 1 de Dezembro, no Porto e em todo o Norte.

Essa jornada, sublinha o documento, «será um ponto alto da luta que os trabalhadores vêm desenvolvendo e continuarão a desenvolver, contra o aumento do custo de vida, pela saída e cumprimento dos contratos colectivos, contra a repressão patronal e os despedimentos, contra o regresso dos sabotadores às empresas, contra a violência na Reforma Agrária, contra a política de desastre e por uma nova política que respeite os interesses dos trabalhadores, que respeite a Constituição, a independência nacional e as conquistas do 25 de Abril».

O plenário decorreu de acordo com a ordem de trabalhos estabelecida, que previa dois pontos: análise da situação político-social e manifestações de 1 de Dezembro; tarefas imediatas do

Movimento Sindical (conferência de organização e campanha de fundos para a escola de sindicalismo da CGTP-IN).

As intervenções dos trabalhadores e as moções apresentadas, sintetizadas na moção aprovada no final do plenário e que vai ser enviada aos órgãos do Poder, marcaram de forma clara e inequívoca o protesto dos trabalhadores «face à política de direita dos quatro últimos Governos». Mais reafirmam a disposição de luta das classes trabalhadoras pela modificação da situação presente, pela melhoria das condições de vida do povo, e constituíram mais uma prova da solidariedade activa dos trabalhadores do distrito do Porto com a luta dos operários agrícolas do Alentejo, em defesa da Reforma Agrária, contra a violência e a arbitrariedade.

CENTENAS DE EMPREGOS EM CAUSA CUT da Standard bate-se contra despedimentos em massa

A Comissão Unitária de Trabalhadores da Standard Eléctrica, uma empresa do grupo ITT, continua a bater-se pelo não encerramento da divisão de semicondutores que foi requerido pela administração e continua em fase de decisão na Secretaria de Estado da População e Emprego (SEPE).

Dentro desta linha, a CUT da Standard Eléctrica enviou recentemente à SEPE um complemento de um estudo há meses ali entregue, em que se demonstrava a possibilidade de a divisão de semicondutores continuar em funcionamento, embora com redução de pessoal que, por seu turno, poderia ser absorvido pela divisão de telecomunicações e outras.

De resto, elementos que representam os trabalhadores da empresa afirmaram-nos que a decisão de despedir cerca de seis centenas de trabalhadores não foi devidamente fundamentada do ponto de vista económico, parecendo estar mais relacionada com os designios políticos da ITT relativamente ao nosso País.

Assim, em cumprimento das directrizes provenientes dos Estados Unidos, as encomendas da ITT no que respeita a semicondutores têm vindo a diminuir progressivamente, tudo apontando para o zero no fim do ano.

Em contrapartida, a Standard Eléctrica tem logrado aumentar progressivamente o volume de vendas para clientes «não ITT», entre os quais têm particular

peso a Kovo e a Tag.

No caso destes dois clientes e de outros, as perspectivas que se abrem são relativamente boas para o ano de 1979, com uma garantia, desde já, de encomendas no valor de seis milhões de dólares. Tal valor dá necessidade de 252 trabalhadores directos durante o próximo ano (e esse número poderá ir aos 277), mais 99 indirectos.

De acordo com estes e outros dados, como o desenvolvimento já confirmado do sector de telecomunicações da Standard a CUT defende que «a integração da divisão de semicondutores na SE deve prosseguir, deixando de existir nesta divisão departamentos autónomos de pessoal, contabilidade e manutenção da fábrica».

Outra conclusão tirada dos dados disponíveis, pela CUT: «O grupo de telecomunicações e os serviços gerais da Standard têm necessidades de pessoal compatíveis com o excesso de trabalhadores da divisão de semicondutores».

Por outro lado, entende ainda a CUT, no relatório enviado à SEPE, que «é possível criar a curto prazo, no grupo de componentes, 73 novos postos de trabalho».

DENÚNCIAS E APELOS

Plenários de trabalhadores de diversas empresas têm manifes-

tado o seu apoio e solidariedade aos trabalhadores da Standard «vítimas de tentativa de despedimento da multinacional ITT».

Nessas moções é repudiada «a forma imoral como a ITT pretende 'viabilizar' a empresa à custa dos direitos e conquistas dos trabalhadores, nomeadamente do direito ao trabalho».

Os mesmos documentos denunciam «este inqualificável comportamento da ITT» exigindo dos órgãos oficiais «uma atitude firme e objectiva que garanta a manutenção dos postos de trabalho na empresa».

A actuação da ITT no nosso País desde longa data que tem sido caracterizada pelas influências políticas e interesses económicos que levavam, mesmo antes do 25 de Abril, a despedimentos em massa.

Por exemplo, em 1974, efectuaram-se na Standard cerca de 900 despedimentos mediante o aliciamento com «in-

demnizações» de 30 contos, o que convenceu muitos trabalhadores — e muitos deles nunca mais encontraram emprego.

Os salários actuais rondam os 5750 e 6570 escudos mas a aprovação do novo Contrato Colectivo de Trabalho para o sector implicará salários que rondam os oito mil escudos mensais. O facto não será estranho à tentativa de despedimentos.

As mulheres (que são a maioria dos trabalhadores) não têm direito a subsídio de creche e por esse motivo são obrigadas a pagar às custas das «amas», com todos os inconvenientes que tal representa.

É nesse sentido que vai o apelo de uma trabalhadora que nos falou: que as mulheres da Standard Eléctrica se organizem, se mobilizem, com o objectivo de se defenderem desta e outras investidas que as poderão levar ao desemprego e a uma maior miséria.

A COVINA NO DESENVOLVIMENTO E MODERNIZAÇÃO DE EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

PROMOVENDO A CONSTRUÇÃO:

DE ESTUFAS DE VIDRO CLIMATIZADAS

E PAINÉIS SOLARES

As estufas são os meios clássicos de aproveitamento da energia solar.

Permitem: produções regulares durante todo o ano;
aproveitamento de mão-de-obra em más condições climáticas;
colheita de produtos fora da época

MAIOR RENDIMENTO!

MAIS ECONOMIA!

MAIS EFICIÊNCIA!

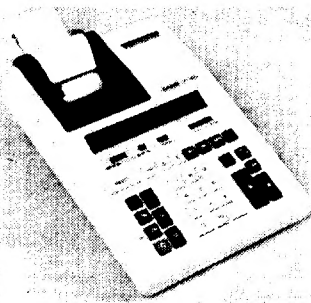
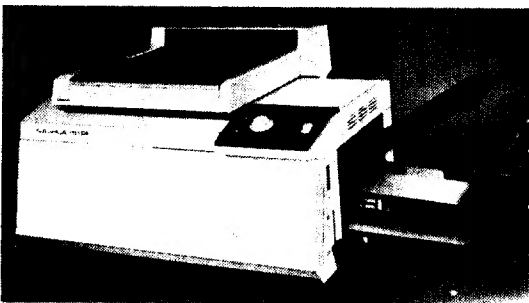
COVINA — COMPANHIA
VIDREIRA NACIONAL
St.^a Iria de Azóia

O rendimento dum escritório também depende da existência dum bom equipamento, garantido por uma assistência pronta e eficaz

NASHUA

FOTOCOPIADORES DE PAPEL COMUM

Modelos para todas as tiragens (2500 a 80 000 cópias mensais).
Fotocópia frente e verso, em papel normal, vegetais, acetatos, etc.
Processo de transferência LTT.
Qualidade de cópia controlada por sensor electrónico.



CASIO

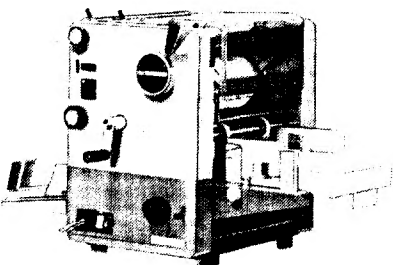
CALCULADORAS ELECTRÓNICAS DE SECRETARIA

Se Casio não resolver os seus problemas ninguém o fará.
Modelos até 16 dígitos de capacidade.
Visor amplo que permite uma fácil leitura.
Teclado estudado para permitir uma maior rapidez de operação.

RICOH

SISTEMAS DE OFFSET PARA ESCRITÓRIO

Ricoh concebeu o offset para ser usado no escritório e por pessoal de escritório. Ricoh oferece a qualidade de uma impressão profissional com a simplicidade operacional do velho duplicador.



BELTRÃO COELHO, LDA.

Lisboa - Porto - Setúbal - Braga

Atentado contra Sindicato

A delegação de Felgueiras do Sindicato Têxtil do Porto emitiu ontem um comunicado a propósito do atentado, feito de madrugada, contra as respectivas instalações. O atentado traduziu-se no arremessar de um pedregulho de encontro a um vidro grande daquela sede, partindo-o totalmente. Os seus autores fugiram de imediato, estando a GNR local a proceder a averiguações. Este é o segundo atentado às mesmas instalações, a somar ao ataque de que foi vítima um dirigente sindical, agredido em pleno dia na mesma localidade.

CASA DEMOLIDA EM CAMPOLIDE

"Eles caíram na cilada da Polícia"



«Se eu não sáisse deitavam a casa abaixo comigo lá dentro»

Uma casa de tijolo, levantada no último fim-de-semana com o esforço do marido, mulher, filho e sogra, foi ontem à tarde demolida sob a vigilância da polícia camarária. Aconteceu na Rua de Campolide, junto a Sete Rios. Com os «haveres» pelo chão e sem tecto onde se abrigar, aquela família acusa a Polícia de ter agido à falsa fé, preparando-lhe uma cilada: a autoridade atraiu os donos da casa à esquadra, servindo-se deste expediente (ausência dos locatários) para deitar aquilo abaixo.

No local, a reportagem do «DL» apurou que o chefe da família, Joaquim da Silva Gordo, se encontra desempregado. Não obstante, e já que o drama da habitação lhes tocava de perto, a ele, à mãe, à esposa (mulher-a-dias) e ao filho, tinham decidido empenhar-se em 70 contos para construir «a casinha». Concluída a obra — ou realizado o sonho de uma vida inteira — apareceram os agentes da autoridade: se a construção fosse de madeira, ainda fechavam os olhos. Mas assim...

A CILADA

O marido é mandado à esquadra da Polícia da Câmara. Havia que prestar declarações,

dar uma certa ordem às coisas, enfim, rotina. Em casa, ficam a mãe dele, o filho e a mulher, Laurinda de Almeida Cardoso Gordo, disposta a defender com unhas e dentes o lar recém-construído. Não está, porém, preparada para um golpe torpe a partir da autoridade.

Quando os agentes da Polícia camarária apareceram uma hora depois, eram três da tarde, dizendo-lhe para ir à esquadra que o marido queria falar com ela, Laurinda acreditou. E conta-nos que pelo caminho os agentes lhe perguntaram se tinham gasto muito ou pouco na

casa (oh! nem me fale, gastámos um dinheirão) acrescentando «então vão ficar nossos vizinhos...», pois a esquadra era já ali adiante.

Enquanto isto, uma máquina tipo tractor avançava sobre a moradia. De lá de dentro, chegava a voz da mãe de Joaquim Gordo, num protesto inútil. Horas depois, desabafa ao repórter: «Eles disseram que se eu não sáisse deitavam a casa abaixo comigo lá dentro».

ESCUSAM DE TELEFONAR...

Uma certa indignação popular. Os trabalhadores de uma obra próxima que deploram a acção policial, são ameaçados de «rajada»... e, a algumas pessoas que falam em chamar os jornais e a Televisão, os agentes explicam que não adianta, «escusam de telefonar, que eles não vêm



Um monte de destroços onde antes existia um lar. Será assim que se resolve o problema da habitação?

sem nossa ordem».

Na demolição, participam trabalhadores de raça negra às ordens da Câmara. Parece intencional lançar o odioso sobre estes homens, mas talvez não passe de uma ironia da vida: é que Joaquim Gordo levou um tiro numa perna durante a guerra colonial, e agora são ainda africanos a deitar-lhe a casa ao chão. Só que os africanos são mandados por portugueses da costa. Um transeunte comenta, «há falta de gente, e a construção

civil precisa de máquinas, a criminalidade aumenta... mas quando se trata de demolir, há sempre pessoal, máquinas e polícias».

Quando o marido, na esquadra, viu chegar («que é que fazes aqui, mulher?») e ela respondeu («então não me chamaste?»), perceberam ambos, tarde de mais, que tinham caído numa armadilha.

A julgar pela memória de alguns, «olhe que isto não se fazia, nem no tempo do fascismo».

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!



Divida a viagem em etapas. Pare nos postos de apoio nas estradas. Eles existem para sua segurança. Devagar se vai ao longe...

PAPEIS DE PAREDE

COLOWALL - LANCEL - WINDSOR e outras marcas

desde 100\$00

MILHARES DE ROLOS PARA ENTREGA IMEDIATA

BARROS & BARROS, LDA.

R. José Duro, 22-D (Alvalade) LISBOA
Tels. 892057/800616



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

PELA APLICAÇÃO DO C.C.T.V./P.R.T. PARALISAÇÕES

— ZIMAIA —

— SIF/AZEVEDOS —

— FERNANDO DE OLIVEIRA

Camaradas,

As tentativas do patronato para esvaziar o nosso CCTV/PRT de todo o conteúdo que favorece os trabalhadores, tem encontrado por parte dos Ministérios respectivos a mais descarada colaboração.

As reuniões até hoje efectuadas na Comissão Técnica Tripartida têm sido para o patronato tentativas de assalto à letra e ao espírito das conquistas alcançadas neste nosso 1.º CCTV/PRT.

Faça a esta actuação, a Direcção do STICF, reconhecendo que a nossa força não está nas reuniões de gabinete, alerta todos os trabalhadores para a necessidade de se unirem e organizarem nos seus locais de trabalho lutando pelo cumprimento integral e correcta aplicação do CCTV/PRT.

Na sequência de decisões plenárias dos trabalhadores, o Sindicato decretou greve nas seguintes empresas:

ZIMAIA

Dia 23/11/78 — das 11 às 12 h e das 15 às 17 horas
Dia 24/11/78 — das 11 às 12 h e das 15 às 17 horas

SIF/AZEVEDOS

Dia 24/11/78 — das 11 às 13 horas
Dia 27/11/78 — das 11 às 13 h e das 16 às 18 horas

FERNANDO DE OLIVEIRA

Dia 27/11/78 — das 9 às 13 horas

Camaradas,

Tal como lutámos pela conquista do nosso 1.º CCTV/PRT, teremos de continuar a lutar pela sua integral e total aplicação.

Os trabalhadores do sector sabem bem que só através da sua organização, unidade e luta conseguirão aquilo que lhes é devido e o patronato lhes tenta negar.

Não deixaremos que nos seja retirado aquilo que ao longo das nossas lutas soubemos conquistar.

**EM UNIDADE LUTAREMOS!
EM UNIDADE VENCEREMOS!
PELA TOTAL E CORRECTA APLICAÇÃO DO
NOSSO CCTV/PRT!
A LUTA CONTINUA!**

20/11/78

A DIRECÇÃO

LANÇAMENTO

ASCENSÃO, APOGEU E QUEDA DO MFA

II VOLUME

DINIZ DE ALMEIDA

ESTARA PRESENTE NA

CODILIVRO, SCARL

PR. DR. NUNO PINHEIRO TORRES, 2 - A

(BENFICA, JUNTO À 2.ª CIRCULAR)

SÁBADO, 25 NOVEMBRO A PARTIR DAS 16H

PARA APRESENTAR E AUTOGRAFAR O SEU NOVO LIVRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

Pela 2.ª secção de processos do Tribunal Judicial da Comarca do Barreiro, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o réu — RAUL ANTÓNIO SILVA, casado, operário fabril, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua do Impasse 2, Bloco V, lote 1, r/c Esquerdo na Baixa da Banheira, comarca da Montaria, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos editos, contestar, querendo, a acção de divórcio, que lhe move sua mulher — MARIA MANUELA SIMÕES LOPES SILVA, residente na Quinta dos Morgados, Porta OO no Lavradio, com o fundamento nos artigos 1779.º e 1781.º, ambos do Código Civil, pedindo que seja decretado o divórcio e consequentemente dissolvido o casamento entre a autora e réu, com todas as legais consequências. Será ainda o réu, por este meio citado, para contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária, formulado pela autora e, admitido liminarmente. De tudo, e como melhor consta do duplicado da petição inicial, que fica patente na referida secção, para lhe ser entregue, quando solicitado.

Barreiro, 2 de Outubro de 1978

O JUIZ DE DIREITO
Francisco Curto Fidalgo
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(assinatura ilegível)



ALGARVE
SERRA DA ESTRELA
PORTO e VIGO
MADEIRA * AÇORES
AÇORES e MADEIRA
MADRID * BENIDORM
COSTA DEL SOL
PALMA DE MAIORCA
PARIS * GENEVE
PARIS e GENEVE
PARIS e MILÃO
ROMA * ATENAS
ROMA e VIENA
BERLIN * COPENHAGUE
MARROCOS * LONDRES

PREÇOS DESDE 1.000\$

INFORMAÇÕES E RESERVAS

TURI

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
TURIGES - Av. Bom Volunt de Alges, 117 Loja AC1 - ALGES
Tel. 2102723 - 2102744 - 2102770
TURIBARRE - Tr. da Graça 5 Tel. 2078005/6/7 - BARREIRO
TURIMUNDUS - Av. Rep. da Guiné - Bissau 16 18 - SETÚBAL
Tel. 29486
TURINFANTE - Av. S. João de Deus Loja B - PORTIMÃO
Tel. 24163/4/5



estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO (indique um só curso)



COSTURA
FOTOGRAFIA
RELAÇÕES PÚBLICAS
VENDAS / MARKETING
CULTURA GERAL

RÁDIO: ELECTRÓNICA, TV
DESENHO E PINTURA
ELECTRICIDADE
INGLÊS
SECRETARIADO

GRÁTIS

Teço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

DL / 10

Nome
Morada
Localidade

cec Alvaro Torráo * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 93 67 52

"ESPÍRITO TOLDADO" FOI ATENUANTE

Centeio Maria condenado a dois anos de prisão

Joaquim Centeio Maria foi ontem à tarde condenado, no 2.º Tribunal Militar Territorial de Santa Clara, em dois anos de prisão maior e vinte mil escudos de multa, tendo recolhido à cadeia de Monsanto onde, descontado o tempo de prisão preventiva já cumprido, terá de passar catorze meses e dez dias. O juiz Hugo Barata consideraria como atenuantes para o réu «a época conturbada que se viveu no País, com maior incidência em 1975, no seguimento do que não poucos espíritos ficaram toldados face à pluralidade de acontecimentos negativos que ocorreram, mormente para os que agiam com alguma finalidade ou interesse de cariz político» e ainda o facto de Centeio Maria ter sido «um elemento preponderante da segurança do Partido Socialista, encarregado mesmo da protecção de membros daquele partido que desempenharam funções ministeriais, o que poderia ter instalado no seu espírito um sentimento de impunidade e de intangibilidade».

Quanto aos outros três réus neste processo de «detenção, uso e porte de armas de guerra» (Gago Pereira, Carlos Macedo e Vicente de Jesus), o Tribunal condenaria os dois primeiros em 20 e dezoito meses (com pena suspensa) respectivamente, absolvendo Vicente de Jesus (guarda-costas do Galvão de Melo, da «Maiombe») por «alegada falta de provas». No que se refere à suspensão das penas de Gago Pereira e Carlos Macedo, por dois anos, o acórdão do juiz Barata invocaria «o seu bom comportamento anterior».

Recorde-se que durante as alegações proferidas na sessão anterior, o promotor da justiça do 2.º TMT, coronel Costa Campos, consideraria que Centeio Maria,

para além da detenção de armas proibidas, «tinha também a intenção de proceder à sua venda, tendo ainda ficado provado que os co-réus Pereira, Macedo e Jesus se prestaram a participar numa traficância, que não desconheciam ser ilegal e criminosa, na expectativa do lucro».

O julgamento ontem terminado foi uma repetição depois do Supremo Tribunal Militar ter anulado as sentenças proferidas pelo mesmo juiz Barata, por haver detectado no acórdão «nulidades essenciais». Então apenas Centeio Maria tinha sido condenado

a dois anos de prisão, com a pena suspensa.

Joaquim Centeio Maria, que é uma figura de proa nos bastidores da vida nocturna da capital (a assistência às audiências deste julgamento seria elucidativa nesse aspecto), possui neste momento vários processos pendentes, sendo acusado nomeadamente do «furto de 49 anéis de ouro», praticado em 1 de Abril de 1977, e de ter passado três cheques sem cobertura, na altura em que se encontrava em liberdade provisória.

ONTEM NA PRAIA DO SADO

Estudante liceal encontrada morta num valado

SETÚBAL, 24 — Dois miúdos que, ontem de manhã brincavam, em arredores da Praia do Sado, descobriram, no interior de um valado, o corpo já sem vida da jovem Laura Pereira Martins, de 15 anos, aluna do 7.º ano no Liceu desta cidade. O cadáver apresentava vários ferimentos no ventre, produzidos, aprimeira vista, por um objecto cortante.

Segundo afirmou esta manhã, ao «DL», o comandante da GNR de Setúbal, Laura desaparecera no último domingo, a tarde, no momento, em que como era seu hábito, apanhava a camioneta, na Praia do Sado, para se dirigir ao encontro da mãe que trabalhava num café de Setúbal. No regresso Laura e a mãe contumavam encontrar-se com um homem com quem esta pensaria casar em breve, facto que a

jovem estudante liceal não encararia de bom grado.

O valado, onde o corpo de Laura foi encontrado, situa-se nas imediações de uma carpintaria, na qual a jovem passaria bastante tempo «entretida a pregar pregos e a fazer outros trabalhos, «relacionados com a actividade da oficina».

«Um pormenor que nos causa certa confusão é o corpo só ter aparecido quase quatro dias após a data presumível da morte,

num local por norma bastante movimentado», diria à nossa reportagem o comandante da GNR de Setúbal, acrescentando já possuir neste momento «pistas bastante importantes, que apenas aguardam os resultados da autópsia». Entretanto já teria sido solicitada a presença de uma brigada da Polícia Judiciária.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Quem o alheio veste na praça o despe

Cento e quarenta e quatro dias de prisão, mais 24 dias a 60\$00 diários, imposto de Justiça, procuradoria, foi o resultado da sentença ontem proferida no Tribunal de Polícia contra Joaquim, 34 anos, natural de Trás-os-Montes e morador em Lisboa quase desde criança. Sentença generosa, visto que o nosso Joaquim é recorrente de muitas vezes, como ficou provado. De resto, o juiz bem lhe disse depois da condenação:

— Noutro tribunal, o menos que você apanhava seria nove meses, mais a multa. Veja lá se tem juízo, ainda é um homem novo, pode reconstruir a sua vida... Isso de roubar hoje, ser preso amanhã, voltar a roubar no dia seguinte, não lhe traz bons resultados como vê. Pense na sua vida.

Só que, embora ressaltando a dignidade e humanismo do julgador, Joaquim não pode compreender. A sua atitude em tribunal e na altura do delito, a maneira de se exprimir, põe sérias dúvidas quanto à sua sanidade mental. O próprio guarda captor,

António Joaquim Moura, ao conversar connosco, diria com mágoa:

— Sabe... isto é um caso de miséria...

O juiz apercebeu-se: o lugar daquele homem não é numa prisão. É num hospício. Onde possa ser tratado e reinserido na sociedade que hoje não é capaz de acompanhar nem de entender. Porque não o ajudam a acompanhar e a entender?

Mas contemos o caso que levou Joaquim à barra do Tribunal de Polícia, pela boca do ofendido, Manuel Cristiano Melão, motorista da Caixa Geral de Depósitos.

— Eu fui entregar uma encomenda à Av. 24 de Julho, ontem à tarde...

— Que horas eram?

— Às 15 e 30. Estava eu a entregar a encomenda e, não sei porquê, deu-me para olhar para o carro. Então vi um indivíduo meter a mão dentro do carro (uma carrinha de serviço) e tirar o casaco que eu lá tinha deixado. Olhe, era o mesmo que trago vestido...

— O casaco tinha no bolso uma carteira...

— Sim, senhor. Com mil e duzentos escudos e todos os meus documentos. Ai, eu vou, corro prò tipo e deito-lhe a unha quando ele já tinha dado a volta ao carro e com todo o descaramento vestia o meu casaco.

— Ele resistiu?

— Não, senhor. Só me dizia: dê-me porrada, dê-me porrada, dê-me muito porrada, mas não me prenda.

Manuel Cristiano não lhe bateu. Limitou-se a chamar a Polícia. No entanto, na nossa memória fica aquela imagem de um homem a quem o medo obriga a aceitar a humilhação de joelhos. A imagem de um homem destruído.

— P.S. — Não sei de quem é a culpa, ou sei não me cabe agora dizê-lo. Mas sei que isto se passa numa cidade muito, muito bonita, num pai que me continuam a dizer muito, muito feliz, só porque ninguém tem nada a ver com a vida de ninguém. Porém, a nossa responsabilidade nem por isso poderá ser escamoteada.

Josué da Silva

Campanha Fiat
"conduzir mais seguro"EXAME
GRATUITO

do seu Fiat

Carro e condutor. Uma equipa perfeita? Nem sempre! A utilização ao longo de anos, o estado das estradas, provocam desgaste e envelhecimento de peças que podem afectar a "forma" do seu carro. Porque as condições de segurança do automóvel são muito importantes, proporcionamos, gratuitamente, um exame completo e minucioso ao seu Fiat — direcção, pneus, travões, suspensão, sistema de iluminação e limpa-vidros. No final deste exame, ser-lhe-á entregue o parecer técnico da assistência Fiat, sobre o estado de segurança do seu veículo. Beneficiará ainda (em todas as oficinas da rede assistencial) de condições excepcionais nas peças originais Fiat, utilizadas na execução de intervenções eventualmente recomendadas para pôr o seu Fiat em condições de "conduzir mais seguro". Marque, antecipadamente, o exame gratuito do seu carro!

15 NOVEMBRO A 31 DEZEMBRO

em toda a rede assistencial Fiat

(Fiat Portuguesa, Concessionários e Oficinas Autorizadas)



a responsabilidade de ser FIAT

AVISO
DESCIDA DE PREÇOS

VISITE JÁ O SALÃO DE EXPOSIÇÃO
DA FÁBRICA DE MÓVEIS
CONFIANÇA E DARTY.
AGORA COM VENDA DIRECTA AO PÚBLICO.
VEJA PARA ACREDITAR

Quarto de casal moderno..... 11 950\$00
Quarto de casal moderno..... 12 950\$00
Quarto de criança completo 10 500\$00
Quarto Século XVII desde 20 950\$00
Jogos de mapas de luxo desde 7 750\$00

MUITOS MAIS CONJUNTOS DE MOBÍLIAS
A PREÇOS NUNCA VISTOS.

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO E ATÉ AS 21 HORAS

R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A - LISBOA - TEL. 41384

R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13-B

COVA DA PIEDADE - (Junto ao Pão de Açúcar)

R. DE S. JOSÉ, LOTE 1 - SACAÇÃO - TEL. 251 2291

PCP exige contas da "Fimar/78"

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — Os cinco mil contos de prejuízo da organização da «Fimar/78», que esteve patente ao público em Junho passado, levaram a comissão concelha da Figueira da Foz do PCP a exigir que sejam publicadas as contas, devidamente discriminadas, respeitantes à dita organização.

A publicação das contas — sublinha aquela comissão concelha — deve ser completada com a exigência de responsabilidades que se impõe face aos elevados prejuízos: cinco milhões de escudos.

A Rodoviária não é...

Em comunicação de ontem, o conselho de gerência da Rodoviária Nacional esclarece não ser a «RN» a empresa a que o novo Primeiro-Ministro, prof. Mota Pinto, se referiu no seu discurso de posse como uma entidade pública de transportes que vai apresentar um «deficit» de sete milhões de contos e cujas receitas totais não cobrem sequer os salários.

No comunicado, a «RN» afirma que não se encontra em nenhuma das situações mencionadas.

REUNIÃO NO URUGUAI

Crise económica mundial já não é só de conjuntura

CARACAS — (por Jorge Sethson da IPS) — A primeira reunião de coordenação e consulta latino-americana organizada no quadro do sistema económico latino-americano (SELA) começou em Punta Del Este (Uruguai) num momento em que é generalizada a opinião de que a crise económica mundial não é só conjuntural e encaminha as partes distintas para o estabelecimento de uma nova ordem económica mundial.

Nesta reunião, os representantes governamentais latino-americanos estudarão alternativas de acção colectiva e solidária face à CEE; como parte de um plano de trabalho que prevê igual atitude face aos Estados Unidos e ao COMECON.

No estabelecimento de uma nova estrutura económica mundial, a América Latina começa a dar passos para evitar que os seus interesses sejam ignorados. No caso concreto da CEE, o maior mercado comercial do mundo, ao qual a América Latina, se encontra vinculada por laços de maior densidade e transcendência, a presente reunião de consulta permitirá aprofundar relações que já mantém, no plano bilateral, os 25 membros da SELA e os nove da comunidade.

GALBRAITH CRITICA OS EUA

A crise mundial no domínio económico já superou a característica de conjuntura para se transformar em permanente. Isto foi claramente dito, entre muitos outros, pelo influente economista John Kenneth Galbraith, numa recente conferência em Caracas.

Para Galbraith a inflação mundial não é senão consequência da falta de capacidade dos países industrializados para se adaptarem à evolução do sistema económico mundial. Criticou neste aspecto os Estados Unidos, sobretudo.

Os países da América Latina, relegados tradicionalmente para a exportação de uma monocultura ou de um cereal, encontram agora uma situação internacional propícia a abrir um leque de relações tanto no mundo capitalista como no socialista — que lhes permita encaminhar as suas economias para melhores resultados.

ORGANIZAR PODER DE NEGOCIAÇÃO

Entretanto, os números apresentados pela secretaria perma-

nente do SELA mostram uma quebra vertical do ritmo dos investimentos e do crescimento mesmo nos países desenvolvidos. Estes, contudo, têm estado a procurar modificar a estrutura da economia mundial em seu proveito, e é óbvio que compete à América Latina, no seu caso, organizar o seu poder de negociação para não ser uma vez mais postergada.

Este poder de negociação é particularmente essencial criá-lo, já que deve, em primeiro lugar, travar a deterioração que apresentam as relações da América Latina com a Europa.

Os números do SELA demonstram uma clara diminuição da participação latino-americana no comércio que realizam os países da CEE com o resto do mundo. Cada ano é menor aquilo que a América Latina compra e vende à CEE.

Vitor Constâncio na reunião da EFTA

Está a decorrer em Genebra a reunião do Conselho de Ministro da EFTA. Na primeira sessão plenária. Vitor Constâncio, chefe da delegação portuguesa, salientou, entre outros pontos, as preocupações sobre a necessidade de os países mais desenvolvidos tomarem medidas de ajustamento positivas e não só defensivas, quer no comércio internacional, quer no da política industrial.

Cooperativas de consumo e o futuro

Encontro de 135 amanhã em Lisboa

Informações da comissão instaladora, organização do sector, apoio financeiro às cooperativas, abastecimento e preços, e problemas de legislação para o sector são os pontos da ordem de trabalhos proposta para o I Encontro das Cooperativas de Consumo do Distrito de Lisboa, que amanhã se efectua, a partir das 15 horas, na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio. A iniciativa é da Federação Nacional das Cooperativas de Consumo, enquadrando-se no esquema de trabalho que este organismo vem desenvolvendo na organização e dinamização do sector.

Da multiplicidade de questões a debater ressalta a análise de fundo sobre os problemas e dificuldades que se colocam às cooperativas presentemente, sobretudo no que concerne ao

apoio financeiro e à legislação sobre o sector. De par com o balanço da sua actuação até este momento, sem dúvida que aquelas duas questões emergem das restantes num raio de acção de um organismo (FENACOOP) que abrange 422 cooperativas dispersas por todo o País, representando 350 mil famílias, ou seja, um milhão e duzentas mil pessoas.

No entanto, este encontro diz respeito às cooperativas de consumo do distrito de Lisboa, nem mais nem menos que 135 com 137.500 famílias associadas, e quase metade do movimento cooperativo geral de consumo, garantindo mil postos de trabalho.

Também estes aspectos e o reforço da unidade das cooperativas, no cumprimento da sua função social, deverão ser abordados.

RFA investe na Covilhã

COVILHÃ, 24 (Anop) — O Governo da Alemanha Federal (RFA) vai conceder empréstimos num montante global de 340 mil contos a empreendimentos no Parque Industrial da Covilhã, segundo afirmou o presidente da Câmara desta cidade, Lopes Teixeira, na última sessão camarária. Esses empréstimos, segundo conseguimos apurar, serão concedidos a empreendimentos que mereçam a confiança da Câmara.

Para estudar «in loco» as po-

tencialidades daquela zona de expansão industrial, deslocou-se à Covilhã um delegado do governo da RFA que «prometeu apoio à Covilhã em investimentos e projectos».

O parque industrial da Covilhã tem já uma comparticipação do Estado de 40 mil contos destinados a terraplanagens.

Entretanto, encontram-se já concluídas outras infra-estruturas nomeadamente esgotos, rede de alta e baixa tensão e acessos.

SEGUNDO RELATÓRIO DA "NEWSWEEK"

Recuperação económica em 1979 excepto nos Estados Unidos

O próximo ano deverá assistir a uma recuperação económica relativamente ampla na maior parte dos países industrializados, excepto nos Estados Unidos, de acordo com uma previsão económica divulgada hoje pela revista americana «Newsweek».

A previsão afirma que uma economia americana sa deixara de ser um requisito prévio para um sólido progresso económico no resto do mundo.

O relatório preparado em conjunto com a Universidade da Pensilvânia, defende que as perspectivas para a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) pareçam melhores.

Após o congelamento deste ano nos preços do petróleo, os países industriais deveriam poder absorver um aumento de cinco a 10 por cento sem grandes

dificuldades, segundo aquele estudo.

Eis os principais pontos da análise do relatório sobre algumas das economias mundiais:

Estados Unidos — deverá haver uma taxa de crescimento significativamente mais reduzida, de 2,6 por cento para 1979, comparado com quase quatro por cento em 1978. A menos que o programa anti-inflacionário voluntário do presidente Carter se revele inesperadamente bem sucedido, a taxa de inflação deve atingir cerca de 8,5 por cento no próximo ano.

França — o crescimento real deve baixar no próximo ano para 2,7 por cento, comparado com três por cento em 1978. O mais que se pode esperar para 1979 é uma modesta revitalização no investimento, provocada pelo afrouxamento nos controlos de preços e pela promessa de maio-

res lucros nos negócios.

Alemanha Ocidental — o próximo ano deverá mostrar uma taxa de crescimento real no produto interno bruto de pelo menos 3,5 por cento, comparada com uma taxa de 2,7 por cento este ano. Esta taxa de crescimento prevista seria auxiliada por um declínio na taxa de inflação de quase quatro por cento para três por cento e uma descida no desemprego de 4,3 por cento para 4,2 por cento.

Grã-Bretanha — a taxa de crescimento deve limitar-se a 3,3 por cento no próximo ano, principalmente devido à inflação desencadeada por esperados aumentos salariais, possivelmente até 12 por cento, combinada com um modesto declínio no valor da libra. A taxa de inflação no próximo ano deve atingir 10 por cento.

Gasolina aumenta na Jugoslávia

O custo de vida na Jugoslávia subirá dois por cento e os preços de retalho aumentarão 2,5 por cento, na sequência de uma decisão parlamentar sobre o agravamento do preço dos derivados do petróleo, em vigor desde o passado dia 16.

Nas bombas de gasolina, os jugoslavos pagam agora 9,15 dinars (cerca de 22 escudos) por um litro de gasolina de 98 octanas, comparado com o preço anterior de 7,30 dinars.

O combustível de aquecimento doméstico subiu de 2,80 dinars para 3,80 dinars o litro.

O ministro das Finanças, Petar Kostic, disse que o País era forçado a aumentar o preço dos combustíveis líquidos num es-

forço para fazer os jugoslavos utilizarem mais os recursos energéticos internos, isto é, o carvão, e para desencorajar as importações de petróleo.

Os aumentos dos impostos sobre a venda de derivados do petróleo atraíram aos cofres federais e aos das Repúblicas constituintes e províncias cerca de dez bilhões de dinars.

A taxa de inflação na Jugoslávia, no ano passado, foi de cerca de quinze por cento.

«PIPELINE»

Entrou já em funcionamento um «pipeline» de transporte de

gás natural da URSS para o Ocidente da Jugoslávia, anunciaram funcionários locais.

O «pipeline», de 600 km, que tem o seu terminal ocidental perto da cidade jugoslava de Ljubljana, transportará cerca de 250 milhões de metros cúbicos de gás natural da URSS antes do fim do ano. Tem a capacidade anual de 3500 milhões de metros cúbicos, e faz parte de uma vasta rede de transporte de gás em construção.

Funcionários não deram por menores do custo do «pipeline», construído como parte da cooperação económica entre a Jugoslávia e URSS, Checoslováquia e Áustria.



Nova Central Telex de Braga

No dia 25 do corrente entra em funcionamento em Braga uma central telex — a quinta do País — à qual ficarão ligados todos os postos telex dos assinantes daquela cidade.

Naquela data os números de chamada dos postos que serão transferidos para a nova central sofrem modificação, passando a iniciar-se pelos algarismos 321.

O Serviço Informativo Telex, n.º 19916, fornece indicações sobre os novos números.

Números especiais de Braga:

Serviço de Assistência
32191

Reparação de Avarias
32195



CTT-TLP

MULHERES DO NORTE EM CONFERÊNCIA

Reunião de domingo em Braga visa unificar experiências

PORTO, 24 — Passado um ano sobre a realização da 1.ª Conferência de Mulheres do Norte, efectua-se, no domingo, no Liceu Sá de Miranda em Braga, a 2.ª, que é promovida pelo Conselho de Mulheres do Norte, tendo por objectivo congregar esforços com vista à luta das mulheres pela sua dignificação, pela aplicação integral dos seus direitos constitucionais e legais e pela resolução dos seus problemas específicos.

A conferência inicia-se às 9.30 dividindo-se em cinco secções: «a mulher e o trabalho»; «a mulher dona de casa»; «a mulher, a Constituição e a Lei»; «o custo de vida»; e «os jovens, o presente e o futuro».

Para além das duas sessões de trabalho (de manhã e de tarde) haverá, às 17 horas, um convívio animado com canções de José Barata Moura e que antecederá o plenário de encerramento durante o qual serão lidas as conclusões.

Em vários concelhos estão organizados serviços de camionetas que levarão a Braga as mulheres que queiram participar na conferência e seus familiares. Durante a conferência funcionará uma sala para crianças dos 3 aos 6 anos, com pessoal adequado, de molde a facilitar a presença das mulheres que não tenham onde deixar os filhos.

CONGREGAR ESFORÇOS E UNIFICAR

Sobre a importância desta 2.ª conferência, que contará com a participação de mil mulheres, pelo menos, falámos com Maria Ruth Rodrigues, membro do Conselho de Mulheres do Norte.

«Quais os objectivos fundamentais da iniciativa?»
«A 2.ª Conferência de Mulheres do Norte visa fundamentalmente, congregar esforços e unificar experiências da luta das mulheres pela sua libertação, pela dignificação do seu papel na sociedade e por uma efectiva participação na vida do País; dar a conhecer ao povo português e aos órgãos do Poder experiências tão ricas como as que existem já nas várias regiões do Norte; consciencializar mais mulhe-

res e incentivar a sua participação na vida social, económica, cultural, sindical e política; debater ideias e projectos de solução para os problemas da mulher numa tentativa de chegar a conclusões comuns que exprimam o sentir das mulheres do Norte do País.»

«Que avanços foram dados em relação às conclusões saídas da 1.ª Conferência?»

«De uma maneira geral o apelo feito na 1.ª Conferência, a uma maior consciencialização e participação das mulheres, foi concretizada na crescente intervenção nos sindicatos, nas comissões de moradores e de trabalhadores, nas cooperativas, na vida pública, nas várias manifestações contra o custo de vida e contra a repressão, pela defesa e cumprimento da Constituição. Por outro lado, os grupos parlamentares contactados pelo Conselho de Mulheres do Norte puderam dispor da documentação aprovada na conferência para a defesa dos anseios das mulheres portuguesas e alguns deles utilizaram-na.»

«Importante foi, ainda, a actualização do Código Civil e a sua adaptação à Constituição, dando igualdade de direitos à mulher em relação ao homem, uma das principais reivindicações da 1.ª Conferência.»

PROBLEMAS A RESOLVER

«Por que razão foi Braga o local escolhido para esta iniciativa?»

Pensamos que em Braga estão já criadas as condições para a realização de uma iniciativa como esta, pois tem sido visível o despertar das mulheres desta região para a resolução dos seus problemas específicos e dos do povo português em geral. É também uma região onde o número de mulheres trabalhadoras é muito grande, particularmente no sector têxtil.

«Dentre os problemas que afectam gravemente a população quais os que com mais particularidade atingem as mulheres e que, por isso, impõem solução urgente?»

«Os problemas para que nos parece dever haver ur-

gente solução são, entre outros, o aumento do custo de vida, as rendas de casa, a repressão a vários níveis, a discriminação salarial e de promoção profissional em relação às mulheres e particularmente às jovens, a falta de estruturas de apoio à mulher trabalhadora, a falta de apoio a uma correcta ocupação dos tempos livres das jovens, a necessidade de uma maior consciencialização da mulher dona de casa, através da sua participação na vida pública e finalmente a exigência de cumprimento integral da Constituição e da Lei.»

COLÓQUIO NA SEDES SOBRE ENERGÉTICA

As limitações criadas pelo "Livro Branco"

As hipóteses de instalação de centrais nucleares para produção de energia eléctrica, dependentes da apreciação do «Livro Branco» sobre o assunto, por parte do Parlamento, até à concretização de projectos que vão desde os hidroeléctricos até às possibilidades que oferecem as fontes de captação eólicas, solares, geotérmicas e marés, foram questões exaustivamente debatidas no colóquio ontem promovido na SEDES quanto à necessidade de se definir uma política energética para Portugal, a levar a cabo nos próximos quinze anos. Isso, tendo em conta as

disponibilidades nacionais no que concerne a recursos naturais e meios financeiros de importação de combustíveis.

A propósito das centrais nucleares no futuro, para além de competir ao Governo decidir quanto à apresentação e aceleração do processo de discussão do «Livro Branco» na AR, deverá ter-se em conta que, em circunstâncias determinadas, uma central nuclear pode vir a produzir energia mais barata do que as centrais térmicas a gás-óleo ou carvão.

Antes dos debates, e ainda no período das exposições iniciais, usaram da palavra os eng.ºs

Rocha Cabral e Marques Videira (este como moderador), ambos da EDP (Empresa Pública de Electricidade), Moura Vicente, da Petroquímica, e Lajinha Serafim, do Gabinete de Estudos e Projectos de Barragens, COBA. Já na discussão travada em torno desta problemática falou-se na necessidade de se vir a estabelecer um programa de conservação de energia de forma a que o nível de poupança em meios financeiros e divisas daí resultantes venham a ser aplicadas noutros sectores de que depende o bem-estar da população.

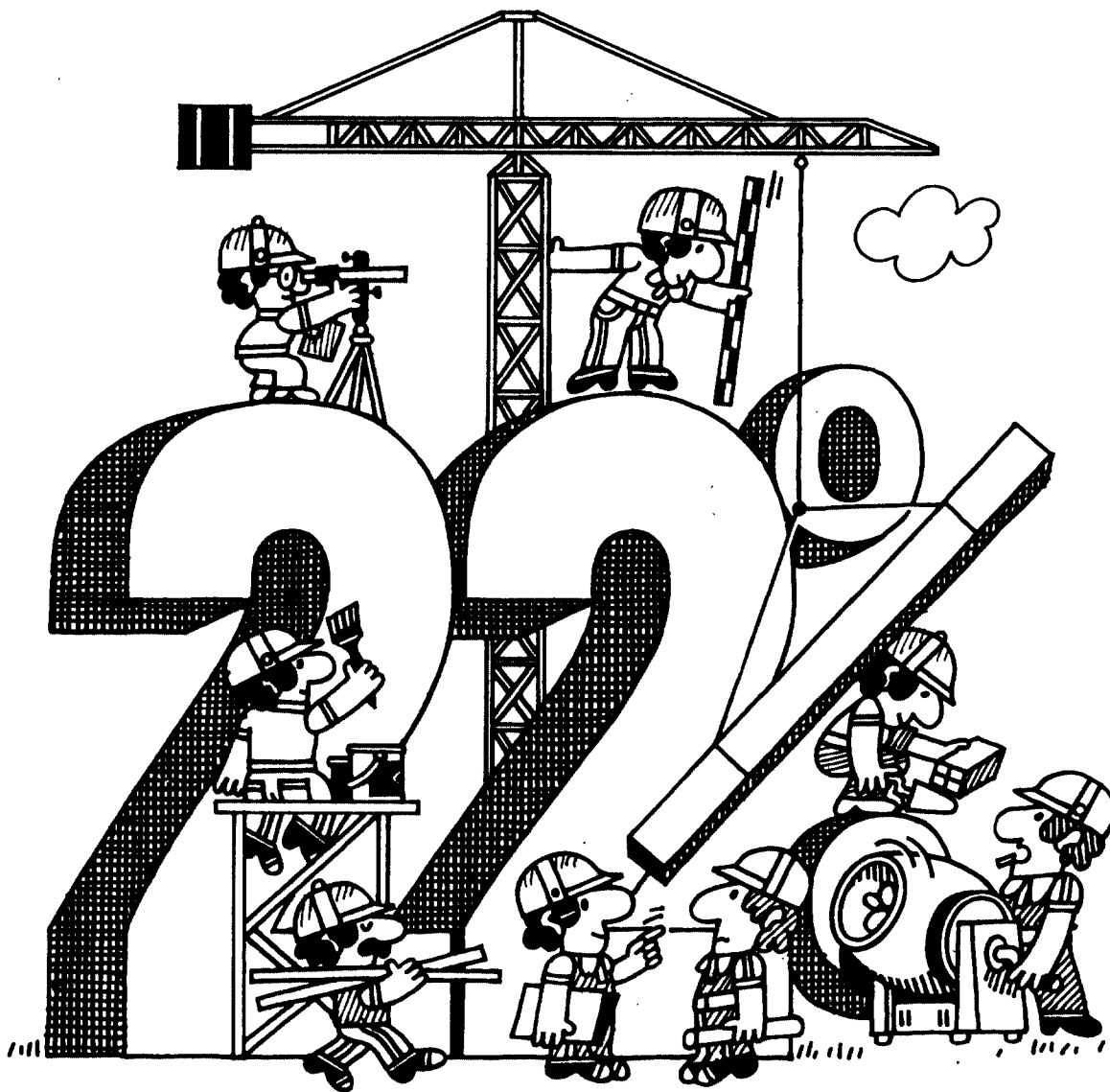
é bom ter trabalho

Trabalho, é força criadora. É acção.
É esforço de realização.
Dinheiro que dá trabalho,
é dinheiro que valoriza o País.
É dinheiro que cria emprego.
Compre Obrigações do Tesouro — FIP/78.
Ao fazê-lo, você defende



o seu dinheiro de duas maneiras:
ganha juros elevados (22%)
e não paga impostos.
Não esqueça: ajudando o País,
você ajuda-se a si próprio.
Compre Obrigações do Tesouro — FIP/78.
É bom ter trabalho.

mais juro mais futuro



"O Porto em debate" por iniciativa da APU

PORTO, 24 — «Discutir o Porto, levantar carências, apontar soluções, definir prioridades» — eis em síntese os objectivos do encontro que a APU vai promover, nesta cidade, nos próximos dias 9 e 10 de Dezembro, na Faculdade de Economia, sob a consigna «O Porto em debate».

No sentido de se conseguir um amplo debate, a APU pretende que a discussão seja alargada às

organizações populares da cidade, esperando que os resultados contribuam «para encontrar as grandes linhas duma política municipal justa».

Na próxima terça-feira haverá uma conferência de Imprensa, na sede distrital, com vista a esclarecer mais concretamente os propósitos que animam esta iniciativa.

João de Deus Ramos na toponímia de Alcobaça

ALCOBAÇA, 24 — O nome de João de Deus Ramos, fundador dos jardins-escola, vai ser dado a uma praça desta vila.

Foi em sessão de 8 do corrente que o Município deliberou inscrever João de Deus Ramos na toponímia alcobacense, dando o seu nome à praça fron-

teira ao Palácio da Justiça. O descerramento da placa será no próximo dia 1 de Dezembro, em cerimónia aberta à participação da população.

No mesmo dia há um almoço de antigos alunos e amigos dos jardins-escola, seguido de sessão cultural e recreativa.

EUROPA

POR CAUSA DO REFERENDO

Manifestações proibidas em Espanha

O Ministério do Interior, de Espanha, proibiu todas as manifestações, a partir de hoje e até ao dia 10 de Dezembro, com o fim de garantir um clima de tranquilidade no período pré e post-constitucional, que poderia ser alterado por manifestações.

Por outro lado, segundo revela o vespertino «Diário 16», o PSOE teria oferecido a hipótese de um governo de coligação no caso de se encontrar em perigo a democracia.

«O PSOE estaria disposto a formar governo com a UCD, sempre e em qualquer momento que exista perigo para as instituições democráticas», terá afirmado ontem o Secretariado Geral do PSOE a esse jornal.

O PCE que sempre tem proposto esta fórmula, considera como positiva a atitude do PSOE.

«Seria bom que se levasse a efeito, pois teria a maioria parlamentar para governar.

«O PCE apoiaria esse governo, mas com condições», frisou o secretário geral do Partido Comunista de Espanha.

Sobre o mesmo tema, o porta-voz da UCD no Congresso, Perez Llorca, afirmou que neste momento não via necessidade nesta forma de governo de coligação.

Por sua vez, Fraga Iribarne, manifestou-se contra, considerando que «continuar com o consenso é puro disparate».

PRESOS 12 ELEMENTOS DA ETA

A Polícia anunciou a detenção de 12 alegados membros do grupo separatista basco ETA confiscando armas e explosivos.

Seis foram detidos, quando eram portadores de armas, numa rusga em larga escala efectuada em todo o País Basco, segundo fontes policiais.

O Ministério do Interior informou que foram detidos 47 suspeitos guerrilheiros da ETA e simpatizantes, este mês, vários deles procurados em relação com atentados a tiro contra membros das forças de segurança, assaltos e colocação de bombas.

Entretanto, oito pessoas são citadas numa nova «Lista Negra» atribuída à ETA que circula em Irun.

Igual às anteriores, esta nova lista contém nomes de oito pessoas que são ameaçadas, todas elas naturais ou residentes em Irun desde há muitos anos.

Na lista aparecem um coronel de infantaria, aposentado, um arquitecto, um condutor, dois funcionários do município, um advogado, um médico, e um bancário. Também juntamente à biografia de cada um aparecem as suas moradas e os números dos seus telefones particulares.

SÓ DOIS OFICIAIS ESTÃO DETIDOS

Uma semana após a descoberta da tentativa de golpe militar contra a Presidência do Governo, em Madrid, continuam detidos apenas dois oficiais muitos anos.

Não parece que o interrogatório dos dois autores do plano tenha dado lugar a outras prisões tanto entre os seus camaradas oficiais como nos meios civis, indicaram fontes autorizadas na capital. Estas declaram com efeito, que a interpelação do director e do director-adjunto do jornal de extrema direita, «El Imparcial» não está relacionada com a conjura militar. A detenção, durante algumas horas, e o interrogatório dos dois jornalistas por ordem de um juiz de instrução civil foram motivados — precisam — por artigos publicados após o assassinio do juiz José Francisco Mateu. Tais artigos, ao referirem a identidade de outros magistrados, poderiam ser interpretados como incitamento a novos atentados. Esta questão parece assim arrumada.

Em contrapartida, prossegue a instrução sobre a tentativa de rebelião. Os dois oficiais detidos são o tenente-coronel da Guarda Civil António Tejedor e o capitão da Polícia Armada Ricardo Saenz. Sabe-se que há também um general detido em Cartagena envolvido num incidente que nada tem a ver com a conjura.

Segundo informações de fontes seguras, os dois oficiais propunham-se lançar sozinhos a sua operação contra o Palácio da Moncloa, certos de que uma vez bem sucedida conseguiriam a adesão das unidades armadas.

COMUNIDADE HISPANO-AMERICANA

O rei Juan Carlos, de Espanha, propôs a criação duma comunidade das nações hispano-americanas — anunciou ontem em Lima o presidente peruano, general Francisco Morales Bermudez.

O chefe do regime militar peruano declarou aos jornalistas que acompanham o monarca espanhol, na sua viagem pela América Latina, que o Peru aceitaria a ideia, desde que a Espanha conseguisse o apoio de organizações regionais, como o Sistema Económico Latino-Americano e o Mercado Comum Andino.

Fontes diplomáticas disseram que o tema fora abordado no decurso das conversações que Juan Carlos teve com Morales Bermudez, acrescentando que o monarca espanhol pretende, acima de tudo, que melhorem as relações entre a Europa e os países da América Latina.

No entanto, o presidente peruano não adiantou pormenores sobre a forma como a comunidade hispano-americana poderia funcionar.

Callaghan e Giscard: encontro em Paris

O primeiro-ministro britânico, James Callaghan, travará hoje em Paris conversações com o presidente Valéry Giscard d'Estaing numa altura de tensão nas relações entre Londres e os seus parceiros na Comunidade Económica Europeia. Não foi divulgada a agenda do encontro de um dia, mas fontes bem informadas disseram que os dois dirigentes deverão debater provavelmente muitos temas, particularmente questões económicas. Um dos tópicos mais críticos

será se a Grã-Bretanha deverá participar no Sistema Monetário Europeu (SME), que deve entrar em vigor em um de Janeiro, com o objectivo de criar uma zona de estabilidade monetária.

Aguarda-se que Londres anuncie a sua decisão na próxima semana, revelaram fontes bem informadas.

O primeiro-ministro irlandês, Jack Lynch, avistou-se ontem com o presidente francês e exprimiu a determinação da Irlanda de se juntar ao SME.

HABILITAÇÃO NOTARIAL TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA NOTÁRIO — Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICADO para efeitos de publicação que, por escritura de 15 de Novembro corrente, e a ratada de fls. 92 a 93 do livro de notas para escrituras diversas: n.º 1.37 deste Cartório, foram habilitados como únicos herdeiros de ROSA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS natural da freguesia da Junqueira, concelho de Tomar, com a residência habitual na Av. Almirante Gago Coutinho, n.º 25, 2.º andar dt.º, freguesia de São João de Deus de Lisboa, falecido a 28 de Agosto do ano corrente, viúva — seus filhos José dos Santos Beço, que também usa o nome de José dos Santos Beço Junior, casado, com residência habitual na Rua António Saldanha, n.º 42 em Lisboa e Maria Rosa dos Santos, que também usa o nome de Maria Rosa dos Santos Montalvão, casada, residente habitualmente na Rua Epifânio Dias, n.º 36 nesta cidade

ESTÁ CONFORME

Lisboa, 17 de Novembro de 1978

O NOTÁRIO
António Manuel Rodrigues Hespanha

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO 2.ª PUBLICAÇÃO

QUE pela 1.ª Secção deste Juízo e nos autos de acção ordinária que Gel Mar — Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda move contra o réu KARL F. HOTTINGER, residente que foi na Rua José Joaquim de Almeida n.º 38, 1.º, em Oeiras e actualmente ausente em parte incerta correm editos de 40 dias a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, citando aquele réu, para, no prazo de 20 dias, fido o dos editos, contestar, querendo aquela acção, na qual a autora pede que o réu seja condenado a pagar-lhe a quantia de 103 434\$00, acrescida de juros, sob a cominação de que a falta de contestação importa confissão dos factos articulados pela autora

Lisboa, 13 de Novembro de 1978

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O ajudante de escrivão
(assinatura ilegível)

O hábito de mentir

O processo instaurado pelo governo britânico contra o ex-dirigente do Partido Liberal, Jeremy Thorpe — suspeito de tentar calar Norman Scott, matando-o — sofreu um importante revés: a principal testemunha de acusação reconheceu que tem dito muitas mentiras.

Peter Bessell, ex-deputado liberal e ex-amigo de Thorpe, confessou, no terceiro dia de audiências preliminares, que tem o hábito de mentir.

Bessell tem afirmado que Thorpe o levou a fazer chantagem e conspirações homicidas, na tentativa para calar Norman Scott — um ex-manequim que declarou ter tido relações homossexuais com Thorpe.

No interrogatório de ontem, conduzido pelo advogado Sir David Napley, que defende Thorpe e assinalou as contradições dos anteriores depoimen-

tos de Bessell, este confessou que tem dito muitas mentiras; durante vários anos, e que hoje se vê perante uma crise de credibilidade.

Antes de incriminar Thorpe, o tribunal vai tentar descobrir até que ponto são de aceitar as acusações de Bessell em consequência das quais Thorpe, David Holmes — antigo tesoureiro do Partido Liberal — e dois financeiros são acusados de terem conspirado para o assassinio de Scott, entre Outubro de 1968 e Novembro de 1977, a fim de o impedirem de arruinar a carreira política de Thorpe.

Entretanto, hoje será interrogada uma segunda testemunha de acusação: o milionário Jack Hayward, homem de negócios das Bahamas, de 49 anos, e que foi em tempos um grande contribuinte para os fundos do Partido Liberal.

Emissários de Bona partem para Belgrado

O Governo da RFA, sob pressão da oposição conservadora para aplicar sanções contra a Jugoslávia, enviou dois funcionários ontem a Belgrado com o objectivo de discutir o futuro dos quatro alemães federais suspeitos de terrorismo, libertados recentemente de uma prisão da Sérvia, informaram fontes de Bona.

As fontes, que pediram para não ser identificadas, disseram que os dois funcionários do Ministério do Interior partiram a convite do Governo jugoslavo.

A recusa de Belgrado em extraditar os quatro suspeitos seguiu-se a uma atitude idêntica de Bona, que recusou o pedido de extradição de vários croatas acusados de terrorismo pela Jugoslávia, e que vivem na Alemanha Federal.

Membros da oposição alemã pediram, entretanto, que Bona aplicasse sanções contra a Jugoslávia, nomeadamente fazendo um apelo para que os turistas alemães federais deixassem de frequentar as suas praias favoritas neste país.

PRIORIDADE CONTRA O TERRORISMO

O Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros do Conselho da Europa decidiu dar toda a prioridade à luta contra o terrorismo durante a sua 63.ª sessão efectuada ontem em Estrasburgo.

Os ministros chegaram a acordo, no quadro da aplicação da Convenção Europeia sobre a Repressão do Terrorismo, para simplificar e acelerar as práticas existentes em matéria de cooperação internacional entre as autoridades competentes.

Também concordaram em melhorar e acelerar a transmissão a todo o Estado interessado das informações respeitantes às circunstâncias dos actos de terrorismo, as medidas tomadas em relação aos seus autores, os resultados dos processos judiciais e a execução das sentenças pronunciadas.

Perto duma dezena de ministros dos Negócios Estrangeiros dos «21» estiveram em Estrasburgo, designadamente Hans Dietrich Genscher (RFA).

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

A.G.E.

(continuação)

C.C.T. CONVOCATÓRIA

Colegas,

Após as decisões da última A. G. E. de 17/11/78 verificou-se uma alteração substancial ao esquema previsto pela Direcção e solicitado à M. A. G. para a realização das Assembleias Gerais sobre o C. C. T.

Assim e na impossibilidade de cumprir as datas previstas pela própria Assembleia Geral, isto tomando em atenção que executar um trabalho de 140 000 páginas em 48 horas é totalmente impossível ao aparelho técnico do nosso Sindicato e, além disso, dois outros trabalhos entregues com antecedência e também de importância para a discussão do C. C. T. — Alteração proposta por outros Colegas e um trabalho feito por um grupo de Informática —, ainda não foram distribuídos.

Nesta circunstância, de harmonia com o Art.º 33.º, n.º 1, alínea b) — dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária (continuação) dos associados deste Sindicato com início às 21.00 horas e nos dias e locais abaixo indicados.

4. DEZ.º 78 — União das Associações de Comerciantes
6. DEZ.º 78 — União das Associações de Comerciantes
11. DEZ.º 78 — União das Associações de Comerciantes
13. DEZ.º 78 — Voz do Operário
18. DEZ.º 78 — União das Associações de Comerciantes
21. DEZ.º 78 — União das Associações de Comerciantes

A Ordem de Trabalhos é a seguinte:
Ponto Único: Análise, discussão e aprovação do Anteprojecto do C. C. T./79

LOCAIS:

«União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa» — R. Castilho, 14 — Lisboa/1
«Voz do Operário» — R. da Voz do Operário, 13 — Lisboa/2

Lisboa, 22 de Novembro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

ADMINISTRAÇÃO - GERAL DO PORTO DE LISBOA AVISO

Faz-se público que a firma EUROGRUPA — Transportes Internacionais, Ld.ª, com sede em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 62 - 2.º d.º, que se diz proprietária de três caixas de cartão com objectos de uso pessoal, com o peso de 39 kg e a contramarca n.º 680/78, mercadoria esta proveniente de Aarhus e descarregada do navio «Ibesca Belgica» para o entreposto de Xabregas, conforme consta do conhecimento ARLI 2, solicitou a entrega de uma segunda via do referido documento, por se lhe ter extraviado o primitivo.

São, por este meio, chamadas todas as pessoas que se julguem com direito à referida mercadoria a apresentar as suas reclamações nesta Administração-Geral, no prazo de dez dias a contar da publicação deste aviso no Diário da República.

Findo este prazo e não havendo reclamações, será entregue à requerente uma segunda via do conhecimento para levantamento da citada mercadoria, observadas que sejam as demais condições legais.

Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais Assembleia Geral Ordinária CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, convocam-se todos os sócios, no pleno gozo dos seus direitos, a reunir em Assembleia-Geral Ordinária, a realizar no dia 4 de Dezembro de 1978 (segunda-feira), pelas 18 horas, nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa — Rua do Alecrim, 46-1.º — Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. — Discussão e votação do Orçamento Suplementar para o ano em curso;
2. — Apreciação, discussão e votação do Orçamento Geral para o ano de 1979;
3. — Informações.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Raul Amador Tijeiro

DESARMAMENTO

Eliminação das armas nucleares pedida pelo Pacto de Varsóvia

Os países signatários do Tratado de Varsóvia aprovaram, na conferência do seu Comité Político Consultivo que hoje terminou em Moscovo, uma declaração onde se apela às cinco potências nucleares — URSS, EUA, Grã-Bretanha, França e China — que iniciem negociações a fim de eliminar dos arsenais todo o tipo de armas atómicas e reservar a energia nuclear para fins exclusivamente pacíficos.

A Bulgária, Hungria, RDA, Polónia, URSS e Checoslováquia dirigem-se a todos os Estados e povos para que pressionem os países com maior potencial militar e económico, particularmente os

cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, a «entenderem-se, sem demora, sobre a redução dos orçamentos militares».

O documento apela para o esforço no sentido de desmantelar, a curto prazo, os últimos vestígios do colonialismo, pôr termo à política de exploração neocolonialista, uma das principais fontes de subdesenvolvimento, e acabar definitivamente com a opressão nacional e racial.

Ainda no capítulo das relações internacionais, a declaração pronuncia-se pela igualdade de direitos de todos os países, não ingerência nos assuntos internos, não recurso à força ou ameaça de força, respeito pela independência nacional, soberania e direito inalienável de cada povo a escolher livremente a sua via de desenvolvimento.

Os países do Tratado de Varsóvia consideram que «a continuação da escalada na corrida armamentista e a intensificação do seu ritmo representam um perigo principal para a paz e segurança no mundo, para o desenvolvimento internacional, independência dos povos e o seu desenvolvimento económico e social».

A declaração sublinha nesse âmbito, a importância de que se reveste a assinatura de acordos entre a URSS, e os EUA sobre a limitação de armamentos estratégicos bem como o desenvolvimento rápido das negociações noutros campos da limitação da corrida aos armamentos.

AMÉRICA

Arcebispo de São Paulo denuncia o regime do Brasil

O cardeal Paulo Evaristo Arns do Brasil chegou a noite passada a Santiago do Chile para tomar parte no simpósio organizado pela Igreja Católica chilena sobre os Direitos Humanos.

O prelado, conhecido pelo seu labor a favor da defesa dos direitos e liberdades fundamentais dos homens, disse que tinha esperança que deste simpósio «surja uma nova consciência para a América Latina, no sentido de empreender novos caminhos para a promoção dos Direitos Humanos».

Acrescentou que não se deve só trabalhar do ponto de vista dos direitos individuais dos homens, mas também a favor dos direitos sociais que são os mais importantes.

O arcebispo de São Paulo, afirmou que o regime militar bra-

sileiro «aumentou a injustiça» no país, situação que é mantida «por mecanismos de violência institucionalizada».

O cardeal Arns, que falou ontem durante o Simpósio Internacional Sobre Direitos Humanos convocado pela Igreja de Santiago, acrescentou que a «iniqua distribuição da renda no Brasil vem preparando um confronto perigoso das classes sociais» e que a posse dos meios de produção está «concentrada nas mãos de grupos poderosos ou do Estado».

«A situação de injustiça está sendo mantida por mecanismos de violência institucionalizada, pelas forças de repressão, que actuando fora da lei desfrutam da omissão, da complacência ou da cumplicidade dos poderes», sublinhou.

Sandinistas anunciam ofensiva iminente

A Frente Sandinista de Libertação Nacional, da Nicarágua, anunciou ontem que dentro de 36 horas desencadeará uma nova ofensiva para derrubar o regime do presidente Anastasio Somoza.

Um comunicado distribuído na Costa Rica aos jornalistas e assinado pelo dirigente guerrilheiro Victor Tirado afirmava que «dentro de 36 horas todo o povo

da Nicarágua estará a lutar contra o Governo do general Anastasio Somoza».

Tirado é conhecido como um dos três principais comandantes militares da Frente Sandinista.

Ontem registaram-se recontros perto da fronteira da Costa Rica entre guerrilheiros e tropas de Somoza, de que resultou a morte de pelo menos três soldados governamentais.

Conjura contra a Jugoslávia descoberta pelo FBI

O FBI revelou ter esmagado uma conspiração para fazer ir pelos ares a missão jugoslava em Chicago e ter prendido cinco nacionalistas sérvios.

Um informador do FBI disse que três foram detidos em Nova Iorque e dois em Chicago. Todos foram incriminados pelo transporte de um engenho explosivo através de fronteiras de Estado

com a intenção de fazer ir pelos ares um edifício.

Um informador declarou que agentes federais descobriram a alegada conjura gravando em fita magnética encontros entre três dos homens. As gravações provavam que planeavam fazer ir pelos ares a missão durante uma recepção, em 29 de Novembro.

OCEANIA

Um roubo histórico

O «Gang da Broca Magnética», como a polícia o baptizou, roubou mais de 1.76 milhões de dólares australianos, (cerca de 91 080 contos) após ter rebentado com a combinação da caixa forte de um banco da Nova Gales do Sul — anunciaram as autoridades.

O roubo, no Banco Murwillumbah, é considerado o maior da história da Austrália. A polícia

já efectuava buscas por alguns membros do grupo, relacionados com dez outros roubos envolvendo centenas de milhares de dólares.

O Murwillumbah servia à recolha de todas as notas velhas dos outros bancos da zona de Nova Gales do Sul. Os pentos chamados pela polícia levaram cinco horas até poderem manipular a combinação do cofre-forte, que os ladrões haviam destruído.

DISSOLUÇÃO DOS PACTOS MILITARES

Os delegados à conferência confirmaram a sua vontade de dissolver a Organização do Tratado de Varsóvia, paralelamente à dissolução da NATO.

A concluir, os delegados reforçam a importância da luta para acabar com o subdesenvolvimento, para reestruturar as relações económicas internacionais numa base justa e democrática, para pôr fim à exploração dos recursos naturais e humanos, dos países em vias de desenvolvimento por parte dos monopólios imperialistas.

PLANOS PERIGOSOS

O semanário soviético «Notícias de Moscovo» acusa os Estados Unidos de «quererem alargar a sua presepça militar no continente europeu e estudar abertamente a possibilidade duma pequena guerra nuclear na Europa».

Num comentário intitulado «Europa: os planos perigosos do Pentágono», o semanário, citado pela agência TASS, considera que para o Pentágono «esta arma monstruosa que é a bomba de neutrões não basta», e que «se estuda abertamente a possibilidade duma pequena guerra nuclear na Europa, num campo de batalha reduzido».

MÉDIO ORIENTE

Egipto revela minuta dum tratado de paz

O Egipto, aparentemente ainda resolvido a prosseguir com as negociações com Israel, a despeito das actuais dificuldades, revelou hoje publicamente uma minuta de tratado de paz no Médio Oriente.

O semioficioso «Al-Ahram» divulga o texto do documento e afirma que o Egipto e Israel estavam convencidos de que um tratado era um passo essencial na procura de uma solução compreensiva.

De acordo com o jornal, os nove pontos do projecto incluíam a retirada de tropas e civis israelitas do Sinai, a autorização da passagem de navios judeus através do canal de Suez e reconhecimento pelos dois países do estreito de Tiran e do golfo de Aqaba como águas internacionais.

O documento nota que o Egipto e Israel convidavam «outras partes envolvidas no conflito a juntarem-se ao processo de paz».

Sublinhando a atitude do Egipto nas conversações de paz

em Washington, agora num impasse, o primeiro-ministro Mustapha Khalil, declarou a repórteres que o Cairo não abandonaria o diálogo.

Revelou que nova reunião com a equipa negociadora egípcia, chamada de Washington ao Cairo, se efectuariam amanhã e que depois o presidente Sadat escreveria uma carta detalhada ao presidente Carter esclarecendo a posição egípcia.

FINIS DE SEMANA EM LONDRES

NOVEMBRO/DEZEMBRO
ÓPTIMOS HOTÉIS
PREÇOS ESPECIAIS
ASSISTÊNCIA PERMANENTE
CONSULTE-NOS PARA MAIS INFORMAÇÕES

STAR

Estúdios - Faro - Porto - Funchal

AFRICA

Descobertos na Tanzânia 120 cadáveres ugandeses

As autoridades tanzanianas afirmam ter descoberto «mais de cento e vinte cadáveres de soldados ugandeses executados por ordem do ditador Idi Amin e lançados do lado tanzaniano da fronteira», na região de Kagera.

Um comunicado publicado na quinta-feira à noite em Dar-es-Salam declara que estes corpos foram encontrados espalhados por dois quilómetros quadrados na região da colina de Kakindu, perto da floresta de Minziro. Todavia, sublinham as autoridades

tanzanianas, esta região não foi alvo de bombardeamento de artilharia «quando as forças tanzanianas, lançaram a sua contra-ofensiva de 15 de Novembro».

Trata-se, portanto, conclui o comunicado, de uma tentativa de dissimular o assassinio de militares e de civis ugandeses, acusados de participação em pretensas conspirações para derrubar o regime de Amin, fazendo crer que foram mortos pelo Exército tanzaniano.

“Camp David” londrino para aplicar na Rodésia

Um enviado pessoal do primeiro-ministro britânico, James Callaghan, partirá para a África Austral, na próxima semana, numa tentativa urgente para organizar uma cimeira sobre a Rodésia, no estilo de Camp David.

A iniciativa britânica para resolver a disputa da independência da Rodésia, que dura há 13 anos, e para acabar com a guerra no território foi anunciada ontem por Callaghan no parlamento. Disse que estava disposto a presidir a uma conferência entre todas as partes interessadas em Inglaterra, no próximo ano.

Será tarefa do seu emissário, o antigo ministro Cledwyn Hughes, nas suas conversações em África, averiguar se uma cimeira desse género poderia obter êxito.

Callaghan revelou que o presidente Carter apoiava esta missão exploratória e que Stephen Low, o embaixador norte-americano na Zâmbia, acompanharia Hughes na série de dis-

cussões a travar na Rodésia, Zâmbia, Tanzânia, República Popular de Moçambique, Bostwana e República Popular de Angola. A missão espera visitar também a África do Sul e a Nigéria.

Entretanto o enviado de Washington, Andrew Young, cancelou a sua visita à Zâmbia e a outros Estados da «Linha da Frente» aparentemente como deferência à nova iniciativa de paz anglo-americana na Rodésia, afirmaram hoje fontes bem informadas.

Young era esperado em Lusaka, amanhã, para conversações com o presidente Kenneth Kaunda, antes de seguir de avião para a República Popular de Moçambique e Tanzânia numa tentativa para acelerar a diplomacia ocidental na África Austral.

Contudo, mudou agora de programa e não é aguardado em Lusaka antes do princípio de Dezembro, pelo menos, disseram as fontes.

Plano para assassinar dirigente da SWAPO

O vice-presidente da Organização do Povo do Sudeste Africano (SWAPO), Daniel Tjongarero, afirmou ontem que o seu movimento tinha descoberto um projecto de atentado de dirigentes nacionalistas na Namíbia.

Segundo um comunicado de Tjongarero publicado em Windhoek, este plano previa o assassinio de, pelo menos dois dirigen-

tes da SWAPO durante uma reunião do movimento nacionalista em Okakarara, a cerca de 200 km a norte de Windhoek, no próximo domingo.

A preparação desta conspiração teria sido dirigida a partir duma instituição de Estado em Windhoek. Quatro pessoas, cuja identidade a SWAPO conhece, estariam implicadas.

BORTEX

1.ºs fabricantes de silenciosos e tubos de escape

stock para todas as marcas

Substituições rápidas
PREÇOS TABELADOS

SECÇÃO DE MONTAGEM DE ESCAPES LISBOA

R. Arco de Carvalho, 75-A T. 650763
R. Entrecampos, 10-A T. 769084

FÁBRICA E MONTAGEM

R. Vitor Carlos, 10-A PONTINHA T. 990051

VENDAS C/ SECÇÃO DE ACESSÓRIOS P/AUTO

R. Marquês da Fronteira, 110-B T. 651945-680763-650763

FILIAIS EM

BRAGA ESCAPCAR R. Damião de Góis, 32/44

FARO RESCAPE 2.ª Praceta Projectada (à Av. Miguel Bombarda), n.º 4

Orquestra Gulbenkian toca na URSS

A Orquestra Gulbenkian vai realizar uma série de sete concertos em cinco cidades da União Soviética, a partir de amanhã.

Esta deslocação, iniciativa que pertence à própria Fundação Gulbenkian e à agência de concertos da União Soviética, é a primeira que uma orquestra portuguesa faz à URSS.

Com a orquestra, que actuará nas cidades de Moscovo, Leninegrado, Minsk, Vilnus e Riga, viajará também o violinista Gerardo Ribeiro, que actuará como solista no «Concerto Número 5», em lá maior, opus 219, para violino e orquestra.

Entre o repertório da Orquestra Gulbenkian, figura o «Divertimento N.º 2», para orquestra de câmara, de Joly Braga Santos, obra recentemente estreada em Lisboa.

Joly Braga Santos, compositor que já viu obras suas interpretadas na União Soviética, declarou à agência noticiosa APN, a propósito da inclusão de «Divertimento N.º 2» nesta digressão da Orquestra Gulbenkian, que «defende um melhor conhecimento entre artistas soviéticos e portugueses, compositores e intérpretes», pondo à disposição das orquestras e músicos soviéticos as suas partituras.

SOLILÓQUIO

Praça de Touros da Chamusca. Domingo, 12 de Novembro de 1978. Touros de Manuel e Carlos Veiga e de Cabral Ascensão para Sommer de Andrade, Manuel Jorge de Oliveira, António Palha Ribeiro Telles, forçados amadores da Chamusca (cabo António Timóteo), António Poeira, Fernando Pessoa e Vitor Mendes.

Crónica de fim de temporada de São Martinho o melhor é ir mesmo direito ao assunto só para no ponto final os carros que iam a caminho da Golegã eram tantos que tinham de parar constantemente antes do ponto final e ao passarem na Chamusca a paragem aí era mais demorada por causa da gente que ia para os touros e atravessava a estrada e se juntava à beira da praça e naquele pátio fronteiro onde o cornetim se espremia numa grande desafinação a chamar para o festejo debruçava-se todo para fora do muro a ver se o ouviam na bicha interminável dos carros e das camionetas carregadas de excursionistas a cantarem e a tocarem pandeiretas e gaitas e a dizerem adeus todos contentes por irem gozar metade dum domingo na feira da Golegã e a outra metade na bicha dos carros e no meio da bicha meteu-se a banda lá vinha ela a tocar estava quase na hora da função eu gosto destes festejos matinais as pessoas que compram bilhetes de sol ficam à sombra e vice-versa só os da sombra-sol é que ficam na mesma por acaso desta vez não havia sol nenhum de maneira



Ponto final

que quando chegou a hora marcada estávamos todos à sombra e também estávamos todos à espera porque a hora marcada eram as onze horas mas em vez dos toureiros o que saiu à arena foi um camião que trazia três touros que ainda faltavam e estivemos ali a ver aquele trabalho de arrumar o camião bem encostadinho para os touros descenderem das jaulas para os currais sem partirem nenhuma perna de modo que às onze e meia ainda continuávamos à espera eu acho que com o dinheiro da receita os bombeiros chamusquistas antes de comprarem a ambulância devem comprar uns relógios para dar à comissão organizadora mas o que lá vai lá vai o que interessa é que o inteligente a autoridade e o cornetim chegaram ao seu lugar que é um varandim bem bonito de ferro todo trabalhado e pintado de amarelo e eles todos em pé no varandim a autoridade com a sua farda e o inteligente Valgode com ar de ministro não provisório e o cornetim não me lembro se tinha luva branca dantes os cornetins das touradas usavam sempre luva branca e nós julgávamos que iam começar as cortesias mas não iam porque o inteligente começou foi a fazer gestos para a trincheira e o cornetim também fazia gestos era quase meio-dia mas devia haver problema realmente havia eles tinham razão era um esquecimento lamentável dos organizadores não se tinham esquecido só dos touros e dos relógios também se tinham esquecido das cadeiras três cadeiras três para se sentarem a inteligência o cornetim e a autoridade representada pelo sargento da Guarda Republicana ou então era um tenente que de

longe não lhe distinguia os galões na dúvida o melhor é supor que era tenente nestas coisas o que vale é haver sempre gente de boa vontade lá vieram três camaradas a correr cada um com a sua cadeira e o cavalo do Sommer de Andrade também correu o defeito dele foi ter corrido tanto tempo que as pessoas esqueceram-se das coisas boas que fez e que justificam esperanças para a próxima temporada o Manuel Jorge de Oliveira é que anda com dificuldades para manter as esperanças que trouxe da última mas houve aquele ferro citando a meia dúzia de metros do bruto para citar na quele terreno é preciso valor e domínio da montada e ainda por cima o cavaleiro não estava de perfeita saúde pelo menos na volta à arena atiraram-lhe uma bota de vinho e ele não bebeu fez sinal que estava com tosse ou dor de garganta felizmente o bandarilheiro António Sacramento estava sem tosse nenhuma não se engasgou a es-corrupichar a bota uma data de tempo e depois veio o filho mais novo da dinastia do David Teles o António tem cara de novinho e figura de novinho e toureiro de novinho não digo que não tenha futuro mas não se compara com o toque especial do mano dele o João quando se estreou parecia logo outra coisa os rapazes da Chamusca é que não puderam mostrar outra coisa porque os novinhos dos Veigas não se contentavam em deixar-se tourear também se deixavam pegar e assim não havia «suspense» por aí além mas com os bezerras do Cabral Ascensão que iam sair depois para a lide apeada então com esses não havia mesmo «suspense» nenhum coitados

eram umas crianças com dois aninhos e umas cabeças que pareciam irmãs de caridade salvo seja o senhor atrás de mim dizia «isto são touros artificiais criados com a farinha dos pintos» e a senhora à minha frente pedia para não lhe tocarem nas costas porque tinha um desvio da coluna houve um par de bandarilhas em que o peão Bartissol fez um desvio tão grande da coluna que só meteu um pau no estilo do salve-se quem puder que eu vou andando mais depressa e a seguir veio uma faena equilibrada do Poeira com a música a tocar e ele como se ainda continuasse com esperanças de vir a ser matador de touros até se perfilou todo a fazer de conta que ia matar e a música não reparou e continuou a tocar e saíram os cabrestos e a música sem parar de tocar e o maestro a fazer gestos diversos a ver se a banda afinava e o Poeira a dar a volta e a atirarem-lhe desses ramos de flores muito bem embrulhados que se vê logo que foram encomendados pelo apoderado para distribuir à família e aos amigos e mesmo assim houve uns tipos que assobiaram e uma vizinha discordou «está mal feito vindo ele a tourear de graça para os bombeiros» mas o marido que não senhor que «eles toureiam de graça mas eu é que não entrei aqui de graça» o Pessoa não deve ter achado graça nenhuma ao bondoso novilhote que lhe tocou e que saía solto da muleta e o desarmou duas vezes e o atropelou outras tantas foi um caso sério para se centrar com o bicho e conseguir uma dúzia daqueles seus passes de primeira água enfim um dia não são dias e neste dia quem levou mais palmas foi o Vitor Mendes que explicou como é que corta tantas orelhas nas Espanhas e se continuar assim vai cortar muitas mais está senhor da papeleta e sempre na brecha e variado com o capote espectacular nas bandarilhas dominador com a muleta e com o estoque parece que agarrou o sítio para deitar os touros abaixo mas essa parte nós não podemos ver já se sabe que o bom povo português não deve ser ofendido com espectáculos assim chocantes ainda se fosse uma série na TV daquelas de tiro e queda ou então um filmezinho porno no Politeama mas agora matar um touro à vista do público isso é que de maneira nenhuma nem digam que eu falei no assunto por favor não me comprometam agora que a temporada acabou adeus até ao meu regresso ponto final.

Como são os artistas na RDA...

BERLIM — «Na luta pela paz e o progresso social, contra a reacção e o fascismo, nós sentimo-nos firmemente ligados aos movimentos progressistas do mundo inteiro. Na sua luta anti-imperialista, os artistas progressistas podem estar sempre certos do nosso apoio solidário» — afirmou o professor Willi Sitte, presidente da Associação das Artes Plásticas da República Democrática Alemã, num relatório ao oitavo Congresso da Associação que se iniciou na passada terça-feira.

na «grande responsabilidade» dos artistas plásticos da RDA no desenvolvimento da sociedade socialista.

Sitte afirmou ainda que a Associação Socialista das Artes Plásticas estava inseparavelmente ligada «à luta revolucionária mundial pela renovação fundamental da vida humana, que se tornou já a forma de vida de vários milhões de indivíduos na União Soviética, na nossa república e noutros países socialistas irmãos».

O prof. Sitte, um dos mais célebres pintores da RDA, insistiu

A Associação das Artes Plásticas da RDA conta actualmente com 4700 artistas.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LISBOA — ALGARVE VIA SADO
 LISBOA — ALENTEJO — ALGARVE
 VIA SUL

Prevêm-se os Srs. Passageiros de que a partir de 27 de Outubro são estabelecidas as novas circulações seguintes:

LISBOA (Terreiro do Paço)	P.	a) 18-05
Barreiro	C.	18-35
Pinhal Novo	P.	18-40
Vendas Novas		19-01
Torre da Gadanha		19-33
Casa Branca		19-49
Vila Nova da Baronia		20-06
Cuba		20-24
Beja		20-40
Santa Vitória-Ervidel		20-57
Castro Verde-Almodôvar		21-12
Ourique		21-34
		21-49
FUNCHEIRA	C.	22-00

a) Só se efectua às sextas-feiras, excepto quando estas coincidam com feriado oficial, passando, neste caso, a efectuar-se no dia anterior

b) 18-20 18-50 18-55	P. C. P.	LISBOA (Terreiro do Paço)	C. C.	21-05 20-35 (a) 20-37 (a) 20-33
19-11 19-24		Barreiro-A Pinhal Novo Setúbal		20-21 20-08 20-18
20-30		Alcácer do Sal Grândola		18-59 18-35
21-20		Ermidas-Sado Funcheira		18-08 17-45
21-52		Luzianes Santa Clara-Sabóia		17-34 17-14
		São Marcos Messines-Alte		17-02 16-52
22-36		Tunes		16-40
22-43		Algoz		16-35
22-48		Alcantarilha		—
22-56		Poço Barreto		16-25
23-04		Silves		16-16
23-11		Estombar		16-10
		Portimão		16-05
23-11		Alvor		15-59
23-30		Mexilhoeira Grande LAGOS	P.	15-50

a) Aguarda o comboio até 10 minutos de atraso.
 b) Só se efectua às sextas-feiras.

TEATRO

ABC

Telef. 366745

COMUNICADO

Por motivos de ordem técnica, relacionados com a grandiosidade da montagem da revista "DIREITA VOLVER" decidi a empresa alterar a estreia do espectáculo (dia 29), pensando que assim irá ao encontro efectivo do ÉXITO que nós pretendemos e que todo o público espera

A EMPRESA

FITEI - 78 NO PORTO

Decididamente não acabam as surpresas neste FITEI em que pouca gente acreditava.

O grupo galego Troula, da Corunha, trouxe ao Porto aquilo que poderemos considerar, sem exagero, como exemplo admirável de teatro esperpéntico. Referi-me anteriormente ao esperpento de Valle-Inclán — possivelmente o maior dramaturgo ibérico deste século — a propósito de algumas passagens do espectáculo do grupo venezuelano «La Barraca», «Todos Esperan Esse Dia». O espectáculo galego, vai, porém, muito mais longe: é todo ele, e exemplarmente como escrevi acima, um esperpento. Não é fácil clarificar este termo: poderíamos definir o esperpento como um tipo de teatro que funde num mesmo movimento o profundamente cruel com o intensamente burlesco através de sinais que exprimem, sem falsos pudores, os sentimentos humanos mais violentos, mais insólitos, extremos (a morte, a paixão, o ódio, etc). Pode aproximar-se o esperpento do expressionismo, embora com raízes e formas próprias e originais.

O espectáculo do grupo Troula decorre, como o título revela, durante a velada de um morto, quando se juntam familiares e vizinhos para em cavaqueira mais ou menos amena e bebendo café e aguardente acompanharem o cadáver. Esta tradição que ainda se mantém na Ga-

liza e no norte de Portugal, é no espectáculo como que virada do avesso: os vivos tiram as suas máscaras (a máscara da hipocrisia e do falso respeito que a morte impõe) e tiram a máscara (as várias máscaras) do morto (representado por um boneco) e dos falsos vivos que são os seus herdeiros e o seu cúmplice, o padre. Esse acto tremendo, que não deixa de evocar o filme «Esta Noite ou Jamais», conduz a um ajuste de contas terrível em que aqueles que são os escravos, e os filhos e os netos dos escravos, colocam o morto (o cadáver já putrefacto do cacique, do patrão, do general, do ditador) perante as suas responsabilidades.

Acto simbólico, esse discurso libertador — feito de palavras e de cuspo, de esperma e de sangue —, embora se transforme numa orgia de álcool, sexo e morte, tem o sinal da revolução que passa pelo mais íntimo de cada um de nós. E se a sua moral nos parece inaceitável, é mais pela forma em que se assume — marcada por um certo anarquismo cuja virulência acaba por ser gratuita — do que pela lição que implica: talvez a libertação de um povo do fascismo que o oprimiu durante gerações não possa

deixar de passar por essa aparente blasfémia de «matar os mortos».

Espectáculo muito forte, denso, espectáculo nocturno, com uma interpretação fulgurante de todos os actores, alguns em travesti, marcado pelos gritos do conjunto rock que o acompanhava ao vivo e que ajudava a criar e manter o clima opressivo que o domina, tem ainda nas máscaras e na guarda-roupa, no cenário e na gestualidade, outros tantos elementos que contribuem para lhe dar a coesão e a força que o marcam.

«O Velório» não agradou, ou pelo menos não agradou tanto como outros espectáculos menos conseguidos, a nosso ver. Uma das razões desse desagrado terá a ver com o seu próprio cerne: essa descida implacável ao abismo da vingança justa (como em Genet), essa destruição premeditada e cruel da própria morte. Como se afinal a vida, ou seja, a revolução, também passasse por aí. Embora nós saibamos que exige outras condições para ser enfim real.

VENEZUELA ERÓTICA E POLITICA

O teatro da Venezuela era para mim um desconhecido tão ilustre como qualquer outro. Não direi que depois de ver o Teatro de Oficina La Barraca, de Guyná (cidade situada a 800 qui-

lómetros de Caracas), em dois espectáculos, tivesse ficado a saber muito mais. Nem por isso o encontro com este grupo deixou de ser importante, pois se foi possível detectar ecos de experiências que atravessam parte do teatro contemporâneo, em especial do teatro da América Latina (o que é natural), pareceu-me que os dois espectáculos continham elementos relativamente originais, específicos.

Deve ter-se em conta o facto do teatro venezuelano ser até há pouco uma actividade enfeudada ao teatro europeu. Os ditadores que dominaram sucessivamente aquele país preferiam importar o teatro estrangeiro — sobretudo espanhol — a criar estruturas que possibilitassem o aparecimento de um autêntico teatro nacional. Só recentemente e em especial com a subida ao poder do presidente Jimenez, o teatro pôde mergulhar as suas raízes na realidade do país, começando desse modo a existir como forma de criação autónoma (para o que terá contribuído, um pouco anedoticamente, o facto daquele dirigente gostar de teatro ao ponto de promover a apresentação de espectáculos no Palácio Presidencial; entre eles uma adaptação do romance de Miguel Ángel Asturias «O Sr. Presidente», o que não deixa de ser saboroso).

La Barraca trouxe, como disse, dois espectáculos.

Tratando-se de experiências cénicas tão diferentes, para não dizer opostas, foi possível conhecer as possibilidades de um grupo aparentemente sem pretensões mas acabando por revelar capacidades criativas insuspeitas.

O primeiro espectáculo — «Ensaio para uma Venezuela Erótica» — era constituído por uma paródia em forma de revista. Utilizando um mínimo de adereços, com os actores desdobrando-se constantemente, o espectáculo glosava e gozava de forma por vezes impagável, coisas ditas sérias, a começar pelo próprio teatro (sobretudo o clássico) mas especialmente a história, com os reis católicos de Espanha (muito espanhóis e muito católicos), o colonialismo castelhano e estado-unidense, o folclore, entre outros aspectos que por vezes nos escapavam devido ao carácter local das piadas e dos sinais utilizados. Espectáculo divertido, aberto, feito por actores que sabem cantar e mexer-se em palco, «Venezuela Erótica», texto de um caricaturista célebre, participava ao mesmo tempo da caricatura política, da banda desenhada burlesca e da revista musical.

O segundo espectáculo apresentado por La Barraca nada tinha a ver com este. Feito em arena, com o espaço cénico limi-

tado por tubos como se se tratasse de um «ring», «Todos Esperan Por Esse Dia» era mais ambicioso mas talvez menos original. Assumindo-se como uma cerimónia de carácter sagrado (isto do ponto de vista religioso e político), como um ritual de crueldade, o espectáculo cumpria-se nesse espaço do imaginário em que a metáfora ao mesmo tempo oculta e desoculta, através de sinais mais ou menos herméticos, o significado ideológico que se pretende encenar. Um grupo de mendigos, cegos, aleijados, e uma figura sentada numa cadeira de rodas — e que é o candidato — aguarda a hora da cerimónia da pretensa humilhação dos poderosos, a hora da fraternidade fingida que é também o momento da tortura policial, o instantâneo da opressão. Adaptação livre de um texto de Enrique Buenaventura, o espectáculo utiliza guarda-roupa deformante, máscaras e adereços, que permitam ao actor propor um jogo cruel em que senhores e escravos se massacram, utilizando um código que, por vezes, nos escapou. Trata-se de um espectáculo forte, ambíguo, representado com grande convicção e até em certos casos com espírito de sacrifício, por um grupo de actores sem vedetas mas constituindo uma boa equipa. Espectáculo muito marcado mas permitindo uma aparente liberdade ao nível das relações das personagens e da construção das situações que por vezes atingiam a categoria do Esperpento de Valle Inclán.

Keith Richards

OTTAWA — O ministro da Justiça canadiano, Otto Lang, anunciou, anteontem, que vai recorrer da recente sentença pronunciada em Toronto contra Keith Richards, guitarrista dos «Rolling Stones», por posse de heroína.

Keith Richards tinha sido condenado em 24 de Outubro passado a um ano de liberdade vigiada e a dar um concerto gratuito para os cegos do Canadá, depois de se haver considerado culpado de ter em seu poder 22 gramas de heroína, descoberta em Fevereiro nos aposentos que

ocupa num hotel de Toronto. O músico britânico incorria na pena máxima de sete anos de prisão.

Lang tomou a decisão de agravar a sentença do juiz Lloyd Graburn, atendendo um pedido neste sentido formulado pelo Ministério Público do Ontário, para quem o castigo aplicado a Richards é demasiado brando pois os actos do idolo do «Rock» têm influência nas jovens gerações. Por isso, concluía, é necessária uma pena de prisão sem suspensão para desviar os jovens canadianos do consumo da heroína.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

Delegação de Portalegre

CONVOCATÓRIA

MANIFESTAÇÃO — PORTALEGRE — SÁBADO, 25/11 ÀS 12 HORAS NO ROSSIO

Convocam-se todos os trabalhadores químicos do distrito de Portalegre para uma participação maciça na grandiosa manifestação que terá lugar em Portalegre no próximo sábado, dia 25 pelas 12 horas no Rossio.

- PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
- PELA SAÍDA DO CCTV
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
- UNIDOS VENCEREMOS

A Comissão Directiva da Delegação de Portalegre

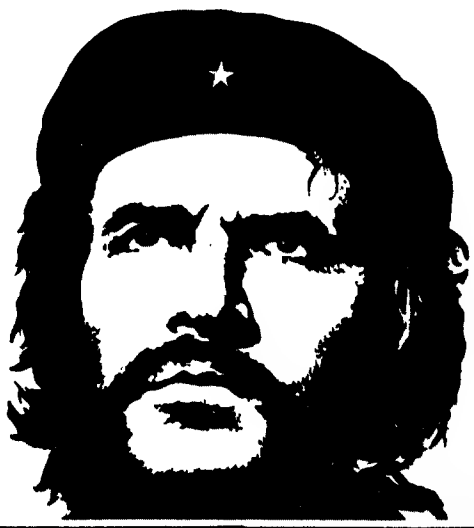
ESTREIA HOJE ÀS 21.30 H

UMA MENSAGEM DE AMOR E DE MORTE EM BUSCA DA LIBERDADE!

"CHÉ GUEVARA"

UM SÍMBOLO VIVO DA LUTA PELA LIBERDADE DOS POVOS OPRIMIDOS!

FRANCISCO RABAL
JOHN IRELAND • SUSANNA MARTINKOVA
um filme de Paolo Heusch

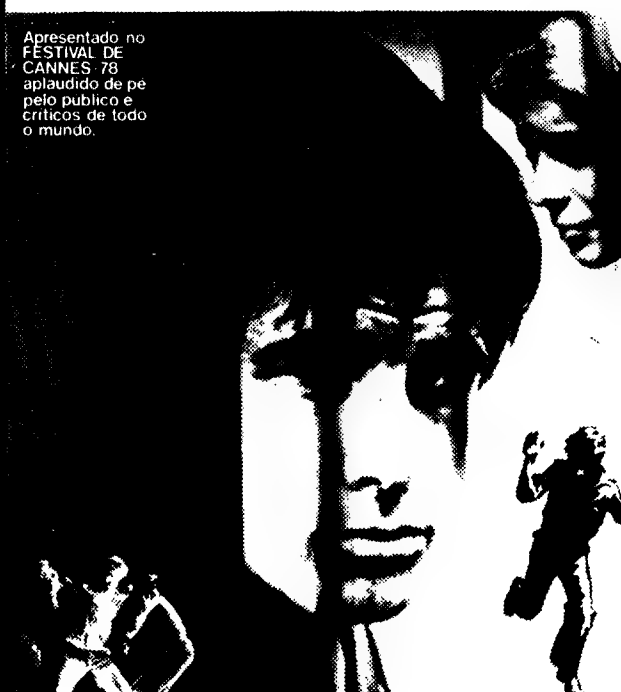


NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

A CORAGEM INACREDITÁVEL QUE LEVA AO TRIUNFO, QUANDO OUTROS TERIAM DESISTIDO...

PARECIA IMPOSSIVEL, MAS ACONTECEU!

Apresentado no FESTIVAL DE CANNES 78 aplaudido de pé pelo público e críticos de todo o mundo.



Um filme de desespero e coragem

O Expresso da Meia Noite

COLUMBIA PICTURES Presents A CASABLANCA FILMWORKS Production of An ALAN PARKER Film "MIDNIGHT EXPRESS"
Executive Producer PETER GUBER Screenplay by OLIVER STONE Produced by ALAN MARSHALL and DAVID PUTTMAN
Directed by ALAN PARKER Music created by GEORGE MORODER Based on the true story of Billy Hayes from the book "Midnight Express" by BILLY HAYES and WILLIAM HOPPER Original sound track album available from CASABLANCA RECORD AND FILMWORKS

3.ª semana

CASTIL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

RN!

EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO

Você que organiza excursões conte connosco.

O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.

Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País

RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

Canal da Crítica

PPD ataca ao anoitecer

Indiferente às críticas e às sugestões, a RTP prossegue a estranha tarefa de criar animosidades escusadas por parte da audiência.

Está mesmo à vista que, no mesmo serão, duas rubricas como «Em questão» e Teatro se hostilizam. Trata-se de duas rubricas de fundo. Dois galos na mesma capoeira, como é?

Qualquer médio bom-senso daria, depois de «Em Questão» e se sobejasse uma lasquinha de tempo, uma coisinha ligeira, digestiva, género sobremsa, inclusivamente capaz de apaziguar as tensões levantadas. Isso e mais nada. Música, por exemplo. Teatro, nunca. Por duas razões: porque é uma rubrica de agrado popular e não parece correcto pô-la no coice de programação e porque continuar a falar durante duas horas quando já se esteve a falar durante outras duas, será isto vencer a natural fadiga do espectador?

São quase onze horas. «As profecias de Bandarra» vão começar quando deviam estar acabando. Pena. O «entretenimento» era digno de melhor sorte...

Mas indiferente às críticas e às sugestões, a RTP não abandona o barco furado. A gente bem fala, bem teima. RTP continua no barco...

A LIBERDADE DOS MONOPÓLIOS

Cada dia, uma surpresa. A de hoje é nome de José Alves que é correspondente da RTP em Paris. Qualquer coisa de inacreditável em todos os planos: ideológico, teleológico, jornalístico. Verdadeiro compêndio de factores negativos. Só mesmo a actual RTP seria capaz de o descobrir.

Antes de ontem, Nuno Coutinho, coitadinho, vomitou anticomunismo a propósito da iniciativa da UNESCO sobre a Informação. Autêntica distorção, verdadeira manipulação. Um falsificador de notas, cumpre uma data de anos de cadeia; um indivíduo falseia ou escamoteia ou comenta sob paixão em vez de

sob Informação e nada lhe acontece!

O tal José Alves, que nem ao menos falar português sabe, navega nas mesmas águas. A ponto de Maria de Lurdes Pintassilgo, representante de Portugal na UNESCO, ter sido obrigada a metê-lo na ordem com severidade.

Para certos cavalheiros, ideologicamente referenciados com os países imperialistas, pretende amordaçar quem intrigue contra a paz, quem fomenta o belicismo, quem alimente a fogueira da desestabilização sem recuar diante de qualquer meio, para eles isso é estar contra a liberdade de expressão, isso é impor a lei do Estado! A possibilidade que têm os monopólios de viciar e deturpar as notícias dos outros países, consoante os interesses dos monopólios, a isso chamam eles «liberdade de expressão». Que uma minoria privilegiada possa atentar contra os interesses da maioria, utilizando a terrível arma da desinformação e que, ainda por cima, o façam impunemente — eis a situação que deve manter-se em nome... da liberdade!

Comentadores deste feito descarregam desprestígio sobre a Televisão portuguesa. Ofendem o povo português, com os seus mesquinhos juízos de valor. Em nome de quê podem obrigar-se milhões de portugueses a ouvir as tonterias de um Coutinho e de um Alves qualquer?

Será também em nome da liberdade?

APU: VITÓRIA TOTAL

Voltamos a Évora, por causa das eleições. Presentes, o prof. Jorge Gaspar, Marcelo Rebelo de Sousa e José Carlos de Vasconcelos.

A inclusão de Marcelo Rebelo de Sousa teve nitidamente a finalidade de partidarizar a reunião. Com ele, era o PPD quem atacava. Claro que ele não se fez rogado, muito embora não conseguisse desembaraçar-se das muitas confusões que tem no sótão.

Recorrendo a números e a gráficos, o prof. Jorge Gaspar demonstrou como a APU se tem vindo a fortalecer e a ganhar terreno. Note-se que a demonstração não resultou de quaisquer maquiavelismos verbais, mas da linguagem concreta das ordenadas e das abscissas, dos traços que bailam ao som da flauta real. Lamentemos que, certamente por falta de tempo, outras de-

monstrações gráficas não tivessem sido feitas. O que dá realce à ideia de que uma rubrica como «Em Questão» não pode ser tão violentamente espartilhada.

Rebello de Sousa reeditou os lugares-comuns de que a própria televisão tem abusado para denegrir ou diminuir a vitória da democracia no Alentejo, entre eles o da abstenção. Chegou a dizer que «o partido da abstenção» fora o mais votado em Évora...

O prof. Jorge Gaspar sublinhou a falsidade das afirmações, recordando que a abstenção em Évora estava abaixo do nível considerado normal para eleições do mesmo tipo, quer a nível nacional, quer internacional.

Para os seus cálculos mágicos, e Sousa chegou ao ponto de incluir os mortos no total dos inscritos, sem se lembrar que desde o último recenseamento se passaram já quatro anos... cruas sugestões, por certo, de antigos hábitos.

No entanto, a aritmética mais simples mete a verdade pelos olhos dentro.

Consideremos que dos cerca de 37 mil inscritos, 5 por cento morreram. Terão morrido 1850 cidadãos. Este número, logicamente, terá de ser abatido ao das abstenções agora verificadas, cerca de 13 200, o que leva ao total de 11 350, dando de bônus todos os possíveis votantes na APU. Sabendo-se que esta organização teve cerca de 12 600 votos, conclui-se que, de facto, «o maior partido» continua a ser a APU. E lá se vai a teoria dos abstencionistas por água (turva) abaixo...

PINOCA

HOJE E AMANHÃ, A REVELAÇÃO DO FADO

MARIA DE FÁTIMA

ainda:
JOÃO CASANOVA
NORBERTO MARTINHO
GILDA DE CASTRO
FERNANDO RIOS
ODETE FERREIRA
LUÍS MOREIRA
ALFREDO COSTA
MARIA DE FÁTIMA

Rua Senhora do Monte, 43
Telefone 86 75 18

Dia 2, senacional
respartição de

ANITA GUERREIRO

MÁRIO CASTRIM

Hoje



Uma imagem de «Raízes»

I PROGRAMA

18.25 Sumário

18.30 Os Olhos Abertos — Kevo, o rio caprichoso.

19.05 País, País — o que acontece no País, de Norte a Sul, nos Açores e na Madeira.

19.25 Construção — novas escolas superiores.

20.00 Jornal RTP-1 — as notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.

20.35 Perfil — breves minutos com Mendes de Carvalho.

20.40 «O Astro» — o actor Francisco Cuco é o principal intérprete desta novela assinada por Janet Clair (epi-sódio n.º 30).

21.20 Arte de ser Português

21.50 Espaço Musical — concerto final do Concurso de Piano Reine Elizabeth (2).

22.45 «Raízes» — série filmada, baseada no livro «Roots», de Alex Haley, com: John Arnos (Kunta Kinte), Lynda Day George (Mrs. Reynolds), Louis Gosset Jr. (Fiddler), Robert Reed (Dr. William Reynolds) e Madge Sinclair (Bell). Realização de David L. Wolfer.

23.40 24 Horas — as notícias mais importantes das últimas 24 horas.

23.55 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico

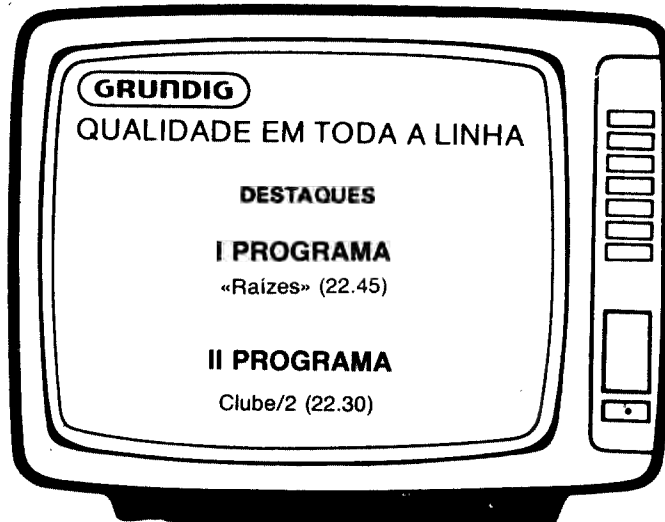
20.32 Sol a Sol — 3.º programa.

21.00 «Palavras e Música» — ciclos da canção popular.

22.00 Informação/2

22.30 Clube/2

23.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

13.45: Um, Dois, Três, é a Nossa Vez; 14.00: Sumário; 14.10: Haja Saúde; 14.35: Era Uma Vez... Um Homem; 15.20: Clube do Rato Miché; 15.45: Rock Import; 16.15: «Tempos Difíceis»; 16.45: Ver com Olhos de Ver; 17.05: Tempo de Desporto; 17.30: País, País; 19.30: 4300 Minutos; 20.30: Jornal RTP-1; 21.00: Som de Palco; 22.40: Alamedas da Noite — com o filme «14.00: Sumário; 14.10: Haja Saúde; 14.35: Era Uma Vez... Um Homem; 15.20: Clube do Rato Miché; 15.4: Alamedas da Noite — com o filme «O Selvagem»; 00.35: 24 Horas; 00.50: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Desporto 78; 21.00: «O Príncipe com Orelhas de Burro»; 21.30: Cartas na Mesa; 22.30: «Flash Gordon»; 12.25: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macieira

ÚLTIMOS DIAS

ACADEMIA ALMADENSE



Aventuras de
Till Eulen Spiegel

COSTER MARTINHO
BENITE

Só até
30 de Novembro

Todos os dias às 21.30
Sab e Dom às 16 e às 21
Seg descanso
PRECON NUBIO E GUSO
AUTOCARRON PRACA DE ESPANHA
BARCOS CARREIRA DE CATALUNYA

SEXTA-FEIRA, 24 ÀS 21 H.
«NOITE DE TEATRO»
dedicada pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa — aos seus associados.

Na Sociedade Nacional
de Belas-Artes
Rua Barata Salgueiro
Telef. 4 12 93



«uma das maiores interpretações
que nos foi dado ver» (F. Midões,
D. Popular)

A partir de 2.ª-feira, 27
CURTA CARREIRA
2.ª e sáb. às 22 horas

Subsidiado pela S.E.C.

FARDOS E GUITARRADAS

HOJE
2 SESSÕES
ÀS
20.30
22.45

ADOQUE

NÃO ACONS.
A M/18 A.

Telef. 87 44 76



com
HENRIQUE VIANA

MAGDA CARDOSO

LEÓNIA MENDES

HERMELINDA DUARTE

MARIA TAVARES

Olimpíada-80: o preço

Os organizadores dos Jogos de Moscovo pensam que a Olimpíada-80 deverá custar cerca de 230 milhões de rublos, soma bastante modesta se a compararmos aos dois mil milhões de marcos gastos na Olimpíada-72 (em Munique) ou aos 1750 milhões de dólares na Olimpíada-76, em Montreal.

Grande parte das despesas para a organização da Olimpíada-80 está ligada ao desenvolvimento das infra-estruturas das cidades olímpicas. Por exemplo, quando dos XVIII Jogos Olímpicos em Tóquio, apenas 25,5 milhões de dólares foram dispensados para a organização dos Jogos em si, e

cerca de 400 milhões de dólares para a construção de obras desportivas e equipamentos, ou seja, para a parte material técnico, e mais 2,5 milhões de dólares para o desenvolvimento das infra-estruturas.

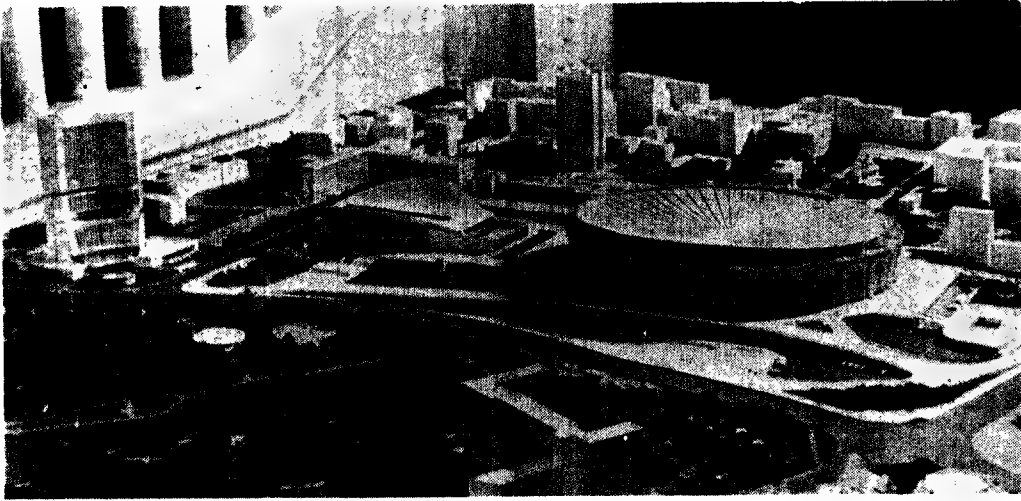
O programa económico da Olimpíada de Moscovo baseia-se em princípios totalmente distintos. No socialismo, a economia nacional administra-se segundo um plano único a longo prazo. São planificados (entre outros) os grandes trabalhos de construção, os transportes, o comércio e os serviços correntes da população. É igualmente planificado o desenvolvimento das infra-estruturas de todas as ci-

dades soviéticas (Moscovo incluída) que se desenvolve, hoje, segundo o Plano Geral para ser aplicado até ao ano 2000.

O Comité Organizador da Olimpíada-80 não teve senão que procurar meios para a construção da Aldeia Olímpica e de uma nova auto-estrada («Raio do Norte») indo utilizar as principais obras desportivas da cidade, que por essa razão ficam a cargo do Estado. Não se trata de «caridade». A Aldeia Olímpica prestará um bom serviço à olimpíada (naturalmente) mas servirá ainda melhor aos moscovitas depois da realização.

Na Aldeia constrói-se um moderno bairro residencial que, terminados os Jogos irá acolher cerca de 15 mil moscovitas. Todos os serviços da Aldeia (tais como os centros cultural e comercial e complexo desportivo), vão passar a estar à disposição da cidade e dos seus habitantes.

Com a mesma perspectiva estão ser edificadas outras obras olímpicas, num total de quase cem. Seriam construídas independentemente de Moscovo ter, ou não, sido escolhida para capi-



Maqueta do complexo olímpico desportivo que se erguerá na Avenida da Paz (Moscovo)

tal dos XXII Jcgos Olímpicos. Só que estes vieram acelerar os ritmos de construção. Por exemplo: o edifício correspondente ao Centro de Imprensa Principal passará para a agência de Imprensa «Novosti» e a União dos Jornalistas da URSS, que financiaram a sua construção.

O novo complexo de Rádio e Televisão para a Olimpíada irá, obviamente, ampliar as possibilidades da Rádio e Televisão soviéticas.

O Comité Organizador, encarrega-se da coordenação e controlo de todos os trabalhos relacionados com a preparação e realização dos Jogos.

Os 230 milhões de rublos

constituem o custo da organização da Olimpíada, da sua base técnico-material, das instalações desportivas. Entretanto, o Comité Organizador espera compensar estes gastos mediante vários programas económicos: licenças para a utilização do emblema Olimpíada-80 e de outros símbolos olímpicos,

venda de moedas e selos olímpicos, lotarias, etc.

Mas a actividade comercial está longe de ser a principal preocupação do Comité Organizador, já que os soviéticos não pretendem obter quaisquer vantagens ou interesses económicos com a realização dos Jogos.

Da «Matriochka» ao «micha»

A célebre «matriochka» russa que será, sem dúvida, uma das mais populares recordações entre os hóspedes dos Jogos Olímpicos de Moscovo, vai sofrer uma pequena alteração no seu aspecto. Mantendo o tradicional desenho do «pão e sal» russos, ostentará a inscrição «Olimpíada-80».

Para além da «matriochka»,

seá posto á venda um outro «souvenir» que se pode dizer, desde já, terá uma saída extraordinária. Trata-se do simpático ursinho «Micha», oficialmente reconhecido como mascote dos Jogos Olímpicos de 1980.

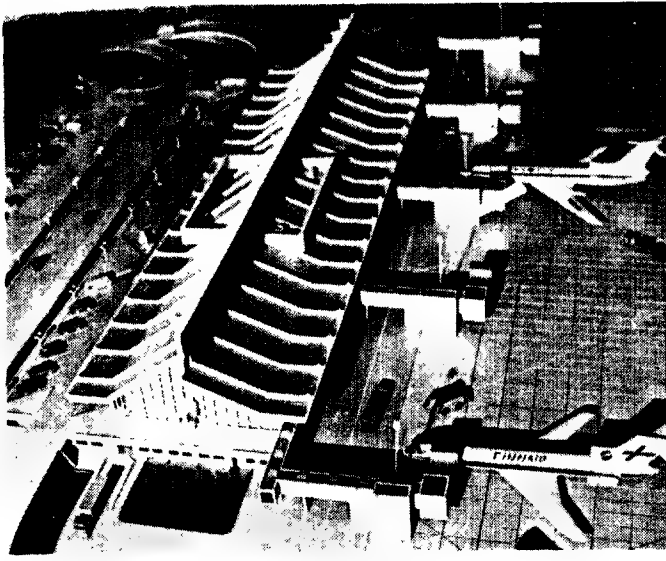
Os soviéticos desejam que estes «souvenirs» estejam ligados aos temas do desporto e dos Jogos Olímpicos, e que traduzam, em primeiro lugar, os ideais da paz e da cooperação entre os povos.

A Comissão Especial do Comité Organizador Olímpico-80 para a escolha e produção de recordações olímpicas agrupa representantes de ministérios e departamentos ligados ao comércio e indústria, do Fundo Artístico, assim como do Ministério da Cultura da URSS. A Comissão, à cabeça da qual surge Vladimir Koval (vice-presidente do Comité Organizador) examina os modelos dos artigos apresentados por artistas e empresas e avalia-lhes o valor artístico, originalidade e capacidade de venda.

Foram já concedidos 2400 diplomas que dão direito de fabrico de «souvenirs». Este número representa 7000 artigos diferentes: outras tantas recordações dos 22.ºs Jogos Olímpicos.



«Micha»: a mascote dos Jogos de Moscovo



Maqueta da nova aerogare de Cheremetievo (em Moscovo) construída para acolher os excursionistas aos Jogos Olímpicos de 1980

Halterofilia: máximos batidos

Onze recordes nacionais e seis máximos regionais foram batidos no decorrer do campeonato regional individual de halterofilia, que se disputou nas quatro zonas estabelecidas pela federação da modalidade.

Em seniores, Albano Pereira (Clube Sportivo Carcavelos) competindo na categoria de 100 kgs, bateu os recordes nacionais no arranque (122,5 kgs), no arremesso (160 kgs) e no total dos dois movimentos (282,5 kgs).

Em juniores, António Felisberto (Escola Comercial e Industrial de Setúbal) bateu os recordes nacionais da categoria de 100 kgs, ao conseguir 95 kgs no arranque, 120 no arremesso (em 4.ª tentativa) e 210 kgs no total dos dois movimentos.

Em juvenis, na categoria de 52 kgs, António Lourenço (Luso Futebol Clube) bateu o recorde nacional do arranque, com 70,5 kgs. Na categoria dos 60 kgs, João Teles (também do Luso) bateu em 4.ª tentativa, o máximo nacional do arremesso (110,5 kgs).

Em 82,5 kgs, Tavares da Silva (Futebol Clube do Porto) bateu os recordes nacionais do arranque (95 kgs) e do total dos dois movimentos (207,5 kgs), enquanto Manuel Gil (Círculo de Ferro) melhorou o máximo nacional do arremesso, ao conseguir (na 4.ª tentativa) 115,5 kgs.

Os vencedores nas diversas categorias foram os seguintes: na Zona Norte: Categoria de 60 kgs: António Jesus (FC Porto) 70 no arranque + 105 no arremesso = 175 kgs no total. A marca obtida no arremesso constitui novo recorde regional de juniores.

67,5 kgs: Manuel Torres (FC Porto) 80 + 100 = 180; 75,0 kgs: António Figueiredo (FC Porto) 100 + 120 = 220. Nesta categoria, Carlos Duarte (também do FC Porto) estabeleceu dois recordes regionais de juniores: no arranque conseguiu levantar 95 kgs e no total dos dois movimentos obteve a marca de 210 kgs. 82,5 kgs: Alfredo Pimenta (FC Porto), 90 + 120 = 210. No 2.º

lugar, ficou Tavares da Silva, igualmente do FC Porto) que conseguiu máximos nacionais de juvenis no arranque (95 kgs) e no total dos dois movimentos (207,5 kgs).

Zona Centro-Norte, categoria 60 kgs: Juvenis — Mário Antunes (CGF) 65 + 75 = 140; Juniores — Jorge José (Académica de Coimbra), 60 + 90 = 150; 67,5 kgs — Pedro Carvalho (Ginásio Figueirense), 80 + 100 = 180. As marcas obtidas por Pedro Carvalho constituem novos recordes regionais de seniores, com excepção da do arremesso, que foi melhorada para 101 kgs em 4.ª tentativa.

Zona Centro-Sul: 52 kgs: Raul Dinis (Grupo Sportivo Carcavelos) 80 + 100 = 180; 60 kgs: João Lúcio (Comissão de Mordores São Cristóvão — São Lourenço), 75 + 90 = 165; 67,5 kgs: António Fonseca (CMCSL), 85 + 115 = 200; 75 kgs: António Pereira (Ginásio Clube Português), 85 + 120 = 205; 82,5 kgs: Manuel Gil (Círculo de Ferro), 85 + 110 = 195; 100 kgs: Albano Pereira (GS Carcavelos), 122,5 + 160 = 282,5.

Zona Sul, 52 kgs: José Ildefonso (Escola Industrial e Comercial de Setúbal); 56 kgs: António Duarte (Luso), 75 + 95 = 170; 60: João Teles (Luso), 80 + 105 = 185; 67,5 kgs: Jorge Soares (União Piedense), 90 + 125 = 215; 75 kgs: Jorge Fernandes (Luso), 80 + 100 = 180; 82,5 kgs: Raul Silva (Ginásio Clube do Sul), 107,5 + 140 = 247,5; 100 kgs: António Felisberto (Escola Industrial e Comercial de Setúbal).

A próxima competição é o campeonato regional das equipas, que se disputa em 25 do corrente. O torneio realiza-se nas instalações do Estádio das Antas, no Pavilhão Universitário de Coimbra, no Ginásio Clube Português e do Pavilhão da União Piedense, conforme se trate respectivamente das Zonas Norte, Centro-Norte, Centro-Sul e Sul.



BATE PAPO

BAR CONVÍVIO

Agora aberto todos os dias das 17,30 às 02.00h.

Com os artistas brasileiros (privativos)

JOSÉ AMERICANO E TRAMAGAL

Venha tomar connosco a melhor CAIPIRINHA de Lisboa além de outras bebidas

Alameda D. Afonso Henriques, 63 — Tel. 534686

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA NOVOS ESTATUTOS AVISO

No cumprimento do programa de acção, eleito pela classe, a Mesa da Assembleia Geral informa todos os associados que queiram apresentar propostas de novos estatutos, que o devem fazer até às 23 horas do próximo dia 4 de Dezembro do corrente ano.

As propostas de estatutos têm de ser subscritas por 100 ou mais associados no pleno gozo dos seus direitos, conforme preceitua o n.º 2 do art.º 43.º do Decreto-Lei 215-B/75 e entregues à Mesa da Assembleia Geral, nas instalações do Sindicato, Rua Braamcamp, n.º 9 - 3.º, Esq.º.

Lisboa, 21 de Novembro de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Renato S. dos Santos Ferro

Diário de Lisboa

a notícia e a opinião
o dia-a-dia do País
a explicação das coisas
o porquê das coisas
o porquê dos acontecimentos
cada coisa com seu porquê

NO F.C. DO PORTO

Amadores "condenados"
a oito anos de publicidade

Os atletas amadores praticantes de diversas modalidades no F.C. do Porto estão "condenados" a exibir durante oito anos e nas suas camisolas do azul e branco do clube, publicidade da União dos Bancos Portugueses.

A situação resulta duma resolução acordada entre os responsáveis do F. C. do Porto e aquela união bancária, e remonta a antes da nacionalização da banca em Portugal. O FC do Porto tinha para com o Banco Pinto de Magalhães uma dívida à volta de 24 mil contos. Com o correr do tempo a acumulação de juros a dívida foi subindo até cerca de 40 mil. Entretanto, chelou-se à conclusão de que a empresa não tinha disponibilidades para cobrir os juros contraídos com o BPM, ora integrado na UBP. A solução converte o montante de cerca de 14 mil contos em publicidade.

A publicidade alarga-se das camisolas dos atletas aos recintos desportivos. Ficam afectadas na generalidade as modalidades amadoras, nomeadamente o andebol, o hóquei, o voleibol, o ciclismo.

BASQUETEBOL EUROPEU

Sporting eliminado
pelo Emerson Varese

Uma exibição algo frouxa e uma fraca produtividade afastaram ontem decisivamente o Sporting da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Basquetebol, após a segunda derrota frente ao Emerson Varese. Desta vez em Alvalade, Sporting perdeu por 35-116. Anteriormente, em Itália, o resultado já tinha sido desfavorável à equipa portuguesa em números de 79-108.

Anote-se que o Sporting marcou ontem mais seis pontos do que no jogo da primeira mão. Em contrapartida sofreu mais oito. Apesar dos números, no en-

tanto, pode-se dizer que esta participação do Sporting na Taça dos Campeões ainda foi a menos favorável em relação às possibilidades actuais do basquetebol português. E isto tendo em conta que o Emerson Varese é uma das duas ou três melhores equipas europeias na modalidade.

No jogo de ontem, o conjunto treinado por Hermínio Barreto alinhou com Albuquerque, Rui, Baganha, Billy, Lisboa, Leonel, Heider e Tomané. Os jogadores mais produtivos foram Billy, com 28 pontos, e Albuquerque, com 21.

COLECTIVIDADES

VITÓRIA
CLUBE

A equipa masculina de ginástica desportiva do Vitória Clube de Lisboa desloca-se no próximo dia 15 de Dezembro a Barcelona. Esta deslocação retribui a visita da equipa catalã de La Salle Garcia quando do II Torneio Internacional de Ginástica organizado em Lisboa por aquela colectividade. A delegação integra oito ginastas (João Alcobia, Hugo Andrade, Filipe Candeias, Filipe Galapito, José António, Rui Graminha, Vitor Gomes, Jorge Gramunha), o treinador Filipe de Abreu, um seccionista e um director. A presença em Barcelona está programada para três dias, com diversas actuações.

ORIENTAL
DE LISBOA

Relatório e Contas de 75/76 e assuntos de interesse colectivo são os dois pontos da ordem de trabalhos para a Assembleia Geral Extraordinária que o Clube Oriental de Lisboa anuncia para as 20 e 30 da próxima quinta-feira, dia 30, na sua sede.

CORVINA
(TRAFARIA)

Iniciativa do Sporting Clube Corvina (Trafaria) vai realizar-se no próximo domingo, de manhã, a partir das 9 horas e no percurso Corvina-Trafaria-Costa de Caparica, a II Maratona Corvina 78. A prova é para atletas populares, que podem inscrever-se enquanto mesmo pelo telefone através do número 2458115, das 20 às 24 horas. Esta iniciativa insere-se no programa que a

SCC elaborou para comemorar o 15.º aniversário da sua fundação.

JUVENTUDE
ALHANDRENSE

A Juventude Desportiva Alhandrense está a comemorar o 6.º aniversário da sua fundação. Das iniciativas anunciadas para os dias mais próximos destaca-se o IV Torneio Aberto de Ténis de Mesa. As inscrições terminaram no dia 20 do corrente e o sorteio nos dias 8, 9 e 10 do mês que vem.

FUTEBOL, ESTE FIM-DE-SEMANA

II Divisão, 10.ª jornada

Enquanto a I Divisão sofre mais uma interrupção provocada pela necessidade de estágio e treino, da selecção para o Portugal-Escócia de quarta-feira, a II Divisão tem este fim-de-semana mais uma jornada. É a décima e perfaz-se assim uma terceira parte da longa maratona. Quarenta e oito concorrentes distribuídos por três zonas estão aqui empenhados. Os que à 30.ª jornada estiveram em primeiro lugar sobem ao escalão principal de futebol. Os três classificados no segundo lugar em cada zona irão depois disputar um torneio de quatro jogos para apuramento da quarta promoção. Por sua vez os quatro últimos classificados de cada zona descerão à III Divisão, e sorte idêntica terá o 12.º que tenha averbado menos pontos. A nona jornada, entretanto, há já concorrentes destacados nos lugares de topo e concorrentes razoavelmente atrasados em pontos e dos quais se pode dizer, pelo menos, que duras tarefas os esperam se se trata de escaparem aos lugares de despromoção.

ZONA NORTE

Um relance pela zona Norte, e pela classificação à nona jornada mostra quatro concorrentes iguados em pontos no primeiro lugar, Riopole, Espinho, Penafiel e Rio Ave, todos com 13. Mas a 10.ª jornada de certeza que vai reduzir o número de líderes, porque dois deles (Riopole e Rio Ave) defrontam-se. O Penafiel joga em Matosinhos contra o Leixões, e é muito provável que faça o seu quarto jogo seguido sem ganhar, depois duma entrada de rompanse nas seis primeiras jornadas em que não cedeu um empate sequer. O Espinho vai a Fafe: um jogo difícil contra uma equipa que está a meio da tabela. Entretanto, o Salgueiros, que segue em quinto lugar com menos dois pontos do que os actuais líderes pode aproximar-se destes e mesmo igualar alguns deles, se regressar com dois pontos de Barcelos, onde defronta o Gil Vicente. Os restantes jogos são Paredes-Desportivo das Aves, o Lourosa-Chaves, o Tadm-Aliaados de Lordelos e o Paços de Ferreira-Vianense. Nesta zona o último lugar da tabela classificativa é ocupado pelo Tadm, que é o menos pontuado dos 48 concorrentes da II Divisão (2 pontos) e o único que até à data ainda não conseguiu ganhar. Entre os menos classificados encontra-se o Aliados do Lordelo, um nome que a época passada vimos envolvido na «Liguiha» para a I Divisão. Entretanto, assinala-se que, entre os quatro

líderes, dois nunca estiveram no primeiro escalão do futebol nacional: o Penafiel e o Rio Ave. Para já, ou por enquanto, não é de excluir a hipótese de um ou outro subir, ou subirem mesmo os dois, à I Divisão. Outra nota interessante a assinalar é que, dos dezasseis concorrentes, apenas dois não são dos arredores do Porto ou de Braga: o Vianense e o Chaves. Uma nota que, aliás, é de registar nas restantes zonas, assim como na I Divisão: a tendência para a concentração de concorrentes em determinadas áreas.

ZONA CENTRO

Na zona Centro, ha um líder isolado com 16 pontos, o União de Lamas, mas o segundo, que é o União de Leiria e tem apenas menos um, vai com quatro de vantagem sobre os dois terceiros, o Feirense e o Oliveira do Bairro. A décima jornada leva o guia a Torres Vedras, onde o Torreense, no penúltimo lugar da classificativa, pode não ser capaz de o desfeitar. Se isto acontecer, ou, ao menos, se o clube de Santa Maria de Lamas, ceder um ponto, o União de Leiria pode regressar ao comando da zona, ou, pelo menos, ao primeiro lugar. Isto também se entretanto, o União de Leiria, vencer o Oliveira do Bairro, decididamente uma surpresa nesta zona e esta época, que é a sua primeira na II Divisão. Os restantes jogos são União de Coimbra-Alba, Agueda-Portalegre, Covilhã-Marinhense, Feirense-União de Santarém, Caldas-Peniche, e Estrela de Portalegre-União de Tomar. Como se pode ver pelos nomes dos concorrentes, nesta zona, há uma certa distribuição geográfica. Mas tem os inconvenientes que se podem imaginar, pelo menos para os dois representantes de Portalegre e para o Sporting da Covilhã, que têm de fazer domingo sim, domingo não, extensas deslocações prejudiciais sobretudo para as finanças dos clubes. Assinala-se que as duas equipas em destaque na corrida para o primeiro lugar nunca estiveram na I Divisão. Em contrapartida, encontram-se mal colocados nomes que outrora já pertenceram ao escalão principal do futebol português. São os casos do Covilhã, do União de Tomar, do União de Coimbra, do Torreense e do Caldas.

ZONA SUL

Na zona Sul há outro guia destacado: trata-se do Portimonense, com 15 pontos, mais 2 do que o Juventude que tem também mais dois do que o Amora, que tem (o Amora) mais um do que o Montijo e mais dois do que o Nacional e o Olhanense. Nesta zona as diferenças são mínimas



Bento, Gomes e Nene, três nomes da selecção, em estágio e treinos para o Portugal-Escócia de quarta-feira

de lugar para lugar, pelo menos à nona jornada. A décima programa um jogo do Portimonense em casa contra o Olhanense, e uma deslocação do Juventude a Odivelas. Não é palpitar sobre desfechos sempre imponderáveis, mas é evidente que o guia pode isolar-se um pouco mais. Os restantes jogos são Farense-Cuf, O Elvas-Nacional, Montijo-Atlético, Amora-Almada, Sacavenense-Seixal e Cova da Piedade-Sarilhense. Um relance pela classificação destaca não apenas o comando do Portimonense mas ainda a boa posição, em segundo, do Juventude, que ainda a época passada esteve para subir à I Divisão pela «liguiha» (não fora o Académico de Viseu ter ganho um certo jogo em Lordele). O Juventude nunca esteve na I Divisão e Évora há tempos que viu o seu Lusitano descer para não voltar a subir. Pela segunda metade da pauta classificativa andam emblemas que já foram do escalão principal: Cuf, Seixal, Atlético, Farense. Os dezasseis concorrentes são de todos os distritos do Sul, incluindo Lisboa.

BOM OU MAU

Há quem se retraia quando se fala da II Divisão e pense que, por sistema, o futebol que neste escalão se pratica é qualquer coisa que não vale a pena ver. A verdade é que a culpa não é das equipas concorrentes, mas dos responsáveis pela actual estrutura do futebol português. E se o futebol de «segunda» não é tão bom como o de «primeira», não quer isso dizer que o futebol de «primeira» seja mesmo bom. Quarenta e oito concorrentes no segundo escalão serão concorrentes de mais, mas de mais serão igualmente os dezasseis que estão no primeiro. E de qualquer modo, há fins-de-semana em que o frequentador dos estádios não tem melhor hipótese. É o que se passa este, a

começar amanhã com dois jogos antecipados: o Feirense-União de Santarém e o Farense-Cuf, às 15 horas e em Vila da Feira, e Faro, respectivamente.

VETERANOS

Disputa-se amanhã nos campos de Odivelas e Alvalade a terceira jornada do torneio de futebol de veteranos. Os jogos começam às 14 e 30 e são, em Odivelas o Atlético Barreirense e o Benfca-Montijo; em Alvalade, o Belenenses-Cuf e o Sporting-Seixal.

Os bilhetes vendem-se ao preço unitário de 20\$00 e as receitas reverterem a favor das associações de deficientes.

S. GERMAIN 2
SPORTING, 1

O Sporting perdeu ontem por 1-2 num confronto com o Pans Saint-Germain na capital francesa. O golo da equipa portuguesa foi marcado por Manuel Fernandes. Dizem as agências que o resultado final não traduz o que se chama a verdade do jogo ou, pelo menos, o nível que o Sporting atingiu na sua exibição. O Saint-Germain é uma das mais cotadas equipas francesas. Mas, na véspera, o Sporting, perante a modesta equipa do Rouen (segunda divisão), não fora além dum empate a 1-1.

TAÇA UEFA

O Milan e o Manchester City empataram ontem 2-2 no jogo da primeira mão dos oitavos de final da Taça UEFA que tinha ficado adiado da véspera.

RUI SILVA
EM VISEU

O professor Rui Silva deveria ser o substituto de Mário Morais no lugar de técnico da equipa de futebol do Académico de Viseu. Os contactos estão encetados e as notícias que correm esta manhã davam a hipótese como muito provável. Mário Morais foi despedido pelos dirigentes viseenses e receberá uma indemnização de 750 contos. Enquanto sem novo técnico, a equipa será orientada pelo avançado Basto.

URSS GANHA
AO JAPÃO

A selecção da URSS de futebol obteve anteontem à noite, uma nova vitória sobre o Japão, ao vencer o encontro por 4-1, com 2-0 ao intervalo. A URSS ganhara já, com o mesmo resultado, no domingo. As duas equipas defrontar-se-ão pela última vez no próximo domingo, em Osaka.

ZODIACO

R. de Santana à Lapa, 103-B.
Telef. 676285

ZODIACO-BAR

A musica, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa é sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

MODALIDADES EM DESFILE

ANDEBOL

As selecções regionais femininas de andebol de Lisboa e Leiria defrontam-se, no domingo de manhã, no Pavilhão da Ajuda. Este será o primeiro de uma série de encontros entre selecções regionais, que têm por objectivo permitir a observação de jogadoras com vista à formação de uma selecção nacional. Esta, em Dezembro, defrontará a

equipa francesa, em partida de carácter particular.

BASQUETEBOL

Vai realizar-se em Coimbra nos próximos dias 2, 9 e 16 de Dezembro, uma série de jogos de basquetebol destinados a iniciados não federados. O programa chama-se Convívio Distrital de Basquetebol e é uma iniciativa da DGD.



Salgueiros prepara-se para ir até Barcelos: o Gil Vicente é o conviva. Salgueiristas a dois pontos do topo da tabela (2.ª Divisão, bloco Norte) e gilstas distantes três degraus. Um confronto com grande expectativa

ROTEIRO CULTURAL

Depois do benéfico desenvolvimento e proliferação de grupos de teatro independente que vão aparecendo e assinando obras de grande qualidade. Coimbra, mais concretamente, o CITAC (Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra) brinda-nos com uma iniciativa que consideramos da maior importância cultural, mesmo a nível nacional.

Em Coimbra, começou ontem o 14.º ciclo de teatro, com o último trabalho do CI-

TAC, «O nosso capital vosso de cada dia», com base em textos de Oswald de Andrade.

Inscrive-se esta iniciativa do CITAC numa tentativa séria de descentralização teatral e conta com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, Junta Distrital de Coimbra, Governo Civil de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra e Reitoria da Universidade.

Hoje apresenta-se no Teatro Gil Vicente a peça «Todos esperam esse dia», pelo Teller de Teatro La Barraca da Venezuela.

Para quem quiser registar na sua agenda, damos o programa completo. Em Dezembro, nos dias 13 e 14, Zita Duarte interpreta «A Procura do Alberto»; em Janeiro, na primeira quinzena, a Barraca

apresenta «O Zé do Telhado»; na segunda quinzena, em estreia nacional a Comuna-Teatro de Pesquisa leva à cena «Homem morto homem posto».

Em Fevereiro e Março estarão presentes os seguintes grupos, ainda sem datas marcadas: Seiva Trupe com «Perdidos numa Noite suja» de Plínio Marcos; Teatro Experimental com «O Espertalhão»; Teatro Experimental de Cascais e Centro Cultural de Évora.

«As Aventuras de Till Eulenspiegel» pelo Grupo de Teatro de Campolide estão a chegar ao fim. Êxito de mais de quatro meses, em Almada, saudado pela crítica, o espectáculo é extraído do célebre romance de Charles Coster que conta as aventuras de um rapaz que, com o seu amigo comilão simboliza a luta do povo flamengo contra a grande potência do século XVI, a Espanha. A adaptação é de Virgílio Martins. Joaquim Benite encenou e os cenários são de Mário Alberto. «Till Eulenspiegel» continua sendo um dos espectáculos teatrais mais importantes do ano. Vale, sem hesitações, uma deslocação ao Teatro da Academia Almadaense.

«A Gruta», peça de «Os Saltitões» tem percorrido a província, tem actuado aqui e acolá. Hoje, integrada no 1.º Encontro de Teatro Profissional para a Infância e Juventude, a criação teatral de José Valentim Lemos e José Gil será apresentada no Teatro Bairro Alto (sala da «Cornu-

cópia»), às 15 horas, para as CERCIs (cooperativas de reabilitação de crianças deficientes).

«Os Saltitões» tem sido um dos principais impulsionadores do Centro Português de Teatro Para a Infância e Juventude (membro da Assitej internacional) que promove este Encontro.

Ainda sobre teatro: o professor universitário, escritor e investigador inglês, J.B. Wain profere hoje, às 18 e 30, na sala experimental do Teatro Nacional (Casa Garrett) uma conferência sobre Shakespeare. J.B. Wain, professor de poesia na Universidade de Oxford, é considerado uma autoridade mundial sobre a obra de Shakespeare, tendo publicado em 1964 «O Mundo Vivo de Shakespeare», um estudo sobre o dramaturgo.

Integrada na festa do 4.º aniversário do semanário «Voz do Povo» começa hoje no ginásio da Baixa da Banheira a «Semana de Cinema Popular», com a apresentação, às 21 horas, da «Lei da Terra», do Grupo Zero e «Guardaremos Larzac», de D. Bloch, P. Haudiquet e I. Levy.

Com «Literatura e Cinema», por João Benard da Costa, às 21 horas e 30, termina hoje, na Associação Portuguesa de Escritores do Ciclo de Colóquios sobre Literatura e Artes.

Santarém tem já uma Associação de Estudo e Defesa do Património «Histórico Cultural». Conta à partida com 130 sócios, muitos deles jovens, e é dirigida pelo prof.



«As Aventuras de Till Eulenspiegel», pelo Grupo de Campolide, estão a chegar ao fim, no Teatro de Almada. A peça foi considerada um dos acontecimentos teatrais do ano

dr. Pedro Canavarro, Florindo Custódio, José Nobre António Oliveira e Bertino Martins. Tem como objectivos prioritários a salvaguarda e valorização dos aspectos monumental, urbanístico, etnográfico e cultural da cidade e da região.

Está a Associação esperanzada em vir a assegurar o apoio técnico da Unesco.

No capítulo de exposições é justo realçar a que ontem abriu ao público, no Museu José Malhoa, das Caldas da Rainha, com gravuras de Vieira da Silva.

Reunindo 42 obras, esta exposição patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian, estará patente ao público até ao dia 10 de Dezembro.

Com alguma antecipação anunciamos já: a exposição

de pintura «naïve» que obteve sucesso na Opinião, vai descer até à «Sociedade Recreativa e Progresso de Pêra», no Algarve, onde estará de 26 de Novembro a 7 de Dezembro. Expõem Manuel Soares Carvalho, Ivone Marques de Carvalho, Carlos Ribeiro da Silva, Victor Silva Vieira e Hipólito Clemente.

Terminamos com um recital: a poesia de Fernando Grade e o próprio vão estar presentes em dois recitais marcados para amanhã e depois, no Algarve. Amanhã além de Grade haverá poesia de Fátima Murta, que a notícia até nós chegada diz ser uma «poesia algarvia».

O recital é no Salão Nobre da Câmara Municipal de Tavira. Para quem goste deste género de recitais, aqui fica um simples registo.



Pintura «naïve» vai ao Algarve: Hipólito Clemente apresenta, entre outros, o «Boxe no Parque Mayer»

ANTÓNIO GONÇALVES

A família de António Gonçalves agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada e expressam-no aqui por desconhecimento dos endereços.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.ª VARA ANÚNCIO 2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 11 de Dezembro, pelas 14.30 h, no Tribunal desta comarca de Lisboa e 16.ª Juízo Cível - 1.ª Secção, na execução pendente na secretaria do Tribunal Judicial de Vila Nova de Gaia, contra Maria Fernanda Pais Neves e marido Gárcia Henriques das Neves, ela comerciante e ele industrial, há-de ser posto em prática, pela 1.ª vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma vitrina para exposição de calçado, um sofá, seis caixas com seis pares de sapatos, e quatro pares de botas.

Lisboa, 16-11-78
O JUIZ DE DIREITO
a) Sá Ferreira
O ESCRIVÃO
a) Eugénio Ferreira Pestana

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava limpo ou pouco nublado; o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

AS 9 HORAS

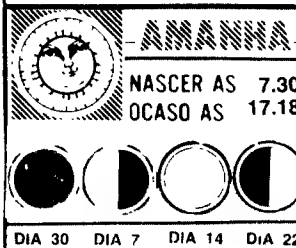
VIANA DO CASTELO	4º
BRAGANÇA	1º
VILA REAL	3º
PORTO	8º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	11º
ÉVORA	9º
SINES	13º
BEJA	9º
SAGRES	16º
FARO	13º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.04 3,3 m	3.21 1,9 m
22.48 3,2 m	16.08 1,7 m
Dia 25	
11.09 3,4 m	4.31 1,8 m
23.44 3,4 m	17.00 1,6 m
Dia 26	
	5.28 1,6 m
12.03 3,5 m	17.55 1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, temporariamente muito nublado no Algarve; vento fraco predominando de Leste; neblinas ou nevoeiros matinais; formação de geada a norte da serra da Estrela a partir da madrugada; aumento de nebulosidade nas regiões do litoral a norte do Mondego.



rádio

1.º Programa

18.00 Um solista; 18.15 Discurso directo (RDP/Centro); 18.40: Música portuguesa; 19.00: A agricultura que nós temos; 19.45: Conjuntos instrumentais; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 46.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Brontë, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 21.20 Contraponto; 23.30 Desporto no Mundo; 24.00: Último jornal; 00.20: Música variada; 01.00 Tempo de teatro - música na noite (RDP/Norte)

2.º Programa

16.35: Música coral sinfónica; 19.30: Música portuguesa; 20.00: Música de câmara; 21.00: Música sinfónica; 22.00: Hoje responderemos por música, por António Vitorino d'Almeida; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.25: Vertical-cinema, por Luis de Pina; 21.30 Quando o telefone toca; 22.00 Suplemento; 22.05 Quando o telefone toca; 23.05: Música para meditar; 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05 Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 20.10: Aconteceu; 20.40: Serviço de agenda; 20.45 A voz da esperança; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 21.30: O homem no tempo (repetição); 22.00: Auditório - música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: Pnsm, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08 Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00 Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00 Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00 Quando o telefone toca; 22.30 Temas vivos; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 198

HORIZONTAIS

- Pragana de uma espiga. Tomar moça.
- Estaleiro. Prendera com elos.
- Toca de leve. Piedosa Amónio (s.q.).
- Berilo (s.q.). Vais para fora.
- Friccionam. Autores
- Rezava. Espádua.
- Cidade da Ucrânia. Viração.
- Cidade da Arábia Saudita. Traz a porto.
- Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho Tocaís.
- Cena pungente. Quinto filho de Jacob. Bano (s.q.).
- Preposição e artigo. Causassem amuo a.

VERTICAIS

- Molhada de novo.
- Terminar. Ilha do Pequeno Belt.
- Chefe etíope. Designação de algumas tribos selvagens, especialmente árabes e norteafricanas.
- Grande árvore da Índia. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Miriar.
- Artigo definido. Oceano. Figura que simboliza o povo americano.
- Post-scriptum. Preposição e artigo.
- Peça de vestuário de peca de malha, que cobre o pé e a perna. Que não tem vegetação.
- Freguesia de Torres Novas. Ravinas.
- Centiare. Saudável. Reis.
- Arara. Matemática. Berilo (s.q.).
- Que tem ramos. Lavram.

Resolva completamente este problema? Procure a agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 258

HORIZONTAIS

- Pequeno cão selvagem, ágil e bravo do Brasil. Chimpazé.
- Duna na Suécia. Fulgira.
- Mil e cinquenta em romano. Anel. Tirania.
- Ponta de cigarro (pop. Que é do ar).
- Laço (inv). Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Átomo.
- Desejarmos.
- Moeda de ouro que corria nas Molucas. Composição poética.
- Sumptuosos.
- Grande sala. Governanta.
- Após. Logras.
- Preposição e artigo definido. Cavaleiro russo.

VERTICAIS

- Árvore da Índia e da África. Apelido.
- Cidade da Alemanha. Afio.
- Nosso Senhor. Sovacos.
- Avenida familiar dos lárdas. Capas sem mangas.
- Bramia. Preposição e artigo.
- O mesmo que ion. Paixão. Rio de Itália.
- Veneres.
- Cavalo (Bras e Gir). Rente. Abreviatura de Santíssimo.
- Lavraram. Fedor.
- Linha perpendicular a outra ou a uma superfície. Palavra gaélica que significa tilho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- Preposição e artigo. Assunto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 197

HORIZONTAIS:

- Se Bem O Fa
- Almada Sem
- Eles Goza
- Talo Man
- Achincalha
- Rocha, Aca
- Deram, Comer
- Roma Ora
- Salir Rasam
- Se Aata
- Eras Emalas.

VERTICAIS:

- Salta DISSE
- El Acre Aer
- Melhor
- Baloçanias
- Ede Namora
- Mas. Cl Te
- Mascaram
- O Gal
- Sonhamos
- FEZ Acerava
- Amararam

Provérbio: SE BEM O DISSE MELHOR O FEZ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 257

HORIZONTAIS:

- Abres. Achem
- Brola Coara
- Arao Assar
- Ato.
- Ima Uro São
- San Bois
- Rema Peio
- Martelo
- Os Narro Ma
- Tom Teu Pa
- Amime Sassa

VERTICAIS:

- Abacis. Mota.
- Bra. Mar. Som.
- Ror. Arm. Mi
- Etal Iman
- Sao. Arate.
- Aro Tre.
- Acara Perus
- Coso. Belo
- Has Solo Ps
- Era Aio Mas
- Marcos Saia.

Cinemas

Lisboa

Até às 22 horas

ALV. LADE — Av. da Igreja 18-A. Tel. 892070. **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de St.º António, 7-9. Tel. 840125. **AMORÉIRAS** — Pr. das Águas Livres, 8-D. Tel. 681515. **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454. **BRITES MOITA** — Praça da Alegria, 33. Tel. 321149. **BOA HORA** — Rua dos Quarteis, 25-27. Tel. 637777. **CENTRAL DOS OLIVEIS** — Rua Alfere Barrilero Ruas 7-C. Tel. 315539. **COSTA** — Rua dos Lusíadas, 30. Tel. 636704. **CRUZ DE MALTA** — Largo Chafariz de Dentro, 36. Tel. 866126. **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **CORTÊZ** — Rua de S. Nicolau, 93. Tel. 325378. **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B. Tel. 382180. **GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 690465. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **MOTA CAPITÃO** — R. S. Felix, 45-A-B. Tel. 660720. **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848. **OURIQUE** — Rua Freitas Gazu, 32-B. Tel. 671767. **PRATES & MOTA** — Rua da Beneficência, 91. Tel. 773728. **PROGRESSO** — Estr. da Damaia, 64-C. Tel. 702226. **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipe de Vilihena, 9-C. Tel. 770324. **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730. **S. TOMÉ** — Estr. do Desvio, Lote 12-C. Tel. 790704. **SALUS** — Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239. **SIMÕES** — Calçada do Tonal, 102-A. **SOUSA** — Est. de Benfca, 429-431. Tel. 780027-789985. **VALENTIM** — Rua Poço dos Negros, 99-90. Tel. 601453.

Permanente

AMORÉIRAS — Praça das Águas Livres, 8-D. Tel. 681515. **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de St.º António, 7-9. Tel. 840125. **CENTRAL DOS OLIVEIS** — Rua Alfere Barrilero Ruas 7-C. Tel. 315539. **COSTA** — Rua dos Lusíadas, 30. Tel. 636704. **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipe de Vilihena, 9-C. Tel. 770324. **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848. **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730. **SOUSA** — Estrada de Benfca, 429-431. Tel. 780027-789985. **VALENTIM** — Rua Poço dos Negros, 99-90. Tel. 601453.

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494162). **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2493035). **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António. **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580). **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). **ALHOS VEDROS: Portugal**, 239029). **ALHOS VEDROS: Portugal**, 239029). **ALCOCHETE: Carneiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 2112048). **ALCABIDECHÊ: Carvalho**, At. às 21 horas. **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, At. às 21 horas. **CAXIAS: Nova**, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839). At. às 22 horas. **OELRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). At. às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OELRAS: Leal**, At. às 21 horas. **CARCAVELOS: Central**, At. às 22 horas. **Vilar**, At. às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RAMA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260065). At. às 21 horas. **PARREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). At. às 24 e das 0 às 9 horas. **Junqueiro Mendes**, At. às 21 horas. **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). At. às 22 horas. **MONTE ESTORIL: Sulca**, Cruzeiro (T. 260081). At. às 21 horas. **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). At. às 21 horas. **Cordelro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). At. às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente. **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). At. às 22 horas. **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 6 (T. 2518669). **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181). **MEM MARTINS: Químia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente. **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. At. às 20:30. **MERCES: Claro Russo**, At. às 21 horas. **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). At. às 23 horas. **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente. **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 93. Tel. 490813. **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354. Tel. 27640. **RAMOS** — P.º do Exército Libertador, 91. Tel. 64935. **FIGUEIREDO, LDA** — Rua de Cedofeita, 125. Tel. 21620. **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141. Tel. 22145. **VITÓRIA** — R. de S. Roque da Lameira, 756. Tel. 52225. **MOURA** — Rua do Bonfim, 582-A-B.

(De dia e toda a noite)

PARENTE — Rua das Flores, 114. Tel. 21611. **CANAVARRO** — Rua da Restauração, 53. Tel. 60754. **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342. Tel. 52149. **CANIL** — Rua do Paraíso, 214. Tel. 23835.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL — Pr.º de Maio, 35. Tel. 23744.

CINE

803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h
Maiores 13 anos
F.I.S.T., com Silvester Stallone
SALA E
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
(Maiores 13 anos)
CUIDADO! AS CRIANÇAS ESTÃO A VER

ALVALADE

897480
Av. de Roma
14.30, 18 e 21.30 h
Não acons. menor 13 anos
Um êxito de todos os tempos!
PRESTÍGIO REAL
Com: Dhip Kumar, Nimmi, Prem Nani
Nadira
3.ª Semana

APOLO

763319
Av. Júlio Dinis 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
MONTY PYTHON E O CALICE SAGRADO
Hoje às 23.30 horas
"Em reposição" — (18 anos)
VIAGENS COM A MINHA TIA
de George Cukor

AVIS

547163
Av. Duque D. Ávila 45 Estreia às 21.45 h
Int. men. 18 anos — Pornográfico
ALDEIA DA MALANDRICE
Um dos passatempos favoritos dos habitantes daquela aldeia era fazer óó quando elas deixavam
Com Judith Fritsch, Herbert Fux
As 15.30, 18.30 — int. m. 18 anos
PAIXÃO CARNAL Pornográfico

BERNA

776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees 2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees

CASTIL

580194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30
Não acons. menor 18 anos
Um filme de Alan Parker
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
Com Brad Davis, Randy Quaid, Bo Hopkins
3.ª Semana

CINEBOLSO

573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
AS 69 POSIÇÕES
As 24 horas — Grupo C — M. 14 anos
OS COWBOYS

CINE CAMÕES

324194
Rua do Loreto, 15
Hoje estreia às 21.30
Int. m. 13 anos
O ENXAME
Semana do Policial — às 18.45 h
Maiores 14 anos
DUELO DE FOGO

CITY CINE

549999
Rua Tomás Ribeiro 34
Hoje às 21.30 Estreia
Não acons. men. 13 anos
Um delírio de comédia!
SOU TIMIDO
MAS ANDO A TRATAR-ME...
Pierre Richard, Aldo Maccione
As 14.30, 16.45, 19.00
Últimas exhibições

CONDES

322523
Av. da Liberdade 2
As 14.15, 16.30, 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
ALTA ANSIEDADE
Com: Michael Biehn
2.ª Semana

DOIS MIL

2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
13.30, 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A HERDEIRA

D. JOÃO V

971794
Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15 horas
Não acons. men. 13 anos
O JUSTICEIRO DO MEIO DIA

EDEN

320768
P. dos Restauradores 21
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
O último filme do imortal Bruce Lee
Int. men. 18 anos
A FÚRIA DO DRAGÃO
Com Nora Miao, Chuck Norris — Scope
Colorido

ESTÚDIO

555134/5
Av. Afonso Henriques 35
Estreia às 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
CHE GUEVARA
Símbolo vivo da luta pela liberdade dos países oprimidos
Com Francisco Rabal e John Ireland

ESTÚDIO 444

779095
Av. Defensores de Chaves 83
15.30, 18.30, 21.45 horas
Não acons. menor 18 anos
A HERDEIRA
Atenção: filme omela 5 minutos após o término da sessão
Amanhã às 24 horas
Int. men. 18 anos
A EXPLORADORA EXTRATERRESTRE

EUROPA

661016
R. Almeida e Sousa 35
Sessões às 15.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
PRESTÍGIO REAL
Com: Franco Nero e Lisa Gastoni
Int. men. 18 anos
Tardes infantis às 18.15 horas
(Para todos)
AMANHÃ ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?
Com Aldo Marcione, Jean Lefevre
Domingo **A TEIA DE CARLOTA**
(Falado em português)

IMPÉRIO

555134/5
Al. Afonso Henriques 35
Estreia às 21.30 horas
Ugo Tognazzi numa comédia de grande nível de Elio Petri
Colorido
NÃO SE BRINCA COM O DINHEIRO
As 15.15, 18.30
Int. men. 13 anos
Últimas **O ENXAME**

LONDRES

801313
Av. de Roma 7-A
A GRANDE DECISÃO
Com: Anne Bancroft e Gregory MacLaine

MONUMENTAL

555131
P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
A mais arriscada missão jamais conseguida!
4.ª Semana
OS GANSOS SELVAGENS
Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger e Richard Harris

MUNDIAL

538743
R. Martens Ferraz 12-A
15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TOQUE DA MEDUSA
Um filme de Jean Guiton — Medusa Touch
O primeiro filme que destrói a vida. O primeiro filme que destrói a morte. Com Richard Burton, Jane Fonda e Lee Remick

NIMAS

574362
Av. 5 de Outubro 42-B
15.15, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
Tatsuya Fuji e Kazuko Yashima
(Filme de qualidade)

NOVOCINE

840678
Av. General Roçadas 7
Hoje às 15.15, 21.15 horas
Int. men. 13 anos
Os seus nervos ficarão em frangalhos
O TERROR DOS ABISMO
Com: Stephen Boyd e Rosey Grier

ODFON

326283/4
R. Condes 12 a 20
Estreia às 21.15 horas
Não acons. men. 13 anos
RAULITA
A ORFÃ REBELDE
Um filme de Lautaro Murua

PATHE

821933
R. Francisco Sanches 122
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A MÃE
Com Dhanendra e Niruba Ros

POLITEAMA

326305
R. Portas de St.º Antão
As 21.30 horas Estreia
Int. menores 18 anos
MASSACRE NO TEXAS
Quando parar de gritar. Falará do filme!
Contem cenas eventualmente chocantes

QUARTETO

771378
R. Flores do Lima 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Não acons. men. 13 anos
ALTA ANSIEDADE
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
Int. men. 13 anos
UMA CANTA A OUTRA NÃO
Realiz.: Agnès Varda
SALA 3 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
SALA 4 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
Não acons. men. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO

610375
Av. Torre de Belém
As 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Em 7.ª Semana
E um delírio de comédia!
TERNAS ALGEMAS
Com Anne Girardot e Philippe Noiret
As 00.15 h — Int. m. 18 anos
CAMPEÕES DO FARTÉ

ROMA

887778
Av. de Roma — Lote JRB
Estreia às 21.45 horas
A ARMA DA JUSTIÇA
Quando a arma do crime é manejada pela justiça
Com Yves Montand, Simone Signoret
Realiz.: Alain Corneau
As 15.30, 18.30, 21.30 h
AS PAREDES TÊM OUVIDOS

ROXY

548560
Av. Almirante Ram. 29
Sessões às 14.15, 16.45, 18.45, 21.45
Não acons. men. 13 anos
O justiciero do Crime de novo em ação!
Com: Anthony Quinn, George Kennedy — Colossal

SÃO JORGE

570144-579344
Av. da Liberdade 17
15.15, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
O TOQUE DA MEDUSA
Um filme de Jean Guiton — Medusa Touch
O primeiro filme que destrói a vida. O primeiro filme que destrói a morte. Com Richard Burton, Jane Fonda e Lee Remick

SATELITE

562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões: 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
Um filme de Nagisa Oshima
— Premio da Realização Cannes 78 —
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
Tatsuya Fuji e Kazuko Yashima
(Filme de qualidade)

STAR

804210
Av. Guerra Junqueiro 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Gary Michael
O SEGREDO DE FÉDORA
Com: William Marston, Madeline Turner
Int. m. 18 anos
Hoje às 23.45 h — Int. m. 16 anos
COM ENCONTRO MARCADO

TERMINAL

371573
Estação do Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00
Int. men. 13 anos
O TOQUE DA MEDUSA
Um filme de Jean Guiton — Medusa Touch
Não acons. men. 13 anos
Aninha (Para todos)
SEM FAMÍLIA

TIVOLI

570595
Av. da Liberdade 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees
2.ª Semana

VOX

880808
Av. Fr. Miguel Contreiras Lote 879
Hoje estreia, às 21.45
Não acons. men. 13 anos
SOU TIMIDO
MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
As 15.15, 18.30 h Últimas
Não acons. men. 13 anos
CAPRICORNIO UM

ZODIACO

R. de Santana e Lapa, 103-B.
Tel. 676265 **ZODIACO-BAR**
A musica, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa e sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada
DIAS 23 e 24
RAO KYAO (sax tenor e flautas), **BRAZ GONZALVES** (sax soprano), **ANTÓNIO PINHO** (piano eléctrico), **WILSON MEIRELES** (bateria), **JOSE EDUARDO** (contrabaixo)

CITRONIC — A SUA OPÇÃO!
14 DIGITOS DE CAPACIDADE 2 MEMÓRIAS
Soc. Port. de Equip. Ld.
R. Francisco Sanches, 29 Tel. 82 60 14

PIANUS
TIRA O COTOVELO, CHUCK... ESTÁ A INCOMODAR-ME.

NAO POSSO ESCREVER POR CAUSA DO TEU COTOVELO... E NAO ESTEJA SEMPRE A MEXER-TE! A CARTEIRA ESTÁ SEMPRE A ESTREMECER!

AI! AI!

OS SUSPIROS PODEM INICIAR UMA DISCUSSÃO, CHUCK!

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 183-1
TELEFONES 646317/2/3

• REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ, 100-100A
TELEFONES 371194/5 328271/2/3 328278 327817
PUBLICIDADE 368740

• SERVIÇO NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 321154
MENSAGENS ORÇAMENTOS 328278

• ENQUADRO GRAFICO: DIBDA TELER 12383
LISBOA PORTUGAL

• DELEGACAO DO PORTO
RUA DO ALMADA, 38-2 TELEFONES 20854-5

Galvão reduz penas a "pides"

Dois «pides» e um «bufo» viram agora o Supremo Tribunal Militar, presidido pelo general Galvão de Figueiredo, reduzir-lhes substancialmente as penas a que haviam sido anteriormente condenados noutros tribunais. Os acórdãos do STM, tomados sobre recursos interpostos pelos advogados dos réus, foram ontem divulgados.

Assim, o «pide» António Teixeira da Silva, que tinha o posto de inspector, ingressara naquela policia terrorista em Junho de 1950, tendo desempenhado em 1973, o cargo de encarregado da cadeia de Caxias. Fora condenado pelo 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa em dois anos e sete meses de prisão maior, beneficiando depois de 180 dias tendo agora o STM reduzido aquela pena de mais 90 dias e mantendo os dois perdões.

O «bufo» Anibal Antunes, Cortês, que fora sentenciado em 15 meses de prisão maior pelo Tribunal Militar Territorial de Coimbra, viria este julgamento anulado, mediante recurso «por deficiente especificação da matéria de facto», mas um segundo julgamento confirmaria a pena. Desta vez o STM não detectou «qualquer nulidade», reduzindo, no entanto, em seis meses a prisão do «bufo».

Por sua vez o «pide» de primeira Fernando Capelo de Sousa que ingressou na policia repressiva de Salazar em 1948, encontrando-se em Angola na altura do 25 de Abril, fora condenado em seis anos de suspensão de direitos políticos pelo Tribunal Militar Territorial, pena agora «aliviada» pelo STM, para 20 dias de prisão, com o benefício de dois perdões, num total de 180 dias de prisão.

Morreu Jacques Bergier

Com 66 anos de idade, faleceu na quinta-feira em Paris o escritor e filósofo Jacques Bergier, coautor do famoso livro «O Despertar dos Magicos».

Tendo nascido em Odesa em 1912 licenciou-se pela Escola Nacional Francesa Superior de Química. Apaixonado pela alquimia e pela ciência de ficção, Bergier escreveu numerosas obras, a maioria das quais de colaboração com Louis Pauwells.

CARTÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTE TURISMO JUVENIL

P de Londres 9 B Lisboa
Tel 88 49 57
Sede
R Eça de Queiros, 20-A Lisboa
Tel 54 86 85



"Grandes" do Irão em debandada geral

Os membros mais proeminentes da aristocracia e da alta burguesia iraniana puseram-se ontem em fuga, desconhecendo-se o paradeiro da maior parte dos fugitivos. Entre eles contam-se a célebre princesa Ashraf, irmã do xá, meia centena de outros membros da família imperial e os «grandes» ligados à indústria do petróleo. Motivo da debandada: a luta do ativo Governo contra a corrupção nas altas esferas do poder, luta essa que já levou para a prisão muitos ex-ministros e mesmo um antigo chefe do Governo. Segundo a agência ANOP, desapareceram também a maioria dos represen-

tantes políticos dos partidos da oposição.

O ministro iraniano da Justiça, Hossein Majafi, declarou ontem em conferência de Imprensa, que serão confiscados todos os bens materiais e propriedades dos cidadãos que fugiram à justiça, e aconselhou os foragidos a regressarem, pois, no caso de os tribunais provarem a culpabilidade das acusações de corrupção, será pedida a sua extradição.

Enquanto isto, prosseguem as manifestações e as mortes, agora sobretudo nas cidades da província. Ao mesmo tempo, o

incansável «ayatollah» Khomeiny continua a incitar as massas a partir do seu exílio em França. Ontem pediu a «desobediência civil» contra o regime, e anunciou uma greve geral a iniciar-se no dia 2 de Dezembro.

Segundo ele, essa greve acabará definitivamente com o regime. Os observadores, não mostrando embora as certezas do «ayatollah», encaram como extremamente perigosos para o regime os dias que se aproximam, dado o começo de festividades muçulmanas, que coincidem sempre com devastadoras erupções de cólera popular.

DECLARAÇÃO DA UNESCO

EUA e URSS "congratulam-se" Suíça mostra-se "neutra"

A União Soviética classificou a declaração da UNESCO sobre os meios de comunicação como um «incontestável sucesso», pois, na sua opinião, liga a liberdade à responsabilidade.

Também na opinião do chefe da delegação norte-americana à Conferência, John Reinhardt, essa declaração é «uma conquista considerável».

A Suíça (que figura nesta notícia como país neutro) não se alia à euforia provocada no Ocidente pela aprovação da «Decla-

ração» da UNESCO sobre a Informação. O representante suíço na reunião de Paris manifestou algumas reservas, e diplomatas de Berna explicaram que a Suíça está preocupada com ameaças potenciais à liberdade da actividade jornalística que, apesar das emendas, consideram que se mantém ainda no texto aprovado. Assim, segundo a Suíça, o princípio que preconiza protecção para os jornalistas que promovam a paz e a compreensão internacionais, bem como a

promoção dos Direitos Humanos e o combate ao racismo, «exclui dessa protecção os jornalistas que pensem de modo contrário».

A URSS esteve na origem da «Declaração de 1972, depois de um pedido feito em 1970 pela UNESCO no sentido de se elaborar uma resolução sobre os órgãos de Comunicação Social. As versões de 72, 74 e 76 perturbaram muito o Ocidente. Os soviéticos acham que a versão actual «não altera muito a de 1976».

Golpe militar na Bolívia

● Prometidas eleições "imediatas"

«Abra a porta, abra» — foi com estas palavras ditas à porta do Palácio governamental boliviano por um oficial superior das FFAA que começou esta manhã às 7.40 TMG (3.40 de Lisboa) um golpe de Estado, o qual, pelas primeiras indicações, parece constituir uma viragem democrática naquele país «recordista» em quedas violentas de governo. A porta foi aberta, e o general Pereda, no poder há apenas quatro meses, só teve tempo de tomar um avião e rumar com destino à cidade de Santa Cruz, onde, segundo parece, se encontra neste momento.

A população da capital boliviana, habituada a estas coisas, mantém-se extremamente calma, e os jornalistas só ainda detectaram um ou dois policias flanando calmamente nas imediações do palácio. Contudo, ontem foi dia de grande tensão em La Paz, pois se esperavam para hoje grandes recontros, quando a oposição democrática tencionava ir avançar com uma gigantesca manifestação de massas, desafiando a proibição governamental e não temendo os fascistas que a mando de um grupo anticomunista, preparavam uma contramanifestação. O golpe foi chefiado pelo general Padilla, o qual prometeu que iria proceder à convocação «ime-

diata» de eleições gerais, de modo a que no dia 6 de Agosto do próximo ano um novo Presidente pudesse assumir o poder.

A manifestação que a oposição tencionava realizar hoje era de protesto contra a decisão de Pereda de adiar novas eleições para 1980, quando os democratas as exigiam para o próximo ano.

Pereda tomou o poder depois de uma falsa vitória eleitoral nas eleições presidenciais deste Verão. Quando o seu protector, Hugo Banzer, mostrou que não estaria disposto a transmitir-lhe o poder, Pereda destituiu-o com o apoio da Força Aérea.

Os golpistas de hoje justificaram o seu acto, declarando que pretendiam evitar confrontos com as «massas populares» e que as «FFAA não ficarão indiferentes à situação crítica que o país atravessa».

Os altos comandos militares estão neste momento reunidos a fim de constituir o novo governo. Uma primeira consequência do golpe: a cotação do estanho subiu acentuadamente nos mercados externos, o que é uma boa notícia para a Bolívia que tem nesse metal a sua maior fonte de riqueza.

Porco fresco até 4 de Dezembro

A portaria conjunta dos Ministérios das Finanças, da Agricultura e do Comércio atribuindo até 31 de Dezembro deste ano um subsídio de 7500 por quilo de carcaça de carne de porco fresca não resolve em definitivo o problema dos comerciantes e talhantes, que de há tempos a esta parte afirmam vir a suportar um prejuízo de cerca de 14 escudos em cada quilo de carne que compram aos industriais, já que a adquirir a 75, e uma vez que o último Decreto-Lei sobre a matéria impunha uma tabela na ordem dos 61 escudos.

De qualquer dos modos, e embora se confirme o que o «DL» adiantou, na passada terça-feira, sobre tão complexa e envolvente questão, o plenário de 4 do próximo mês decidirá em definitivo sobre o assunto até ao fim do ano, enquanto responsáveis da Associação admitem que a portaria e o subsídio nela criado, como medida provisória, deverá ser acatada, pois trata-se «de um mal menor».

Os trabalhadores do Comércio de Carnes, atentos a este tipo de parada e resposta de industriais, talhantes e Governo, advertiram ontem, através da Federação Nacional dos Sindicatos do sector, que se oporão firmemente à liberalização do preço de venda da carne ao público.

MDF desintervencionada

Ainda com a chancela de Nobre da Costa, foi publicada no «Diário da República» uma resolução mandando desintervencionar a Metalúrgica Duarte Ferreira em 31 de Dezembro próximo futuro. O texto ignora em absoluto os esforços dos trabalhadores ao longo dos últimos anos e as propostas concretas que haviam apresentado.

Outra cessação de intervenção com a rubrica do chefe do III Governo Constitucional foi mandada fazer na empresa Manuel

Roldão e Filhos, Ld.ª, entrando esta em vigor no próprio dia da sua inserção na folha oficial.

Em qualquer dos casos, mas naturalmente mais no primeiro, não é crível que os trabalhadores aceitem a decisão como um facto consumado.

Outro «dedo» de Nobre da Costa: o Ministério Público vai requerer a declaração de falência da Cooperativa dos Armadores da Pesca da Sardinha, reservando-se para o Estado os navios «Donibane» e «Polar».

3 tomes

INSTANTÂNEO

Vera Lagoa e Soares Louro. O sorriso de Soares Louro será uma maneira gentil de recusar tempo e imagem na RTP para a manifestação fascista?



O GIGANTE

O «diário da manhã» publica hoje um artigo de elogio e de desafronta. Para o autor do artigo o ditador Salazar teria sido afrontado na Assembleia da República. Alguém chamou-lhe «pigmeu». Em resposta Sérgio Galdes Barba escreveu: «O gigante de Santa Comba Dão». O «diário da manhã» publicou. Assim se fazem as coisas...

Amaro da Costa abandona liderança parlamentar do CDS

Segundo fontes ligadas à representação centrista na Assembleia da República, Amaro da Costa teria anunciado ontem, numa reunião de deputados do CDS, a intenção de abandonar a presidência do grupo parlamentar daquele partido. Esta informação não foi (ainda) confirmada por nenhum dirigente «centrista».

Embora o motivo invocado, ao que parece, tenha sido a necessidade de «renovação», de «mudança de rostos», as mesmas fontes comentaram que a saída de Amaro da Costa — que continuará como vice-presidente do partido — se deve fundamentalmente à convicção de que o Parlamento é cada vez menos o centro da actividade política nacional.

Por outro lado, e segundo a edição de hoje de «O Jornal», a eventual substituição de Amaro da Costa «enquadra-se numa linha de viragem à direita do

CDS», com a nomeação de dois partidários da «linha dura» (Lucas Pires e Rui de Oliveira) para cargos de «primeiro plano».

Não se prevê, contudo, que esta «viragem à direita» do CDS chegue para concorrer com um PSD em ascensão e cada vez mais radicalizado, disputando-lhe a influência junto dos sectores mais conservadores da população.

A verificar-se a substituição de Amaro da Costa na chefia do grupo parlamentar centrista, as fontes referidas avançam os nomes de Azevedo Coutinho ou Nuno Abecassis para a ocupação do cargo vago.

Entretanto, o Congresso do CDS, que terá lugar no Porto de 8 a 10 de Dezembro, irá esclarecer estas questões, não se prevendo que os novos esquemas organizativos e a radicalização da linha política centrista altere substancialmente as coisas: o CDS deverá continuar a «evoluir na continuidade», rumo ao seu apagamento e diluição.

Homenagem a Bento Jesus Caraça esta noite no Palácio de Cristal

PORTO, 24 — Realiza-se esta noite no Palácio de Cristal uma sessão pública de homenagem a Bento de Jesus Caraça, integrada nas comemorações que têm vindo a decorrer nesta cidade a propósito da passagem do 30.º aniversário da morte daquele insigne cientista e opositor ao regime fascista.

Na mesa que irá presidir à sessão estarão presentes o filho do homenageado, eng. João Manuel Caraça, e vários democratas e antifascistas do Porto, bem como deputados e dirigen-

tes sindicais. Alguns dos nomes, apenas: Rui Luís Gomes, Armando Castro, Mário Cal Brandão, Virgínia Moura, António Macedo, Edgar Maciel Correia e José Morgado.

Entretanto, foi inaugurada, ontem à tarde, na Cooperativa Árvore, uma exposição iconográfica sobre a obra de Bento Caraça. Também ontem, a Câmara Municipal do Porto decidiu inscrever o nome de Bento de Jesus Caraça na toponímia da cidade.

Reunião da NATO

Continuação da pag 1

Norte é o «forum» interparlamentar dos países membros da NATO, o único estabelecido na Aliança para que os parlamentares europeus e norte-americanos debatam regularmente problemas comuns. É composta por cinco comissões (atras mencionadas) que reúnem normalmente na Primavera e no Outono, sendo esta última uma sessão plenária.

A delegação parlamentar portuguesa será constituída pelos deputados do PS José Luís Nunes, Jaime Gama e Carlos da Costa Moreira, do PSD, Ângelo Correia e Sousa Franco, e do CDS, Luís Esteves Ramires e Adriano Vasco Rodrigues.

(Hoje 32 páginas)

JOVENS TRABALHADORES

SETUBAL

26 NOVEMBRO/78

Dia 26 de Novembro
09 H 30
SEDE
Sind. Comércio
Av. 5 de Outubro
SETUBAL

Patxi Andion e Maria Del Mar Bonet na festa do "Voz do Povo"



Patxi Andion e Maria Del Mar Bonet são dois dos convidados que vêm cantar à festa do jornal «Voz do Povo», que se realiza em Cascais nos próximos dias 2 e 3 de Dezembro. O programa da festa está na página 5 deste número do Sete Ponto Sete



Vem aí "MusicAberta"

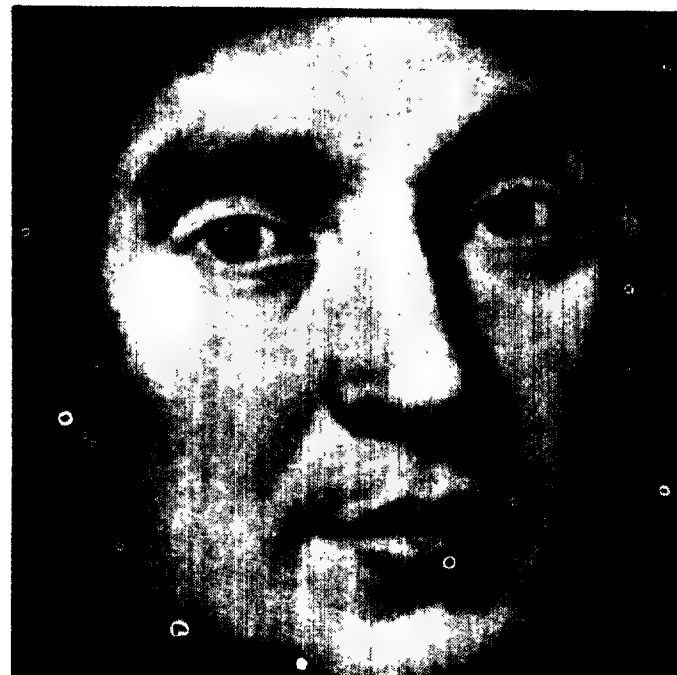


Shila (com o seu «doce») e Jorge Zagalo, personagem ligado aos meios discográficos, vão lançar na próxima segunda-feira à noite, no Teatro Aberto, um projecto ambicioso que o 7.7 hoje apresenta, circunstanciadamente, aos seus leitores. Chama-se «MúsicAberta» e custará semanalmente cem escudos aos «fans» que possa vir a criar



**AGENDA SEMANAL
DOS TEMPOS LIVRES**

24 DE NOVEMBRO DE 1978



Um jovem de 300 anos
reconquista **Paris**

Pág. 7

sete
PONTO
sete

suplemento
semanal



cinema

jorge leitão
ramos

3



televisão

6



teatro

carlos porto

7

Lisboa, 24 a 30
de Novembro de 1978

Canto
esquer
do

por MANUEL ANTA

Quem é
José
Jorge

JOSÉ JORGE ALVES LETRIA é natural de Cascais onde nasceu em 8 de Junho de 1951 e exerce a profissão de músico, cantor e jornalista. Como cantor de intervenção a sua actividade data de meados dos anos 60 embora só em 1968 comece a aparecer em público. É nesse mesmo ano que grava para a RCA o seu primeiro disco: um EP onde se incluem canções como «Histórias de José Sem Esperança» e «Romance da Maria Formiga». Em 1970 inicia, no «Diário de Lisboa» a sua carreira de jornalista. Em 1971, em Paris, grava para a Grã-Bretanha a sua primeira LP, «Até ao Pescoço», disco que a censura fascista se apressa a retirar do mercado. No mesmo ano participa como cantor e actor na peça «Breve Sumário da História de Deus», levada a cena pelo Teatro Experimental de Cascais. Deste espectáculo sairá um disco colectivo com José Jorge Letria, Pedro Barroso e António Macedo. Em 1972 deixa o quadro redactorial do «DL» para ingressar no «República»; participa com José Afonso e outros cantores de intervenção em espectáculos de canção progressista realizados em Madrid, Santiago de Compostela e Corunha; e faz, também, a música do filme «Grande, Grande era a Cidade», de Rogério Ceitil. Um ano depois, em 1973, edita o seu primeiro

livro de poemas: «Mágoas Territoriais»; grava para a Sasseti o LP ao vivo «De Viva Voz»; ingressa como chefe de Redacção na revista «Musicalissimo»; e faz a música do filme «Cartas na Mesa», também de Rogério Ceitil, no qual desempenhará um papel como actor. Em 1974, é um dos participantes no espectáculo de 29 de Março realizado no Coliseu dos Recreios e que, apesar das ruas circunvizinhas se encontrarem repletas de Polícia de choque com metralhadoras e cães-polícias, termina com o público, cerca de seis mil pessoas, entoando, de pé, «Grândola, Vila Morena». Depois do 25 de Abril, Letria entra para o «Diário de Notícias» e é nomeado responsável pelo Departamento de Música Ligeira da Emissora Nacional, cargo em que se mantém até Setembro de 1975. Nessa condição organiza no Teatro S. Luiz espectáculos de «Canto Livre» nos quais participam vários cantores estrangeiros e nacionais. Ainda em 1974 grava dois singles para Arnaldo Trindade, «A Vitória é Difícil» e «Cartas na Mesa», e edita uma antologia de textos de canções com o título «Arte de Armar». No mesmo ano vai a Itália participar num Festival de Canção Política. Em 1975, apesar da sua intensa actividade como jornalista, no «DN» e responsável, na Emissora Nacional, do Departamento de Música Ligeira, José Jorge Letria ainda consegue encontrar tempo para aumentar a sua

A partir daí a voz de José Jorge Letria far-se-á ouvir, a par das de Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire, Fanhais e outros, num corropio ininterrupto de sessões de canto de intervenção organizadas por colectividades populares em diversos pontos do País. Esses numerosos contactos com os trabalhadores, com os seus anseios, problemas, com as suas lutas, estimulam Letria a criar canções cujo cunho, embora desde sempre popular, passa a demonstrar um maior conhecimento dos problemas que se deparam à classe trabalhadora. «A medida que ia tendo melhor conhecimento dos mecanismos deste mundo que nos cerca, ia-me preparando como homem e cantor para participar na sua transformação. Como cantor, comecei a ter mais exigências para comigo próprio a nível artístico e estético, como

homem, a nível humano e cívico.» Veio o 25 de Abril. Letria, cujas canções são naturalmente combativas, continuou na sua senda: falar dos problemas do quotidiano. «Falar dos problemas concretos que se deparam no quotidiano dos trabalhadores, das pessoas que estão de facto empenhadas na transformação da sociedade, era a tarefa que incumbia, antes e depois de Abril aos cantores de intervenção. Se antes de Abril se tratava de denunciar o fascismo a total falta de liberdade, a exploração e a opressão, depois impunha-se alertar contra um regresso ao passado, mobilizar o povo para a defesa das suas inúmeras conquistas fortalecer a luta para uma sociedade melhor.» Mas, nesta História repleta de avanços e recuos, não há 25 de Abril sem 25 de Novembro... A canção de intervenção que

depois do 25 de Abril rebentara pelas costuras, viera para a rua, assentara arraiaia no rádio, viu-se, com o 25 de Novembro, marginalizada, alvo de uma discriminação digna de tempos não muito recuados.

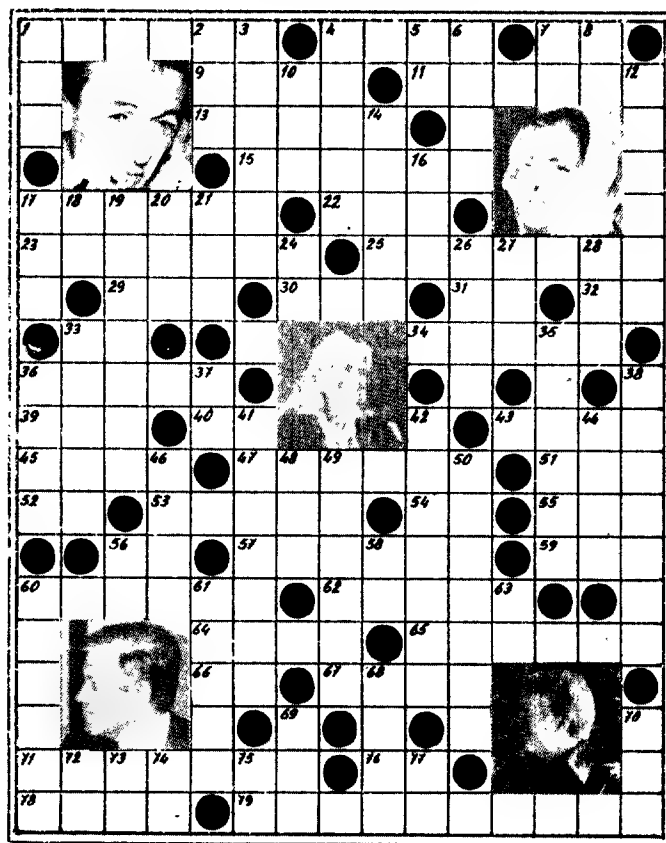
Os novos censores, ora na Rádio (70 por cento da música anglo-saxónica e 30 por cento de neo-nacional-cançonetismo), ora em certas Editoras discográficas (rígidos critérios mercantilistas levam-nas, apesar de continuarem com dois ou três cantores de esquerda para «manterem a fachada», a concentrar todo o seu potencial na promoção da música estrangeira sem qualidade e de uma pléiade de cantores estilo «dai-li-dai-li-dou»), tudo fazem para silenciar o canto de intervenção. Letria continua a sem calar nem consentir. Lá vai andando cantando e lutando. O seu ofício, em suma.

discografia. Assim, para Arnaldo Trindade, grava um single cujo título é «Pelo Socialismo, com a Classe Operária». No mesmo ano desloca-se a Berlim (RDA) a fim de participar em dois espectáculos de Canção Política. No intervalo, percorre Portugal de lés-a-lés integrado em espectáculos itinerantes de canto de intervenção. Publica também na «Seara Nova» «Cantos de Revolução», antologia de textos de canções do próprio Letria. Participa ainda no I Festival da Canção Política de Helsínquia. Em 1976 ingressa como redactor no matutino «O Diário» e grava o LP «Lutar Vencer». Este disco como os outros que se irão seguir (salvo o álbum «Zé Ferrugem» com Nuno Gomes dos Santos e Samuel editado por CDL-Mundo Novo) será feito sob a etiqueta Arnaldo Trindade. Em 1977 sai o álbum «Doa a quem Doer», o já referido «Zé Ferrugem» e o single «Diálogo com Lisboa». No mesmo ano um livro de poemas: «Coração em Armas». No ano que decorre José Jorge Letria viu publicados dois dos seus livros: um de poemas «Os Dias Cantados» e um outro, «A Canção Política em Portugal». A nível de discografia: um single infantil, «A Banda Sarabanda», e um LP, «Quem Cala Consente». No rol dos projectos: um LP infantil, «Os Putos nos II», um LP ao vivo, um livro sobre algumas experiências do canto revolucionário em diversos países e um outro de poemas, «Navegador Solidário».



«VÁ, VAMOS CANTAR.»

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/17, As eleições regionais na Índia, ressuscitaram para o Parlamento este ex-primeiro-ministro com 249376 votos contra 172043 do seu mais directo opositor, Vesrendra Patil, do Partido Janata, no poder; 4, Após; 7, Centiare; 9, Estimai; 11/25, Este chanceler alemão recomendou fim da «desnazificação»; 13, Antiga moeda de Veneza; 15, Tribo nómada do Norte da Arábia; 22, Fecho

as asas para descer mais depressa; 23, Cingírias; 29, Rio de Portugal; 30, Triture; 31, Nesse lugar; 32, O sono das ciranças; 33, O mesmo que bétete; 34, Espécie de feltro bordado para tapetes ou reposteiros que se fabrica em Brussa; 36/47, A CIA prepara plano para substituir o xá da Pérsia e, este presidente, reafirma o seu apoio a este sanguinário imperador, declarando que os «vilões» que pretendem derrubá-lo não conseguirão os seus fins; 39, Anel; 40, Freguesia do Concelho de Ponte de Lima; 43, Educa; 45, Morada; 51, Botequim; 52, Alteza Real; 53, Cipó; 54, Cério (s.q.); 55, Nome de letra; 56, Aqui; 57, Uma das grandes divisões da Espanha que compreende as províncias de Alaba, Guipuscoa e Biscaia; 59, Ruído; 60/71, Esta actriz, esteve presente (como representante da Grécia), entre os 200 delegados que se reuniram em Lille para preparar a campanha com vista às primeiras eleições por sufrágio directo para o Parlamento das Comunidades; 62, Metal raro, extraído da torite e das areias monazitadas; 64, Crosta escamosa que se forma na cabeça das crianças; 65/79, É o secretário-geral do PCI e rejeita as condições do sistema monetário europeu; 66, Batráquio; 67, Caruma; 76, Prefixo que designa afastamento; 78, O amor carnal

VERTICIAIS:

1, Ilha do estado de Baía; 2, Cabeça (pop); 3, Apreciaria; 4, Filhos de Titã e da Terra; 5, Interjeção que designa admiração; 6, Numeral cardinal; 7, Centímetro; 8, Ouro (s.q.); 10, Espaço de doze meses; 12, Palavra italiana que significa sustentando e se coloca por cima de certos passos para indicar que os sons devem ser sustentados durante toda a sua duração; 14, Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundadora de Cartago; 16, Filtro; 17, Fluido aeriforme; 18, Antigo Testamento; 19, Flutuamos; 20, Doutora; 21, árvore indiana, de fibras têxteis; 24, Sua Majestade; 26, Foi o homem que iaginou, para a instrução dos cegos, os caracteres em relevo; 27, Dê mios; 28, Transmita (bens) gratuitamente a outrem; 33, Safar; 35, Pagamento anual ao barbeiro pelos serviços prestados; 36, Cidade de Espanha; 37, Velha cidade, bretã que, no século IV ou V, teria sido engolida pelas ondas; 38, Diz-se do bôvida de chifres tortos; 41, Termina; 42, Errarem; 44, Tragédia de Shakespeare; 46, Içai; 48, Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres; 49, Pegadas; 50, Colhes a resina de; 56, Cloro (s.q.); 58, Cobalto (s.q.); 60, Espécie de música cafre; 61, Deus marinho, esposo de Doris e pai de Nereidas; 63, Sufixo que designa estado; 68 Anual; 69, Venda a crédito; 70, Ente; 72, Erbio (s.q.); 73, Letra grega; 74, Césio (s.q.); 75, Rubídio (s.q.); 77, Bismuto (s.q.).

VERTICIAIS:

1, Ina; 2, Raz; 3, Amaria; 4, Titãs; 5, Ah! 6, Seis; 7, Cm; 8, Au; 10, Ano; 12, Tenuto; 14, Elisa; 16, Co; 17, Gas; 18, AT; 19, Nadamos; 20, Dra; 21, Ho; 24, SM; 26, Haui; 27, Mie; 28, Doe; 33, Pirar; 35, Barbas; 36, Jaca; 37, Ys; 38, Carambó; 41, Acabara; 42, Pecarem; 44, Yago; 46, Alai; 48, Ana; 49, Rastos; 50, Resinas; 56, Cl; 58, Co; 60, Marome; 61, Nereu; 63, Or; 68, Anal; 69, Fie; 70, Ser; 72, Er; 73, Ro; 74, Cs; 75, Rb; 77, Bi.

HORIZONTAIS:

1/17, Indira Gandhi; 4, Trás; 7, Ca; 9, Anai; 11/25, HELMUT SCHMIDT; 13, Zante; 15, Roalos; 22, Sio; 23, Alarias; 29, Dão; 30, Moa; 31, Ai; 32, OO; 33, Pa; 34, Quebe; 36/47, JIMMY CARTER; 39, Aro; 40, Sa; 43, Cria; 45, Casa; 51, Bar; 52, AR; 53, Liana; 54, Ce; 55, Agá; 56, Cá; 57, Bascas; 59, Som; 60/71, MELINA MERCURI; 62, Tório; 64, Ermos; 65/79, ENRICO BERLINGUER; 66, Rã; 67, Sama; 76, Ab; 78, Eros.

O CINEMA REALISTA BRITÂNICO



A Cinemateca volta ao terreiro

Aqui há semanas, levantei nesta local algumas interrogações sobre a Cinemateca e as razões que a levavam a um mutismo pouco tranquilizador. Uma das questões então colocadas dizia respeito ao problema (real) da falta de um local de exibição, já que a sala do Palácio Foz fora designada para um tipo de actividades exterior à Cinemateca. Perguntava então porque não se devolvia essa sala à sua anterior utilização e a essa pergunta não chegou qualquer resposta. O dr. Félix Ribeiro, contactado entretanto, mostrou vivo interesse em que tal pudesse acontecer mas, de novo, razões administrativas foram-me apontadas para que, inexplicavelmente, se tenha desterrado o funcionamento da Cinemateca para a sala excêntrica e impreparada da Biblioteca Nacional. Como essas razões não são transparentes, aqui se renova a pergunta (embora, com franqueza, não julgue fácil a resposta): **Porque não se entrega à Cinemateca a sala do Palácio Foz?**

Outros problemas, que não apenas o de uma sala estável e perfeitamente equipada para exibição, se levantam, porém, para explicar a precariedade do funcionamento da Cinemateca: a falta de meios humanos (não mais que meia dúzia de pessoas é quem assegura a sua manutenção o que é mais que exíguo), de um local com as condições necessárias (para dar um exemplo, a valiosa biblioteca encontra-se quase amontoadas e completamente à mercê de um acidente), de verbas próprias, estes alguns entraves que nenhuma boa vontade individual pode colmatar e que se torna necessário (e com urgência) serem considerados pela Secretaria de Estado da Cultura. Senão, não!

Deixemos, porém, os problemas para falarmos do (próximo) reactivar da Cinemateca e dos seus ciclos (na sala da Biblioteca Nacional, ao Campo Grande) com a apresentação de uma importante mostra do Cinema Realista Britânico, já a partir da próxima segunda-feira.

Organizado com a colaboração da Stiftung Deutsche Kinemathek de Berlim Ocidental, este ciclo conta com filmes que vão da escola documental de Grierson até ao **Free Cinema** passando por vários exemplos da produção independente britânica. Cerca de 50 anos de cinema realista inglês vão estar presentes neste ciclo que durará até 15 de Dezembro e onde se verão obras de nomes tão famosos como John Grierson, Paul Rotha, Basil Wright, Lindsay Anderson, Karel Reisz, Ken Loach, entre outros.

Para esta primeira semana o programa é como segue:

Dia 27 às 21.30 h e dia 28 às 18.30 h - **Drifters** (1929) de John Grierson, **Housing problems** (1935) de Edgar Anstey e Elton e **The Savin of Bill Blewitt** (1936) de H. Watt.

Dia 28 às 21.30 h e dia 29 às 18.30 h - **Today we live** (1937) de Ralph Bond, **Children at School** (1937) de Basil Wright e **North Sea** (1938) de H. Watt.

Dia 29 às 21.30 h e dia 30 às 18.30 h - **Spare Time** (1939) de Jennings e **Fires were started** (1943) de Jennings.

Dia 30 às 21.30 h - **Thursday children** (1953) de Lindsay Anderson, **Everyday except Christmas** (1957) de L. Anderson e **Terminus** (1961) de John Schlesinger.

Resta dizer que as sessões são classificadas como não aconselháveis a menores de 18 anos, que os filmes passam em versão original (sem legendas) e que os bilhetes custam apenas 10\$00. Resta ainda desejar que, com esta iniciativa, a Cinemateca retome o fôlego e que quem de direito lhe forneça as melhores condições de funcionamento.

J.L.R.

Circuitos Paralelos

GINÁSIO DA BAIXA DA BANHEIRA

Começa esta noite, às 21 horas, a Semana do Cinema Popular, com os filmes «A lei da Terra» (Grupo Zero) e «Guardarem lou Larzac» do francês D. Bloch. A sessão dura 2 horas e meia e a entrada, hoje como em todos os restantes dias, é gratuita. Eis o programa:

Amanhã às 16 horas: «O Setubalense», de Amílcar Lyra, «Malleville, estado de sítio» do colectivo francês Grão de Areia, e «A linha geral» de Eisenstein. As 21 horas: «Ousar lutar, ousar vencer», de Jean-Pierre Thorn, «O regresso ao trabalho nas fábricas Wonder», do colectivo do HIDEF francês, e «A luta continua», da Freilimo.

Domingo às 21 horas: «Do deserto nasce uma nação», do inglês Nicholas Downie; «O inimigo principal», do boliviano Jorge Sanjines.

Segunda às 21 horas: «Assim nasceu uma cooperativa», do Grupo Zero; «Alfabetização em St. Catarina», também do Grupo Zero; «De Sol a Sol», do colectivo Cinema na Luta.

Terça às 21 horas: «Colônia e vilões», de Leonel de Brito; «Paraiso de Kashima», dos franceses Yan le Masson e Bennie Deswarte, sobre as lutas camponesas contra a construção do aeroporto de Tóquio.

Quarta às 21 horas: «Gente da praia de Vieira», de António Campos; «Jaime» de António Reis.

Quinta às 21 horas: «Boa sorte, França», do colectivo «Cine-lute»; «Attica», sobre a evasão da prisão americana, de Cinda Firestone.

PALÁCIO FOZ

Ciclo do projecto «Frei Luís de Sousa», às 15 e 15.18 e 15 e 21 e 15: segunda «O Encontro» de Fernando Lopes e «Frei Luís de Sousa» de Lopes Ribeiro; terça «Le Pantomime» de Marcel Marceau e a primeira parte de «Les enfants du paradis» de Marcel Carné; quarta «Berliner Ensemble» e a segunda parte de «Les enfants du Paradis», quinta «Macbeth» de Orson Welles e «Understanding Stage Craft».

BIBLIOTECA NACIONAL

Ver notícia à parte neste número do 7.7.

INSTITUTO BRITÂNICO

«A Midsummernight's Dream», com a Royal Shakespeare Company, terça às 15 e 30 e quarta às 19 horas.

ARCO

Hoje e amanhã às 21 e 45 «Bonnie e Clyde», de Arthur Penn.

TEATRO S. LUÍS

Hoje às 18 e 30 «Pedro o Louco», de Jean-Luc Godard; terça e quarta à mesma hora «Deserto Vermelho» de Antonioni.

CINE-CAMÕES

Às 19 horas de hoje: «Duelo de fogo»; de amanhã: «Shane»; de domingo: «O pequeno grande homem»; de segunda: «A lenda de uma estrela»; de terça: «Romeu e Julieta»; de quarta: «A religiosa».

CITYCINE

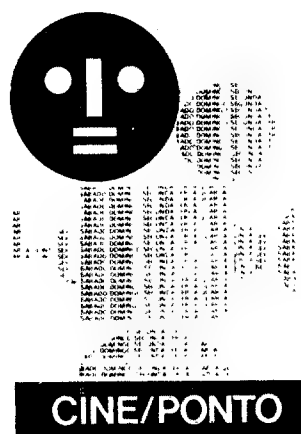
Sessões das 23 e 45: Esta noite «Tragam-me a cabeça de Alfredo Garcia», de Sam Peckinpah; «Rosemary's Baby», de Po-



lanski; domingo «Klute», de J. Pakula; segunda «Um dia de cão», de Sidney Lumet; terça «Annie Hall», de Woody Allen; quarta «Serpico», de Lumet também.

LONDRES

Amanhã às 24 «Cães de palha» de Sam Peckinpah.



CINE/PONTO

O SEGREDO DE FEDORA de Billy Wilder (França/RFA - 1978)

Billy Wilder, de regresso à Europa após décadas em Hollywood, como se despede de uma mitologia que ajudou a erguer. Com ironia e um pouco de fascínio, Wilder levanta o véu das tragédias enquanto nos fala da manta de «mentiras» que o cinema sempre é. Uma magnífica reflexão de um grande realizador que, aos 72 anos, ajusta as contas mas insiste que o último plano é o que fica na memória do espectador.

O Segredo de Fedora é, ele mesmo, o cerne da magia do cinema. Absolutamente genial.

Cinema Star (14.30, 16.45, 19, 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

PROVIDENCE de Alain Resnais (França-Suíça-1976)

Um filme fascinante onde a morte (o momento em que o narrador se cala e as luzes se fecham) é o agulhão para um último esforço, vingança, sobre o mundo. Há um escritor e uma escrita e um realizador de cinema que desemboca no término da perfeição. Quanto aos actores, eles foram escolhidos a dedo e constituem um dos castes mais homogêneos que se tem visto. Com cumes, porém: Dirk Bogarde e Sir John Gielgud atingem, neste filme, um lugar de excepção.

Cinema Nimas (14.30, 16.45 19 e 21.30h) (não acons. men. 18 anos)

O IMPÉRIO DA PAIXÃO de Nagisa Oshima (Japão - França - 1978)

Oshima enquanto parece atingir a perfeição formal, isto é, o completo domínio da linguagem e da técnica cinematográficas, como que se fecha num casulo de onde o comprimento dos seus braços não chega para atingir a afrontosa realidade exterior. Totalmente descrente de uma qualquer utilidade social do cinema, Oshima volta-se para dentro, para as revoluções interiores, como que demissionário do seu antigo empenhamento político.

Cinemas Quarteto - Sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h) e Sateélite (15, 17, 19 e 21.30h) (interdito a men. 18 anos)



O último Oshima

F.I.S.T. de Norman Jewison (USA - 1978)

Um filme estranho, ambíguo e contraditório em torno de um homem, um sindicato e uma certa corrupção que os envolve e mina. Uma película que é, talvez, a primeira tentativa de desculpabilização (depois da vaga de filmes-denúncia) da era pós-Watergate (pós-Nixon, portanto). Quanto a Sylvester Stallone a confirmação está feita: Trata-se de um dos casos mais espantosos de pujança cinematográfica que chegaram recentemente aos ecrãs.

Cinemas ABCine - sala A (14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h) e S. Jorge (15.15, 18.30, 21.30h) (interdito a men. 13 anos)

A HERDEIRA de Mauro Bolognini (Itália - 1975)

Bolognini, ainda uma vez, resta à superfície das coisas, incapaz de aceitar riscos, apostas, imprevistos. Este seu filme constrói-se com a solidez dos cortesãos mas sem a chama, a vitalidade dos artistas. De resto, o tema (um



século XIX que vê chegar a burguesia arrivista, especuladora e sem raízes) até dava para muito; os meios técnicos e financeiros também. Só que, claro, não é Visconti quem quer.

Cinema Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30h) (não acons. men. 18 anos)

A GRANDE DECISÃO de Herbert Ross (USA - 1977)

Um melodrama feito com o mérito de um competente funcionário, com o talento de duas actrizes (Anne Bancroft e Shirley MacLaine) e a sublimidade de um bailarino inesquecível (Mikhail Baryshnikov). Um filme sem falhas mas que também não sobram forças para deixar raízes duradouras na memória.

Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.45h) (não acons. men. 13 anos)

UMA CANTA, A OUTRA NÃO de Agnès Varda (França - Bélgica - Curaçao - 1976)

A rota de duas mulheres para a libertação. Apesar da ironia, este filme é o protótipo da película pequeno-burguesa naquilo que esse termo tem de mais estreito e soporífero. Agnès Varda, de novo, a passar longe do essencial.

Cinema Quarteto - sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h) (não acons. men. 18 anos)

O EXPRESSO DA MEIA-NOITE de Alan Parker (G.B. - USA - 1978)

Um prodígio de realismo, ou a história do bom rapaz americano no reino selvagem dos turcos. Atenção: a Turquia mas podia ser Portugal e a moral da história não variaria por esse facto.

Cinemas Castil (15.30, 18.30, 21.30; aos sáb. e dom. 15, 17, 19 e 21.30h) e Quarteto sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h) (não acons. men. 18 anos)

ALTA ANSIEDADE de Mel Brooks (USA - 1977)

Passando que sempre ao lado de Hitchcock (que o filme pretende parodiar), **Alta ansiedade** é mais um falhanço de Mel Brooks, sem que menos evidente que o de **A última loucura**.

Cinema Condes (14.30, 19 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

CRITICA DE CINEMA

"F.I.S.T."

De Norman Jewison

A sociedade americana é atravessada por histórias e conflitos inesgotáveis. Que o seu cinema espelhe, de algum modo, esse tórrido entrecruzar de caminhos de gente mul diversa, não é de espantar. De espantar seria o contrário, já que o cinema (de resto, a arte americana por excelência) é, de todas as formas de expressão, aquela que com mais presteza reflecte o quotidiano, quanto mais não seja pela negativa.

FIST de Norman Jewison é uma película que, ainda uma vez, reflecte a sociedade americana através de uma das suas instituições mais fortes: os sindicatos (neste caso o dos camionistas). Kazan já uma vez abordara esse tema (Há lodo no céu); mas Kazan era um ex-militante comunista, depois transformado em delator aquando do maccarthismo, um homem ele mesmo preso entre a culpa e o passado, e esse filme era disso reflexo, até na ambiguidade com que se construiu (o que, curiosamente, tem feito mudar o seu «funcionamento», conforme os anos e as sociedades). Jewison não é nada disso, apenas um bem pago funcionário da realização de filmes, competente, sem dúvida, mas capaz de assinar **Jesus Cristo Superstar** ou **Um violino no telhado** com a mesma presteza com que fez **O grande mestre do crime** ou **Rollerball**. Géneros totalmente díspares o que não

quer dizer estarmos em presença de um saudável ecletismo, antes significa (até porque, de uns para outros, não há constantes a assinalar) ser Jewison um cineasta disposto a rodar (praticamente) qualquer coisa. Nos anos mais recentes este «qualquer coisa» tem, porém, um ponto de união: os altos orçamentos dos filmes que os transformam em importantes jogadas comerciais e, na passada, catapultam Jewison para cartazes bem sonantes nas cinco partes do mundo onde chega o cinema americano.

FIST é, assim, antes do mais, um filme rodado com grandes meios, um produto industrial destinado, sem dúvida, ao sucesso. Neste caso, no entanto, o facto de se estar perante uma película que procura abordar a infiltração dos gangs em grandes sindicatos americanos, dá ao filme uma dimensão inusitada nos trabalhos de Jewison (que só indirectamente tem abordado conflitos sociais ou políticos): a de se fazer testemunho e reflexão desse problema (ao que parece) real da sociedade americana. Faltam-me elementos concretos da História do Sindicalismo além-Atlântico para aluzar até que ponto o filme reflecte acontecimentos (ou linhas de força) tirados da realidade quotidiana; julgo porém que, subtil e eficazmente, Jewison acaba por compor um discurso de ressonâncias largas e fundas.

Veja-se, em primeiro lugar, o processo de formação dos sindicatos que o filme mostra: ele faz-se sem qualquer embrião ideológico, sequer corporativo, em torno de dois homens contratados como «Organizadores», agitadores profissionais que (no caso) nada têm que ver com os camionistas. É nítido, por outro lado, que, desde o início, as cúpulas são ocupadas por homens de direita e, ainda, que três ou quatro figuras individuais são decisivas na permanência da estrutura sindical (tão decisivas que, no momento em que uma direcção é suspeita de corrupção, é afirmado que todo o sindicato pode ser destruído com a queda das personalidades) e mesmo na condução, no desencadear, nas vitórias dos conflitos com o patronato. Essa personalização (ficcional, mas que parece ser uma constante em muitos sectores do sistema americano) vai fazer com que o filme se jogue ao nível dos seus heróis. Heróis que, curiosamente, são vários e, até opostos.

Há o herói legal (o senador Madison que procura estabelecer provas da corrupção) o herói moral (Abe, o militante sindicalista de mãos limpas), o herói das massas (Novak). E curiosa a caracterização deste último típico americano, bom rapaz, determinado e um pouco casmurro, duro nos momentos de luta. Novak é o «homem que se faz a si próprio» honestamente e para quem apenas, os fins justificam os meios. O filme mostra que os meios que usa são moralmente errados (note-se como o filme faz a distinção subtil entre o ilegal e a corrupção, esta entendida mais como categoria moral a que Novak foge, mas que atinge, por exemplo, Graham, assim os meios errados nunca são vistos como uma traição aos trabalhadores, já que Novak sempre pugna pelos seus interesses de um modo eficaz, sem que daí ex-

traia óbvios benefícios pessoais; a não ser uma carreira que os seus dotes de **leader** amplamente justificam). Mas nunca o transforma num ser cioso, antes o imola num reparador assassino final. Ou seja, os vilões desta história são, sobretudo, os chefes do crime organizado a que Novak acaba por se ver preso. Deste modo Novak acaba por convocar sobre si as «varias categorias de herói que o filme assinala. Ele é um pouco o senador Madison (na denúncia interna da corrupção de Graham), ele é um pouco Abe (na resistência que opõe a Milano, desde sempre, e na repulsa que lhe inspiram as excessivas violências) mas ele é sobretudo um homem de massas (algo turbada mas bem efectiva) de um sistema ideológico que vê nos indivíduos excepcionais os verdadeiros motores da História. Ele vem levantar a questão de saber se, no fundo, não serão os pontos escuros na vida desses indivíduos apenas meios que, na realidade, não obtêm os fins essenciais. Não sei se será exagero interrogarmo-nos se não estaremos em presença da primeira película que, na era pós-Watergate (pós-Nixon), vem, de certo modo, falar de reabilitação.

Completamente descrente da consciência colectiva dos frenéticos apoiantes de Graham viram no espaço de um **raccord**, fanáticos seguidores de Novak - e é apenas um exemplo entre muitos - este filme acaba por fazer a apologia (algo turbada mas bem efectiva) de um sistema ideológico que vê nos indivíduos excepcionais os verdadeiros motores da História. Ele vem levantar a questão de saber se, no fundo, não serão os pontos escuros na vida desses indivíduos apenas meios que, na realidade, não obtêm os fins essenciais. Não sei se será exagero interrogarmo-nos se não estaremos em presença da primeira película que, na era pós-Watergate (pós-Nixon), vem, de certo modo, falar de reabilitação.

Croniketas

A importância da mulher no jazz é fraca tendo em conta o aspecto meramente percentual claro. Ao princípio e ainda hoje a sua contribuição revela-se mais importante no campo vocal e quando a incursão feminina surge no domínio instrumental, é o piano, o instrumento declaradamente favorito. Da pré-história, do jazz muito está perdido no século XVIII, alguma coisa nos chega com a invenção do disco. Os primeiros nomes femininos na história desta música são nomes de cantoras de «blues» como Ma Rainey e Bessie Smith. A primeira instrumentista que se conhece neste domínio musical tinha o apelido Armstrong, chamava-se Lil Hardin e era a sua segunda mulher. Viviam-se esses saborosos anos 20 deste século. Passado meio século, hoje a grande dama do jazz é uma bela norte-americana branca e loira, também ela pianista, compositora e arranjadora. Chama-se Carla Bley



Betty Carter

AS MULHERES DO CASCAIS

Vamos recordar o que as oito edições do Cascais Jazz nos ofereceram neste capítulo da divulgação do trabalho feminino no jazz.

Em 1971 e 72 os programas foram exclusivamente constituídos por homens, embora nos bastidores do primeiro festival se notasse a presença duma belíssima e elegante negra, que, sentada à boca de cena, assistiu serena à actuação do grupo do seu homem, o genial Ornette Coleman.

1973

A primeira visita da orquestra de Duke Ellington a Portugal deu-se em 24 de Janeiro de 1966 para realizar dois concer-



Sarah Vaughan

tos no cinema Monumental de Lisboa. Trouxe consigo a célebre cantora Ella Fitzgerald. Passados 7 anos, e meses antes de morrer, actuou em Cascais, de novo e incluiu no seu concerto alguns temas cantados por Anita Moore, personalidade que não é famosa no mundo do jazz, e que não deixou boa nem má impressão. Cantou com justeza, cumpriu afinal o papel de vocalista duma grande orquestra. Ao longo da sua extensíssima obra gravada, Duke manifestou sempre uma certa tendência para incluir solistas vocais, alguns deles com certas afinidades com a música clássica europeia.

Nesse ano subiu também ao palco de Cascais a divina Sarah Vaughan e dessa noite, temos a certeza, ela se vai recordar durante muitos anos. Deve ter sido uma das raras vezes senão a única, em que esta grande artista não se conseguiu fazer ouvir tal era o estado miserável do sistema para amplificação do som. Exibindo um alto sentido de profissio-

lismo, inacreditável paciência e coragem, sempre simpática, tentou por várias vezes comunicar com o público e acabou por abandonar a cena, sem que houvesse hipótese de ouvirmos o seu espantoso poder criativo, servido por uma voz e uma realmente ímpares neste estilo de música. Sarah, de facto, esteve e cantou em Cascais, simplesmente ninguém ouviu. A organização cabe ponderar o seu regresso.

1974

Uma única presença feminina neste festival. E portuguesa. Integrada no grupo Plexus, chama-se Ema R. (de acordo com o programa) e participou timidamente em um ou outro tema, juntando o seu fio de voz educada às vozes dos outros instrumentos. Uma experiência à europeia que não teve continuidade. Aliás, por cá, não há vozes de jazz. Ou melhor há as graças «scat» de Paulo de Carvalho, e a meteórica carreira de Ana Paula, que cantou com a orquestra Girassol, enquanto esta não murchou.

1975

A quinta edição esteve bastante relacionada com a memória de Satchmo. Incluiu uma orquestra que recordou temas que o génio utilizou, projectaram-se imagens da sua célebre figura e Blanche Thomas uma velha e volumosa negra cantou no estilo que Armstrong dominava. Recorde-se que também na obra de Armstrong as mulheres pesaram: Lil, Billie, Ella, Velma, Bessie, com ele gravaram momentos fundamentais da história da música. Com o grupo do pianista Earl Hines, legendário pianista que também foi músico em importantes conjuntos comandados por Armstrong, actuou a enorme Marva Josie, que aqueceu o público mais com a sua evidente sensualidade, vestia de branco, comprido e com uma enorme e generosa racha, do que com a sua qualidade musical. Aliás, e como se sabe, nesta música a participação física tem grande peso, a linguagem corporal é elemento indispensável.

1976

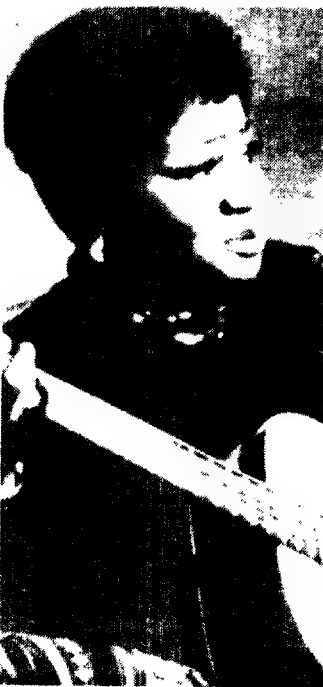
A orquestra de Gil Evans, há décadas um original arranjador, trouxe duas mulheres instrumentistas: a trombonista Janice Elaine Robinson que, tera passado totalmente despercebida se uma foto sua não tivesse sido escolhida para a capa do programa do festival do ano seguinte. E S. e Evans em batina, esta sim uma actividade rara deste sexo nesta música.

JOSÉ DUARTE

Há longos anos a lutar por o reconhecimento do seu valor e originalidade, e finalmente a obtê-lo com esta sua deslocação à Europa, veio Betty Carter que é talvez a mais pura cantora de jazz que actualmente existe. No passado só se dera por ela numa excelente gravação ao lado de Ray Charles. Entretanto andara perdida e subavaliada pelos pequenos clubes novaioquinos. Musicalmente foi a melhor contribuição feminina para a história dos Cascais.

1977

O ano passado trouxe-nos um «show» muito comercial do grupo do pinaista George Duke. Nele cabiam três jovens, duas das quais formavam uma espécie de coro e usavam camisoladas estampadas com Portugal e Love como palavras dominantes. Eram Josephine James e Sharon Hendrix. A outra, Sheila Escovedo, tocava congas. Nesse pobre espectáculo musical, elas tiveram a sua pobre colaboração. Com um repertório diversificado folclore, canções e blues, esteve sózinha em palco com a sua viola e também acompanhada pelo grupo de Sammy Price, a cantora Odette. Mereceu o sucesso que alcançou. Uma grande verdade e entrega à interpretação, foi característica dominante. Houve mesmo altos momentos de comunicação e identificação entre a cantora e os músicos solistas. Muito belo.



Odette

1978

Perdida no meio da orquestra, discreta e cumpridora, esteve impecável com o seu trombone e o seu casaco de abas largas, Lolly Bienenfeld. Nada se sabe do seu passado musical ou da sua recente colaboração com esta formação de Thad Jones e Mel Lewis. Cumpre aquele importante e às vezes frustrante papel de músico ignorado numa grande orquestra, peça essencial do som colectivo, voz que nunca vem a solo.

Nancy Wilson aguentou-se no equilíbrio instável entre o jazz e o que não o é. Toots e a gaita de beijos ajudaram-na a salvar a monotonia do seu concerto. Realmente ela só valeu a pena em dois temas: «Save your love for me», canção que gravara magistralmente há anos ao lado de Cannonball e «Teach me tonight» que ela na altura alterou para «Toots me tonight». Para 79 é claro que ainda nada está previsto. É pois a altura de adiantar algumas sugestões, dada a imperiosa necessidade de conhecermos o que de novo se anda a experimentar neste mundo do jazz e com a colaboração feminina. Assim a presença de Carla Bley e da sua música é urgente, tal como a da manchuriana Toshiko Akiyoshi. A não esquecer também Joanne Brackeen. As três são pelo menos pianistas. Duas Barbas, uma trompetista americana, outra saxofonista e flautista inglesa, são também boas alternativas para próximos programas.

No capítulo vocal há ainda bastante para conhecer: a grande Carmen McRae, Sheila Jordan, Jeanne Lee, Helen Humes, Pointer Sisters, Cleo Laine, Ursula Dudziak, Helen Merrill, Norma Winstone e a eterna Anita O'Day. Claro que estas escassas sugestões nem de longe esgotam o numeroso campo de artistas disponíveis e que trabalham na permanente evolução desta forma de arte.

A inteira responsabilidade do futuro e da qualidade dos Cascais vai recair sobre os organizadores/empresários e seus subsidantes a quem se deve exigir actualidade estética na escolha da música, como critério essencial, para além da inadiável preocupação em organizar actividades marginais que referenciem o jazz como arte deste século e o estudem nos seus condicionamentos sociais e políticos.

Quem subsidia Cascais, em primeiro lugar é o público, o jovem. Quem confunde gato com lebre ou engana ou é enganado.

Vem aí mus

Shila («Doce de Shila») e Jorge Zagalo são os autores do projecto cultural — «Música Aberta» —, cujas caras assaz promissoras e que vai ser lançado já na segunda-feira, à noite, no Teatro Aberto, em Lisboa. Trata-se, segundo Shila e Jorge Zagalo, revelaram criar o hábito no público da capital de semanalmente as segundas-feiras à noite, dirigir os seus passos determinados local (neste caso o Teatro Aberto) ou a espectáculos musicais de qualidade e abrangem jazz, canto de intervenção, fado, folclore, rock, música ballet, etc.

Uma das ideias em que o projecto assenta prende-se com a vontade de romper as barreiras, de desmistificar a noção de que determinados tipos de música «têm fronteiras, têm locais certos para serem ouvidos». Nessa ordem de ideias, os autores da iniciativa consideraram não haver para que o fado só possa ser ouvido em casas de fado, que a música clássica só deve assentar arraisais nos

auditórios da Gulbenkian e que o canto de intervenção só proporcione a sua audição dentro do quadro restrito de um celeiro ou em cima de um tractor. «Não só nos regemos por esses parâmetros — salientaram ao 7.7 Shila e Jorge Zagalo — como também pensamos que havia de criar alternativas fora dos circuitos meramente mercantilistas ao teatro e ao teatro de revista que, como é do conhecimento

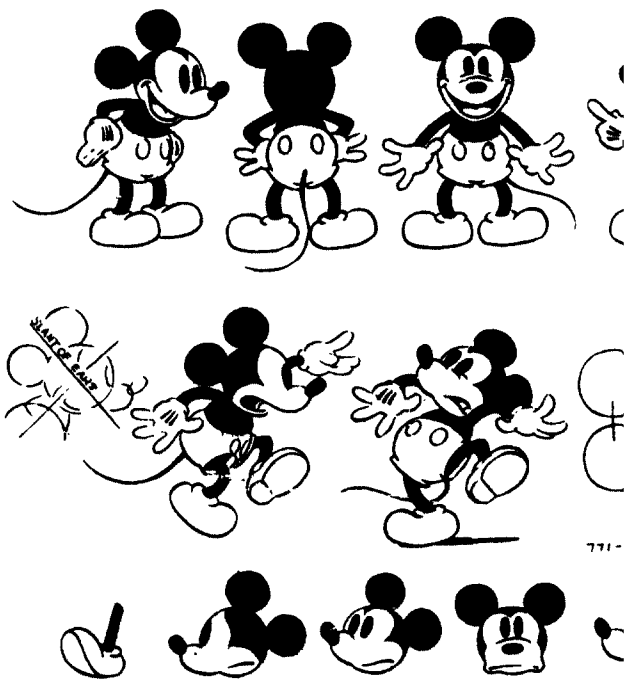
Mickey faz 50 anos

7.7 assinala na sua edição de hoje o aniversário de um ratinho célebre, que há 50 anos, no dia 18 de Novembro de 1928 precisamente, veio ao mundo numa cidade americana bem conhecida dos cinéfilos: Hollywood. Trata-se, já o adivinharam, do rato Mickey concebida pelo prodigioso imaginação do rei dos filmes de desenhos animados — Walt Disney. Com os seus calções encarnados, suas finas patas metidas em grandes socos brancos, Mickey tem desde então contribuído com as suas aparições na tela para alegrar o quotidiano de várias gerações.

Nascido em tempo de vacas magras (lembre-se a grande

depressão económica do ano de 1929) Mickey não encontrou no início da sua carreira o sucesso que viria a alcançar mais tarde. Com efeito, o seu primeiro filme, «Steamboat Willie», revelou-se um autêntico fracasso financeiro. Todavia, o ratito e a sua inseparável companheira Minnie perseveraram e, sob a batuta mágica de Walt Disney e do seu irmão Roy, conseguiram guindar-se à posição de grandes vedetas mundiais dos filmes de animação.

Quicá, pelo papel que lhes foi dado: o de americanos da classe média, instalados nas suas casinhas com jardim compradas a crédito, comendo «hot-dog», lendo a Bíblia, sonhando com os



Musica Aberta

tores de um
terísticas são
óxima
da.
n ao 7.7, de tentar
ente, ou seja, todas
para um
nde poderá assisitr
do um vasto leque:
usica clássica,

público, encerram para
descanso as segundas-
feiras. Por outro lado,
acreditamos que se estava
na boa hora de criar con-
dições que possibilitem
aos artistas actuações em
boas condições técnicas e
em quadros propícios a
uma melhor captação por
parte do público das suas
obras.

Sobre este tema, Shila
acrescentou: «É frustrante
ir actuar em locais onde
não existem um mínimo

de condições para que a
mensagem contida nas
canções ou nas obras de
certos artistas consigam
chegar no seu todo às
pessoas que se desloca-
ram para as ouvir.»

Ainda no rol das razões
que deram força a este
projecto: a não só desejá-
vel mas também necessá-
ria descentralização cultu-
ral e a possibilidade de
trazer para o nosso con-
vívio diário certas formas
de expressão musicais
marginalizados pela Rádio
e pela TV.

Sobre o primeiro as-
pecto - descentralização
cultural - cumpre fazer
notar que «Musica
Aberta», embora inicial-
mente com «residência»
em Lisboa, poderá mais
tarde alargar-se à provín-
cia bastando para tal que
certas colectividades lo-
cais mostrem interesse
nisso.

Voltando ao projecto: na

próxima segunda-feira,
pelas 21.30 quem gostar
do jazz tradicional poderá
regalar-se durante hora e
meia com o «Go Graal
Blues Band», um grupo
que dispensa qualquer
tipo de apresentação.

Uma semana depois, no
dia 4 de Dezembro,
seguir-se-á uma outra
noite musical com dois
artistas. Ignora-se, de
momento, quem actuará.
No entanto, uma coisa é
certa: os dois artistas sai-
rão de um lote onde se
incluem Carlos Paredes,
Carlos do Carmo, a Bri-
gada Victor Jara e Manuel
Freire.

A finalizar, o preço dos
bilhetes: 100\$00. Pode
parecer caro mas os cus-
tos desta iniciativa que,
saliente-se, não usufruiu
de «grandes facilidades»
nem se v' dotada de qual-
quer tipo de subsídio, a
isso obrigam.

E JÁ AGORA COMIAMOS

Brites ou o reino dos gulosos

Forno da Brites, Rua Tomás Ribeiro, 75. Caracóis a
borgonhesa, «fondue» de carne e «steak au poivre» lutam à
arma branca (garfo e faca) contra os pratos da boa velha
cozinha portuguesa, como as eirosas fritas com arroz de
pimentos, os joaquinzinhos acompanhados de açorda e as
almôndegas estufadas. O restaurante, que abriu há poucas
semanas, conseguiu já isto de notável: transformar-se num
chamariz de gulosos.

O Forno da Brites é uma sala
enorme, de paredes brancas a
que uns arcos bem
desenhados emprestam
intimidade. Nas mesas
vêm-se toalhas encarnadas
(para jogarem com o branco).
Pode beber-se um aperitivo à
entrada, ou então na mesa. Ao
fundo está a copa, que liga
com a cozinha por um balcão
sem biombo a ocultar o quer
que seja. Empregados solícitos,
sabedores do seu ofício,
capazes de dar um conselho
oportuno, dizem ao cliente que
trabalham ali pelo prazer de
verem comer bem e farto. A
cave tem recheio a confirmar
os preços, embora falte ou
outra marca, o que não se leva
a mal: o Forno ainda agora
abriu as portas.

Na cozinha, onde travámos
conhecimento com um dos
mais bem dispostos chefes de
Lisboa, o batalhão de «ajudas»
encaminha velozmente os
pedidos para a sala. A cada
uma a sua especialidade,
pareceu-nos, mas o chefe
há-de pô-los a todos com um
«savour cuisiner» integral.
Desde logo a imaginação é
uma constante neste perímetro
reservado, e assim sucede que
a açorda dos joaquinzinhos
demolha num caldo de marisco
perfeito, daqueles que
rescendem a mistérios de
temperos afinal bem simples.
Os caracóis, a que na sala dão
honras de pitau excepcional,
têm o único senão, que é
custarem o que não custa a
caracoleira algarvia... Mas vêm
com um gratinado delicioso e
apetece dobrar a dose, embora
para tanto fosse preciso um
doze no Totobola. Outras
entradas são o «cocktail» de
marisco (180\$00, mais 40\$00
que os borgonheses), o melão
com presunto (65\$00) e, daí
para baixo, oscilando entre os

30\$00 e os 40\$00, as
sardinhas em piripiri, as
anchovas e o atum com
cebola, que o estrangeiro papa
sem hesitar. Também se pode pedir um
queijinho fresco (12\$50)
enquanto não vem o prato de
fundo. Capítulo «queijos», aliás,
o Forno da Brites apresenta
diariamente excelentes Serras, e
estes nada caros para o
certificado de origem, além dos
franceses que vão surgindo no
mercado.

Entretanto a parte suculenta da
refeição equilibra-se nos peixes
e carnes. Os primeiros são por
exemplo as eirosas e os
joaquinzinhos, mais as trutas
com alcaparras, os robalinhos
grelhados q pescada cozida
com todos, o linguado grelado
à «maitre d'hôtel», a
«mayonnaise» de robalo, as
tranchas de pescada e os
filletes de garoupa, que dão boa
vizinhança à açorda de marisco
e a umas gambas à Brites que,
paciência, custam mais do
dobro dos caracóis... O 12 do
Totobola volta a ter que ser
invocado.

Nas carnes proporíamos a par
da «fondue», do bifinho com
pimenta e das almôndegas,
qualquer escolha entre o
cabrito assado à montanhesa,
e espetada mista (à turca), o
figado de porco grelhado, a
costela «Mordomo», os
escalopes «Rossini», as
mãozinhas de vitela ou a
costela de porco com
«choucroute» (boa
«choucroute», aliás).
Enfim, recomenda-se apetite e
tento orçamental. Comer à vara
larga custa o que já sabemos.
No Forno da Brites é pior que
tudo, dadas as tentações.
Ah, e à sobremesa lembre-se
uma delícia de amêndoa
amarga para desenojar.
Simplesmente notável.

A 2 E 3 DE DEZEMBRO

Festa da Voz do Povo no Pavilhão de Cascais

O Pavilhão dos Desportos vai ser palco, nos dias 2 e 3 de Dezembro de mais um festival. Desta vez não é o jazz, nem sequer um dos ruidosos conjuntos «punk» que por aí fazem sucesso.

Um notável grupo de intérpretes da música popular de vanguarda que se faz neste País, e noutros, irá dar o seu contributo sonoro às comemorações do 4.º aniversário do semanário «Voz do Povo», que ali organiza uma festa.

De entre as «personalidades» da canção progressista que estarão em Cascais salientam-se desde já os cantores Patxi Andion e Maria del Mar Bonet, da Catalunha, Carlos Andreu e o grupo aragonês La Bullonera, todos vindos de Espanha.

Do Chile poderemos ver Patri-
cio Manns e o agrupamento Ka-
raxú, composto por exilados
chilenos em Paris, enquanto que
outros exilados, estes naturais
de Timor-Leste e residentes em
Lisboa, actuarão debaixo do
nome de «Grupo Coral 28 de No-
vembro».

De França, mais precisamente
da Bretanha virá Gilles Servat,
uma das figuras proeminentes
do movimento de renovação
cultural daquela região francesa.

Mas, como é natural, será de
Portugal a maior contribuição em
termos musicais. José Mário
Branco, Pedro Barroso, Fran-
cisco Fanhais, Francisco Naia,
Sheyla, Júlio Pereira, Tino Flores
António Macedo (aquele do
«Canta, Canta, Amigo Canta»)
entram na festa da «Voz do
Povo» em nome da nova música
portuguesa.

Como instrumentistas estarão
Pedro Caldeira Cabral, Álvaro
Teixeira Lopes e Rogério Ro-
sado e Pardal.

Mas ultrapassando as can-
ções que mais terá a festa da
«Voz do Povo»?

Para já, dois declamadores -
José Fanha e Teresa Féria - e
dois cantadores - Abel Vieira e
Chico Matos.

Na lista dos convidados figu-
ram ainda ranchos folclóricos e
bandas. O Grupo da Academia
de Coimbra, os Bombos de La-
vacolhos, o Rancho dos Pesca-
dores de Tavira, o Fandango do
Ribatejo, de Vila Franca, o grupo
coral «Vozes do Alentejo», o
Rancho Folclórico de Santa Ma-
ria de Aveleda, a Banda de Mú-
sica de S. Vicente de Alcena e a
de Janes e a Banda da Covilhã,
satisfarão o gosto dos amantes
do género.

Mas a festa do 4.º aniversário



Patxi Andion

da «Voz do Povo» terá mais -
dentro das instalações do Pavi-
lhão de Cascais conta-se com a
montagem de diversos serviços
de apoio, que se esperam efi-
cientes e que tratarão dos pro-
blemas respeitantes à alimenta-

ção, ao transporte e até às dor-
midas dos espectadores. Uma
equipa médica, apoiada pelos
Bombeiros de Cascais estará
também presente, para acudir às
emergências.

Mas para quem quiser fazer a
«rodagem» antes de cair em
Cascais, muitas manifestações
se têm realizado por todo o País,
por iniciativa dos leitores da
«Voz do Povo».

A mais notável, e dela o «DL»
já se fez eco, foi a prova ciclista
realizada entre o Barreiro e a
Moita e que reuniu algumas de-
zenas de populares em despieque
com o vencedor da última Volta a
Portugal em Bicicleta - Belmiro
Silva.

Para os cinéfilos começa na
próxima sexta-feira uma Se-
mana de Cinema Popular que
terá como sala de espectáculos
o Ginásio da Baixa da Banheira.

Filmes como «A Lei da Terra»,
«A Linha Geral», «O Inimigo
Principal», «De Sol a Sol», «Pa-
raíso de Kashima», entre outros,
preenchem a programação
desta «Semana».

Com um aliciente notável,
para além da qualidade das
obras anunciadas - a entrada é
completamente gratuita.



Maria Del Mar Bonet

O regresso de "Música para si"

A partir de segunda-feira, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Isabel de Castro representa de novo «Música para si», do dramaturgo alemão Franz Xaver Kroetz. Este serão de uma mulher só, que conheceu mais de 60 encenações na RFA, foi posto em cena por Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo, da «Cornucópia», para a esplêndida cenografia de Jorge Pacheco, e estreou-se em Abril passado, no Instituto Alemão. Se não teve, então, oportunidade de a ver, não a perca agora.



Museu de Arte Antiga

Conhecer o passado para recusar os pregadores de além-túmulo

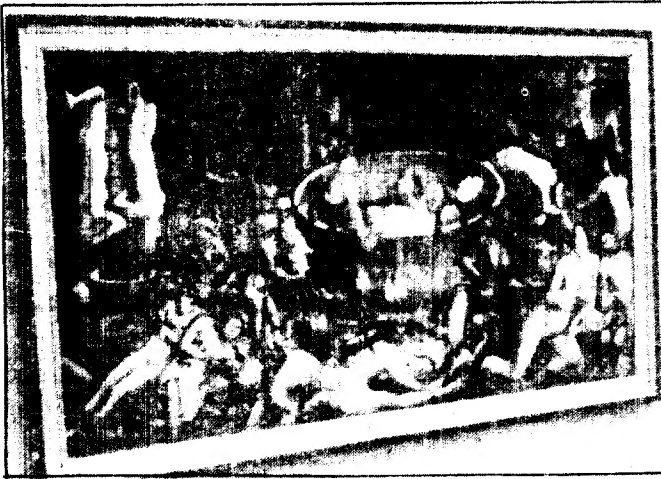
Não sei se eles estão aqui há quatro séculos ou se acabo de os deixar na rua. O frade de longa veste branca deita-me um sorriso irónico, a velha de verde entre os homens atingiu a serenidade, o pescador a seus pés com o sofrimento já não distingue entre ele e os companheiros. A luz é má e não consigo diferenciar bem os rostos. Estou agora muito próximo do quadro. A inscrição dá como autor Nuno Gonçalves, mas também é conhecido pela designação de painéis de S. Vicente de Fora.

A única figura artificial é este Santo. Há quem diga que se trata de uma mulher, a pele muito lisa e rosada, os cabelos loiros, todo rodeado da luminosidade que lhe é dada pelo vermelho e dourado das vestes. Ao lado, está o Infante, a nossa ligação a África, este passado que ainda nos vai demorar muito a resgatar. As terras novas, os elefantes, as palmeiras, os Jerónimos e a Torre de Belém estão em nós. Esta rainha ajoelhada? Como é a recordação que nos ficou dos bancos da escola? Esposas-mães modelos, como D. Filipa de Lencastre, transformando o lar num santuário ou recusando esse papel e penetrando cautelosamente no mundo dos homens utilizando a arma da intriga, suportando o ódio da multidão como essa invulgar D. Leonor Teles que enfeitou D. Fernando, o das Sesmarias. De repente, vem-me a obsessão desta história: a lenda por enquanto imortal, do rei que se aproxima de uma filha do povo que lhe faz filhos, que lho rouba em seguida, sempre aumentando a crueldade das provas

atormetado pela dúvida: Sou eu ou o poder, a fama, a fortuna? Um dia estava a mulher já velha e decrépita quando o rei lhe anunciou que ia casar com uma jovem princesa bela e que seria ela a fazer a entrega das chaves da cidade. No momento da entrega, anunciou-lhe: «Eis a tua filha, é contigo que vou casar.»

Voltemos ao quadro, à figura bonacheirona do eclesiástico que expõe a reliquia, a nossa peculiar concepção de religião, tão diferente de norte a sul do País. De repente, uma viagem longínqua ao Senhor do Bonfim, na Baía de Todos os Santos, ou esse regresso aos terços da adolescência, às missas, às procissões, oportunidades únicas da gente miúda namorar. O encontro de Cristo com Maria, na Praça Pública, uma referência que engloba milhares.

A nossa ternura, «a sua mãezinha como vai? Coitadinha, logo lhe havia de morrer o filhinho! Agasalha-te bem, olha o frio, se Deus quiser havemos de ter melhoras». «A ver



«O Inferno» de um autor português do século XVI

vamos...» Diz outra. E a par disto, a nossa saladeira, «ah, ele armou em esperto? quer ir mais longe? espera aí, que já vais ver como elas mordem... Ou nos salvamos todos, ou não se salva ninguém.» Diz outro. Será que estas figuras no fundo do painel, de ar resignado, vencidos, fazendo finca-pé na sua tristeza e na sua dor estão interessadas em mudar o rumo da história? Será que este pobre homem, encontrado de manhã no eléctrico, pensou alguma vez em dar férias aos legítimos superiores? Acabamos por colaborar no desenvolvimento da culpabilidade à boa maneira fascista e enquanto oprimidos nos dilaceramos uns aos outros, o Poder passa ao largo

impune. Que grande espectáculo ter marionetes à disposição para ensaiar condutas!

E os cavaleiros do Nuno Gonçalves? Mais parecem figuras de opereta, tão divertidos nos trajes barrocos! A perda de Alcácer-Quibir, a subordinação a Espanha, a sempre presente referência cultural a França. Mas aquele memorável dia da Restauração em 1640. Todos respirávamos fundo e vinha-nos o orgulho de ser portugueses e então resuscitávamos Fernão Lopes e com ele enchíamos as ruas de gente ou então, preferindo os nossos dias pensamos no 1.º de Maio de 1974. Vamos perder a força que nos deu

esta festa? Preferimos continuar à espera de D. Sebastião? O tal que aparecia à mistura com nuvens? Hoje, o céu está limpo e enquanto não escurece, arranjam-se forças para afastar os pregadores de além-túmulo mesmo admitindo que os computadores programaram já os nossos próximos anos de vida.

DÊ LARGAS À IMAGINAÇÃO

Uma grande parte das colecções do Museu Nacional de Arte Antiga provém da primitiva Galeria Nacional de Pintura, instalada no velho Convento de S. Francisco desde 1868 até 1882. Nesta data realizou-se no Palácio das Janelas Verdes, a primeira exposição de artes decorativas, depois da qual foi organizado, naquele edifício, o actual Museu. Por ocasião das comemorações do VIII Centenário da Nacionalidade, inaugurou-se um novo edifício anexo ao Palácio, no qual foi realizada a grande exposição de pintura portuguesa dos séculos XV e XVI. Entre o Palácio e o novo edifício conservou-se a Capela de St.º Alberto que pertencia ao convento carmelita existente naquele local. Na galeria dedicada à pintura estrangeira, estão representadas obras das escolas flamenga, alemã, holandesa, espanhola, italiana, francesa e inglesa dos séculos XIV a XIX. Integrada nesta zona do Palácio encontram-se as obras dotadas pela Fundação Gulbenkian. Noutras salas do andar nobre, está representada a ourivesaria portuguesa e estrangeira dos

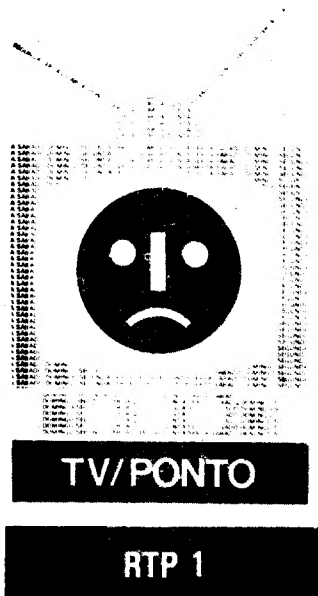
séculos XII e XVIII. Ainda neste piso, encontra-se exposta uma colecção de chévenas de fabrico nacional e estrangeiro, a qual foi legada ao Museu por um coleccionador português.

No piso superior do novo edifício distribuem-se as obras de pintura portuguesa da segunda metade do século XV à primeira metade do século XIX, e apresentam-se as obras das oficinas de pintura dos artistas flamengos que se fixaram em Portugal.

E também neste edifício que se encontram a escultura, a cerâmica, os vidros, o mobiliário e os tecidos. A escultura está distribuída na capela e noutras dependências do edifício novo, onde se agrupam obras portuguesas e estrangeiras incluindo as peças dos escultores barrocos portugueses de Setecentos.

A Biblioteca do Museu dispõe de cerca de 14 000 volumes, arquivos fotográficos e de investigação e ainda de uma sala de conferências e outras destinadas a exposições temporárias. Num edifício junto ao Museu, foi instalado o Instituto para o Exame e Conservação de Obras de arte, compreendendo oficinas de restauro de gravuras e de desenhos, pintura, escultura, têxteis e mobiliário. Deste Instituto faz parte um laboratório de investigação destinado ao exame da pintura.

Helena Balsa



SÁBADO

13.45 - Abertura. 13.47 - «UM, DOIS, TRÊS, E A NOSSA VEZ» - O URSINHO COLARGOL. O sucesso de Colargol no circo continua, mas este sucesso já não lhe dá tanta alegria. 14.00 - SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional. 14.10 - HAJA SAUDE. 14.35 - ERA UMA VEZ... O HOMEM. 15.20 - Clube do rato Mickey. 15.45 - ROCK IMPORT. «Van der Graaf» Rock Import apresenta o Grupo Van Der Graaf Generator (ou apenas Van Der Graaf) depois das últimas alterações na sua formação) Por este Grupo se ter dissolvido. Um importante documento sobre o Rock Britânico constituído no início da década de 70 com Guy Evans, Dane Jackson, Hugh Banton e Peter Hamric. Van Der Graaf manteve-se em constante evolução pesquisando incessantemente novas sonoridades. 16.15 - TEMPOS DIFÍCIS. Série filmada. 16.45 - VER. «OM OS DIOS DE VER». «Risco Inadmissível». Um programa de Lagoa Henriques produzido por Eduardo Geada sobre o desenho: o desenho: porquê? Como? Para quem? A estas e outras questões responderem os grandes mestres do desenho. Na emissão de hoje a figura de Le Corbusier, símbolo da Arquitectura moderna. 17.05 - TEMPO DE DESPORTO. Um programa pelo prof. Noronha Feio. 17.30 - PAÍS PAÍS - MAGAZINE. Inclui rubricas: TV Rural pelo eng. Sousa Veloso e «O Povo e a Música». 19.30 - 4.300 MINUTOS. 20.30 - JORNAL RTP. Noticiário do país e do estrangeiro e Boletim Meteorológico. 21.00 - SOM DE PALCO. «Simone de Oliveira» - Artista convidado: Nicolau Breyner. Direcção Musical de Thilo Krassman. Realização de Vitor Manuel. 22.40 - ALAMEDAS DA NOITE. «O Selvagem» (The Wild One). Interpretes: Marlon Brando, Marty Murphy, Robert Keith, Lee Marvin, Jay C. Flippen, Peggy Moley. Realização de Laszlo Benedek. Filme baseado numa novela de Frank Rooney inspirada por sua vez, em factos ocorridos numa pequena cidade da Califórnia. Excelentes desempenhos. (Produção da Sany Kramer). 00.35 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 00.50 - Encerramento da Emissão.

DOMINGO, 26

12.30 - Abertura e MISSA DE DOMINGO. 13.10 - VAMOS AO MUSEU. A Relação

Público-Museus. 13.35 - A VIDA NO SILÊNCIO. 14.00 - SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional. 14.10 - Enciclopédia do Espectáculo. 14.40 - ENTRE BARREIRAS. Actualidades Tauromáquicas. 15.10 - ANIMAÇÃO. Hugo Pratt sabe desenhar? Num programa constituído inteiramente por uma entrevista com Hugo Pratt, o famoso autor de «Corto Maltese» vai demonstrar se sabe ou não desenhar. Com efeito, numerosos leitores de Pratt consideram-no um autor falhado. Esta será uma oportunidade para se verificar se efectivamente Pratt sabe ou não desenhar! Coordenação de Vasco Granja. 15.40 - CONVERSAS DO RES DO CHÃO. Esta tarde os frequentadores do quarto do r/c resolvem convertê-lo em atelier e ali se reúnem para uma sessão de pintura. Autoria e Produção de Maria Laura Romão de Azevedo. Realização de Ferrão Katzens-tein. Música de José Firmino de Moraes Soares. 16.00 - A ABELHA MAIA. Desenhos animados para os mais pequenos: o mundo visto através do olhar de uma pequenina abelha atrevida. 16.30 - O MUNDO À TUA ESPERA. Programa semanal para jovens, visa uma aproximação entre Portugal e os outros países do mundo. De colaboração com as embaixadas estrangeiras, acreditadas em Portugal. 17.30 - MÚSICA PARA TODOS. 18.00 - GRANDE ENCONTRO. Inclui a transmissão directa e integral de um jogo de andebol. No final a habitual informação desportiva. 20.30 - JORNAL RTP/1. Noticiário do país e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico. 21.00 - OS MARRETAS. Convidado especial: Alice Cooper. 21.30 - GENTE DE PAZ. Um programa pelo dr. José Hermano Saraiva. 22.00 - AMOR DE PERDIÇÃO. 2.º Episódio. Um filme de Manuel de Oliveira do Romance Homónimo de Camilo Castelo Branco. Interpretes: António Sequeira Lopes - Simão; Cristina Hauser - Teresa; Elsa Wallencamp - Mariana; António Costa - João da Cruz; Ricardo Pais - Baltazar; Rui Furtado - Domingos Botelho; Maria Dulce - Dona Rita; Maria Barros - Pneu; Henrique Viana - Tadeu de Albuquerque e Adelaide João, Lia Gama, Manuela de Freitas, Ana Colares Pereira, Angela Costa, Duarte de Almeida, Augusto Alves. Vozes OFF: Pedro Pinheiro e Manuel de Melo. Directores de Produção: Henrique Espírito Santo, Marçilio Krieger e António Lagrã. Director de Fotografia: Manuel Costa e Silva. Música: João Pales e extractos da Sonata Op. 5 de Heendel. Montador: Solveig Nordlund. Decor: António Casimiro. Produção: Instituto Português de Cinema. Centro Português de Cinema. Cinequipa. Radiotelevisão Portuguesa. Tóbis Portuguesa com a participação da Fundação Gulbenkian. Estudos e Laboratórios. Tóbis Portuguesa, Valentim de Carvalho e Nacional Filmes. 22.55 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 23.15 OBRIGATORIO NAO VER. Programa de vanguarda, cujo assunto varia desde Artes Plásticas, até experiências musicais. Apresentação a cargo de Ana Harthely. 23.35 - Fecho.

Segunda, 27

ANO PROPEDÉUTICO. 09.15 - Língua Portuguesa. História; Ciências Naturais; Desenho; Francês II; Inglês II. 13.25 CICLO PREPARATÓRIO TV. Matemática (1.º); Português (2.º); Ciências Naturais (1.º); Francês (2.º); Educação Visual (1.º); História (2.º); Matemática (2.º); Francês (1.º); Trabalhos Manuais (1.º); Estudos Sociais (1.º). 18.25 - Abertura e SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional. 18.30 - BINÁRIO. 19.05 - PAÍS, PAÍS. O que acontece no país, de norte a sul, nos Açores e na Madeira. 19.25 - CALDO DE PEDRA. 20.00 JORNAL RTP-1. Noticiário do país e do estrangeiro e o boletim informativo do estado do tempo. 20.35 - PERFIL. Alguns minutos com figuras da cultura portuguesa. 22.20 - O PLANETA DOS MACACOS. «A CURA». Episódio com Roddy McDonald, Ron Harper e James Naughton. «Pouco depois de abandonarem uma aldeia onde haviam estado escondidos os astronautas e Galen sabem que a aldeia foi invadida pela peste. Pensando que poderão ser úteis os seus conhecimentos

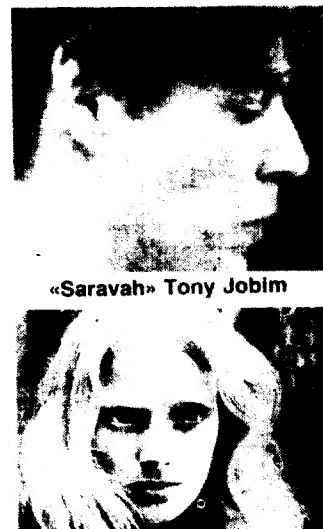
contro com figuras da cultura portuguesa. 20.40 - O ASTRO. Episódio n.º 31 da novela de Janet Clair produzida pela Rede Globo de Televisão. Direcção de Daniel Filho e Gonzaga Blota. 21.25 - COMPADRE BICHO. «A TARTARUGA». Filme comentado sobre a vida e os hábitos de tartaruga através dos séculos e sua influência na vida do homem. 21.55 - CICLO CAMILO CASTELO BRANCO. 22.20 - O PLANETA DOS HOMENS. Um programa de humor brasileiro com João Soares. 23.25 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 23.30 - Fecho.

TERÇA, 28

ANO PROPEDÉUTICO. 09.15 - Inglês I; Filosofia; Matemática; Francês II; Alemão; Geografia; Grego. 13.25 - CICLO PREPARATÓRIO TV. Matemática (2.º); Português (1.º); Ciências Naturais (2.º); Estudos Sociais (1.º); Educação Visual (2.º); Francês (1.º); Educação Física (2.º); Orientação de Monitores; Ciências; Francês (2.º); Trabalhos Manuais (1.º); Português (2.º). 18.25 - Abertura e SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional. 18.30 - FITAS. «OS CINCO». «Os Cinco e o Comboio Fantasma» (Episódio N.º 7 - 1.ª Parte). Interpretes: Marcus Harris, Gary Russell, Jennifer Tharisch e Michel Hinz. Realização de James Galtward. «Os Cinco» vão acampar com um professor do colégio, que se interessa muito por insectos, mas as crianças logo ouvem falar nuns Comboios Fantasmas e resolvem investigar (A 2.ª parte será exibida no dia 5/12/78). 19.05 - País, País. A reportagem e a notícia regional. 19.25 - A CIÊNCIA A CADA PASSO A CADA PASSO A CIÊNCIA. 20.00 - JORNAL RTP-1. As notícias do país e do estrangeiro e o boletim informativo sobre o estado do tempo. 20.35 PERFIL. Breve encontro com figuras da cultura portuguesa. 20.40 - O ASTRO. (Episódio n.º 32) O eixo principal de «O Astro» é o confronto entre duas personalidades igualmente fortes, porém opostas: Márcio Hayala e seu pai, Salomão. O actor Tony Ramos e Márcio e Dionísio Azevedo e Salomão. 21.25 - ZOOM. Sumário da actualidade internacional. 21.55 - A COMÉDIA E A VIDA. «O PERFUME DO DINHEIRO» («The Money Pot»). Interpretes: Rex Harrison, Susan Hayward; Cliff Robertson, Edie Adams, Capucine, Maggie Smith, Adolfo Cell. Realização de Joseph L. Mankiewicz. Um elenco de renome dirigido por Mankiewicz, num filme inspirado na peça «Valpone» de Ben Jonson, numa novela de Thomas Sterling e ainda numa peça de Frederick Knott. 00.15 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 00.30 - Fecho.

QUARTA, 29

ANO PROPEDÉUTICO. 09.15 - Desenho; História; C. F. Química; Português; das 10.55 às 12.15, período destinado à resposta de dúvidas e questões. 13.25 - CICLO PREPARATÓRIO TV. Português (1.º); Ciências Naturais (2.º); Francês (1.º); Matemática (2.º); Ed. Religiosa (1.º); Educação Musical (2.º); Orientação Monitores (Letras); Trabalhos Manuais (1.º); História (2.º). 18.25 - Abertura e SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional. 18.30 - BINÁRIO. 19.05 - PAÍS, PAÍS. O que acontece no país, de norte a sul, nos Açores e na Madeira. 19.25 - CALDO DE PEDRA. 20.00 JORNAL RTP-1. Noticiário do país e do estrangeiro e o boletim informativo do estado do tempo. 20.35 - PERFIL. Alguns minutos com figuras da cultura portuguesa. 22.20 - O PLANETA DOS MACACOS. «A CURA». Episódio com Roddy McDonald, Ron Harper e James Naughton. «Pouco depois de abandonarem uma aldeia onde haviam estado escondidos os astronautas e Galen sabem que a aldeia foi invadida pela peste. Pensando que poderão ser úteis os seus conhecimentos



«Saravah» Tony Jobim

«O Planeta dos Macacos»

tos, os astronautas decidem voltar lá, infringindo a quarentena... 23.25 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 23.40 - Fecho.

20.40 - O ASTRO. Episódio n.º 33 da novela de Janet Clair com Francisco Cuoco no principal desempenho. 21.20 - VAMOS JOGAR NO LUTOBOLA. «Eu, Nós e o Amor». Inquérito de rua a propósito de uma matéria de que muitos falam e poucos conhecem. Um programa de Luís Pereira de Sousa. 21.30 - ESPAÇO CULTURAL. Vida e Memória - Um programa que procura focar personalidades da vida cultural do nosso país, referindo a sua obra e influências. Esta rubrica incidirá essencialmente sobre figuras vivas não esquecendo algumas já desaparecidas que o justifiquem. O primeiro programa é dedicado a Mário Tavares Chico, grande mestre, pedagogo, esteta, historiador de Arte e Museólogo que através do seu estudo procurou sempre a defesa do nosso património artístico. Orientação e Produção de Carlos Rodrigues.

QUINTA, 30

ANO PROPEDÉUTICO. 09.15 - L. Portuguesa. Matemática; C. Naturais; Francês II; Inglês II; Geografia; Latim. 13.25 - CICLO PREPARATÓRIO TV. Ciências Naturais (1.º); Português (2.º); Educação Musical (1.º); Francês (2.º); Matemática (1.º); Educação Religiosa (2.º); Estudos Sociais (1.º); Educação Visual (2.º); Português (1.º). 18.25 Abertura e SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional. 18.30 - «UM JOVEM, NUM PAÍS». 19.05 - PAÍS, PAÍS. O que acontece no país de norte a sul, nos Açores e na Madeira. 19.25 - COMARCA DAS ARTES. Magazine Literário, Científico e Artístico. 20.00 - JORNAL RTP-1. Notícias do país e do estrangeiro e o boletim informativo sobre o estado do tempo. 20.35 - PERFIL. Breve encontro com figuras da cultura portuguesa. 20.40 O ASTRO. Episódio n.º 34 da novela portuguesa pela Rede Globo de Televisão dirigida por Daniel Filho e Gonzaga Blota. Tereza Hachele é Cló, mulher de Salomão. Ocupa o seu tempo promovendo espectáculos benéficos prejudicando assim um maior contacto seu com o filho. 21.20 - EM QUESTÃO. Semanário de actualidades nacionais. 22.20 - TELEDRAMATICOS. «OS PUTOS» - (I). Obra de Alvaro do Tojal numa adaptação de Sérgio Porthman. Realização de Herlander Peyroteo. 23.15 - 24



«Amor de Perdição»

HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 23.30 - Fecho.



SÁBADO

ANO PROPEDÉUTICO. Das 14.00 às 20.15. 20.30 - Abertura. 20.32 - DESPORTO 78. Revista Desportiva da Semana. 21.00 - «O PRÍNCIPE COM ORELHAS DE BURRO» - (5.º episódio). Adaptação para a televisão realizada por António de Macedo, em 6 episódios, de uma das obras mais importantes da Literatura Portuguesa. Contemporânea, o romance homónimo de José Régio. Produção: Cinequipa. 21.30 - CARTAS NA MESA. A actualidade nacional em destaque. 22.30 11-FLASH GORDON. Dramatização com intérpretes reais de um dos mais famosos heróis da banda desenhada. Intérpretes: Larry «Buster» Crabbe no papel de «Flash Gordon». 23.25 - Encerramento da emissão.

DOMINGO

20.30 - Abertura. 20.32 - ESPAÇO OFF. «A ronda dos meninos maus». Seis documentários dedicados aos problemas de adolescentes marginalizados. 21.00 - SUPER-HERÓIS. Série inspirada em famosas histórias da Banda Desenhada que conta com um dos seus heróis mais conhecidos: «O Homem Aranha». 21.30 - A PAR E PASSO. Revista semanal de actualidades nacionais e internacionais. Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David. Apresentação de Joaquim Letria. 22.30 - MÚSICA. MAESTRO! A canção ligeira portuguesa. Produção de Thilo Krassman e João Nuno. 23.00 - JORNAIS E JORNALISTAS. 23.30 - Encerramento da emissão.

SEGUNDA, 27

ANO PROPEDÉUTICO. 18.45 - Língua Portuguesa; História; Ciências Naturais;

Desenho. 20.00 - Abertura. 20.32 - 7 DIAS DA SEMANA. Os filmes, os espectáculos de teatro, as exposições, os livros, e também os programas da televisão do 1.º e 2.º canais para toda a semana. Apresentação de Nuno Martins. Coordenação de Fernando Assis Pacheco. 20.55 - SOM DA MÚSICA. Elkie Brooks. Um programa realizado por Nuno Teixeira. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - ESPAÇO DRAMÁTICO. Homenagem a Fritz Lang. «METROPOLIS». (3.º e último episódio). 23.25 - Fecho.

TERÇA, 28

ANO PROPEDÉUTICO. 18.45 - Francês I; Inglês II; Latim; Inglês II. 20.30 - Abertura. 20.32 - PALAVRAS HERDADAS. Perfil de grandes escritores portugueses e estrangeiros. Hoje: ANTONIO NOBRE e o autor de «SÓ». 21.00 - ESPAÇO AUDIO-VISUAL. «VICENTE. O FOTÓGRAFO». Viagem através da fotografia e da memória das imagens no 1.º atelier montado em Portugal, em 1953 no Funchal. Fotografia: António Escudeiro. Som: Manuel Tomas. Realização de Vicente Jorge Silva. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - EU, CLAUDIO. Série baseada na novela de Robert Graves. Produção de Martin Lisemore. Realização de Herbert Wise. Intérpretes: Derek Jacobi (Cláudio); Siân Phillips (Livia); e Brian Blessed (Augusto). 23.25 - Fecho.

QUARTA, 29

ANO PROPEDÉUTICO. 18.45 - Filosofia; Matemática; Francês II; e Alemão. 20.30 - Abertura. 20.32 - SÍNTESE. 21.00 - HISTÓRIA DE COMBOIOS EM PORTUGAL. Um filme de Augusto Cabrita. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - DIRECTIS-SIMO. As personalidades e os acontecimentos da semana. Apresentação de Joaquim Letria e Thilo Krassman. 23.30 - Fecho.

QUINTA, 30

ANO PROPEDÉUTICO. 18.45 - Geografia; Grego; F. Químicas; Português. 20.30 - Abertura. 20.32 - SARAVAH. A música brasileira filmada no Brasil. 21.00 - AS GRANDES BATALHAS DO PASSADO. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - CINE/CLUBE. 23.30 - Fecho.

Não é que se comemore uma data especial, mas a verdade é que Jean-Baptiste Coquelin, dito Molière, invadiu os palcos franceses, alastra pelos seus «écrans», chegou até às revistas da especialidade. Vejamos a mesa-redonda publicada no n.º 22-23 da revista «Théâtre-Public» e justamente intitulada «Porquoi Molière?». Lá se escreve: «Um «regresso a Molière» constitui um dos fenómenos relevantes da actualidade teatral. Entre os numerosos encenadores que apresentaram este ano ou que preparam trabalhos sobre Molière, contam-se Jean-Pierre Vincent («O Misanthropo», Strasburgo), Marcel Maréchal («O Doente Imaginário», em Marselha), Bernard Sobrel («Tartufo» e «Dom João», em Bâle), Jean-Louis Martin-Barbaz («O Avaro», «As Mulheres Sábias» e «A Condessa de Escarbagnas», em Paris), Antoine Vitez («D. João», «O Misanthropo», «Tartufo», «Escola de Mulheres» em Avinhão e Paris) e Jacques Lassalle («Tartufo», em Paris).»

Se acrescentarmos a esta lista, o «Molière», de Mnouchkine, filme em duas partes com um total de quatro horas e meia, e ainda uma ópera sobre uma obra do mesmo autor reposta na Ópera Cómica, chegaremos à conclusão de que o título deste artigo não é exagerado. E é tanto menos exagerado quanto é certo que pelo menos em relação às encenações de Vitez o público disputava os bilhetes e os lugares como se se tratasse de um desafio de futebol ou de um espectáculo de «rock», de maneira muito pouco civilizada, como veremos.



Carlos Porto

MNOUCHKINE: DAS TÁBUAS AO CELULOIDE

Em 1964, nasceu em Paris uma nova companhia de teatro — «Le Théâtre du Soleil» — fundada por Ariane Mnouchkine que reuniu à sua volta um grupo de actores e técnicos do teatro universitário. «Os Pequenos Burgueses», de Gorki, na adaptação de Adamov, foi o primeiro espectáculo do grupo que apresentou sucessivamente: «Capitão Fracasse», adaptação do romance de Gautier; «A Cozinha», de Wesker, em 1967, espectáculo feito no Circo Montmartre que realmente lançou o grupo; em 1968, «Sonho de uma Noite de Verão», de Shakespeare, a que se seguiu um espectáculo infantil. Em 1969, o Théâtre du Soleil iniciou uma série de criações colectivas que o transformou no mais interessante e vivo dos produtores teatrais franceses e europeus: «Os Palhaços», «1789», criado em Milão a convite do Piccolo Teatro, e depois na Cartoucheirie de Vincennes que o Teatro do Sol transformou no mais fecundo viveiro do teatro francês (esse espectáculo foi visto por cerca de 300.000 espectadores); «1793», que era a continuação daquele, e, finalmente, «A Idade de Ouro». Em 1974, Ariane Mnouchkine realizou um filme sobre a encenação de «1789».

Com «Molière» foi, pois, a segunda vez que a directora do «Théâtre du Soleil» trocou o palco pela câmara de filmar. Tratava-se dessa vez de um projecto mais ambicioso. Em vez de se limitar a filmar um espectáculo, o grupo produzia directamente uma obra pensada e feita em termos de cinema. No entanto, antes de qualquer outra coisa, o que se observa no «Molière» é o facto de se tratar de um filme muito preso ao teatro e ao teatro de Mnouchkine, menos pela linguagem utilizada do que por uma certa atmosfera que é específica do estilo do «Théâtre du Soleil».

Não se trata com isto de diminuir o filme porque, é bom dizê-lo, este «Molière» pareceu-me, tanto como as criações teatrais do grupo, uma obra de génio. Filme porventura desigual, porventura discutível sob o ponto de vista histórico, com uma respiração porventura mais teatral do que cinematográfica, mas filme genial pela amplitude dos meios utilizados e pela grandeza dos resultados obtidos, pela carga de simbólico que contém (trata-se menos de um filme biográfico de que se uma visão sobre o imaginário, o que não significa menos verdadeiro, feita a partir de determinados símbolos), pela portentosa beleza de muitas das suas imagens (as góndolas douradas de Veneza a atravessar as montanhas cobertas de neve, por exemplo), pela força de invenção na composição de muitos dos seus planos, pela formidável carga crítica que contém pela estrutura das suas sequências que levam o espectador a entender não apenas a vida de Molière e do seu tempo mas também as motivações primeiras e últimas da sua obra (do tema psicológico, a infância e a juventude, ao espectro social, a situação do país, as relações entre o Poder e o povo, a presença da Igreja, até à carga mais fundamental política, as relações de Molière com Luís XIV, a luta que aquele trava com os seus inimigos).

O filme inicia-se com uma sequência em que Molière surge, ainda criança, filho de burgueses bem instalados, a brincar com miúdos de baixa condição. Essas relações, o aspecto teatral que assumem as suas brincadeiras, a revolta do povo contra os senhores numa cena de circunstância, a

Notas de viagem

Um autor com 300 anos faz correr Paris



«Dom João», de Molière, na versão de Vitez

intrusão do elemento popular (a tradição da festa) na vida familiar, o comportamento dos médicos cuja teatralidade é igual à sua profunda ignorância, deixando morrer a mãe à qual Molière estava tão fortemente ligado — são outras tantas linhas que, por assim dizer, traçam o palco dentro do qual vai explodir uma das mais ricas, fascinantes, poderosas existências de artista. Mais tarde, estudante num colégio religioso, Molière tem oportunidade de testemunhar a hipocrisia que serve de capa a interesses inconfessáveis, juntando-se àqueles que se rebelam contra esse estado de coisas. Essa sequência tem como ponto central uma cena extraordinária em que o povo manifesta, uma vez mais, o seu sentido lúcido da vida, realizando contra o poder dos senhores o Carnaval que estes tinham proibido. Cena duma inesgotável riqueza de sinais, constitui, sob o ponto de vista plástico e de marcação, uma prova da enorme capacidade de Mnouchkine ao mesmo tempo como mulher de teatro e de cinema. Ao longo do filme, de que as duas partes exibidas separadamente correspondem a mais de 4 horas de projecção, vamos deparando com os elementos que constituem a trama principal da obra de Molière, como é o caso, de grande importância, da cena da queima dos livros, feita por ordem de uma alta personalidade da Igreja, que, na interpretação de Roger Planchon, assume os traços repelentes de Tartufo. Seria necessário descrever todo o

filme, assinalar com vagar os elementos históricos (como a recreação dos teatros de feira da época) e simbólicos (como essa espantosa imagem da carroça a arder correndo na noite sobre os dois amantes), levantar as múltiplas e complexas pistas que fazem deste filme uma obra fascinante sob todos os pontos de vista. Na impossibilidade do o fazer, limitar-me-ei a evocar a cena final, muito discutida, em que vemos Molière, depois de ter sofrido o ataque no palco, a subir uma escadaria amparado pelos seus amigos, subida que parece não acabar nunca. Tendo como fundo uma cantata de Pucell, Mnouchkine dá-nos nessa cena excessiva, perturbadora, que chega a ser insuportável, uma síntese da existência de Molière através das imagens que ao longo de uma vida cheia de fortuna vária, múltiplos erros, amores ardentes, exprimem o triunfo da criação sobre a morte.

DOIS MOLIERES DE ANTOINE VITEZ

Dos Molières em cena nos palcos de Paris, limitei-me a ver dois dos quatro assinados por Antoine Vitez que é neste momento um dos meninos bonitos do teatro francês. Cheguei uma noite ao «Athenée» (Louis Jouvet) e assisti a uma cena que quase me aterrou. Uma senhora berrava para o gerente do teatro queixando-se pelo facto de tendo bilhete não ter lugar (situação que se repetiria com outros

espectadores); um jovem era transportado quase em braços, semidesmaiado não sei se pela emoção se pelos apertos. Vendo-o, o gerente limitou-se a dizer aos jovens companheiros do jovem espectador: há aí um café ao lado, levem-no para lá. Esta cena, quase brutal, constituiu uma das imagens que mais me marcaram desta estadia em Paris. Esta indiferença pelo sofrimento, pela necessidade de solidariedade, é bem um reflexo duma sociedade apodrecida nas suas raízes, a sociedade capitalista.

Consequi, apesar de tudo, ver «D. João» e «O Misanthropo». E valeu a pena.

Vejamos como o próprio Vitez apresenta o seu projecto: «Trata-se das quatro peças que constituem o fecho da abóbada da obra de Molière. Reunimos, para as fazer, uma companhia com 12 actores; ensaiamos seis ou sete meses simultaneamente as quatro peças para depois as apresentar separadas. Reinventámos modestamente ideias já muito conhecidas; primitivas, essenciais: a companhia, a alternância, a unidade de tempo e de lugar. (...) Há um só cenário para as quatro peças que representa ao mesmo tempo o interior e o exterior conforme se representa «Tartufo» ou «A Escola de Mulheres». Os móveis são só duas cadeiras, uma mesa; há também velas e um varapau. Era assim que a companhia de Molière representava o «Tartufo». Surgem, nas quatro peças, as correspondências entre as personagens e as situações; os actores copiam as personagens de uma peça sobre a outra: aquele

que interpreta um criado aqui guarda qualquer coisa dele para interpretar um nobre além. Ou o contrário. Em esquema, pode dizer-se que é sempre o mesmo homem com a mesma mulher. Molière, sempre, velho tirano doméstico e amante juvenil.» (in Programa do Festival de Outono).

Na mesa-redonda já citada, Vitez esclarece: «Desde há anos que percorro anarquicamente toda a obra de Molière (como professor do Conservatório). Foi muito dessa viagem ao interior dos temas de Molière que me veio a ideia de constituir um conjunto onde fosse possível reconhecer as diferentes figuras constitutivas do universo moliéresco, e ainda os temas morais, filosóficos, os temas-personagens. (...) Uma outra razão tem a ver com o teatro, quer dizer que encenando um ciclo de peças simultaneamente abordamos um outro domínio que já não tem relação com o próprio Molière.

Fazendo um ciclo coerente, diz-se alguma coisa sobre o teatro, alguma coisa de diferente do que afirmamos quando montamos um espectáculo. (...) Por outro lado, o nosso projecto defende uma outra ideia que tem também valor de manifesto: com meios razoavelmente limitados provar que se pode fazer o que só a Comédie Française, faz trabalhar com uma companhia que vai viver, em duas temporadas, com um ciclo em alternância. Em resumo, o nosso projecto valoriza a ideia de companhia, a ideia de alternância e de permanência, a ideia relativamente polémica do papel dos teatros nacionais; lutamos ao mesmo tempo contra a deturpação e procuramos a tradição. (in «Théâtre-Public» — n.º 22-23).

«D. JOÃO»: O DESLUMBRAMENTO

Portanto, quatro peças de Molière: «Tartufo», «D. João», «O Misanthropo», «Escola de Mulheres». Para todas elas, o mesmo cenário (a fachada de um palácio, com os seus dourados, uma mesa e duas cadeiras vulgares num palco vazio); os mesmos acessórios (um varapau, velas, pratos); os mesmos figurinos (de época); os mesmos intérpretes, incluindo o próprio Vitez. E a mesma encenação, se assim se pode dizer. Certos sinais passam de um espectáculo para outro: uma personagem esconde-se debaixo da mesa em «D. João» e certamente em «Tartufo»; um sectionamento circular do telão do

fundo abre-se para mostrar o céu, no «D. João», e o nada, no «Misanthropo»; é a mesma, a forma possessiva de agarrar as personagens, o mesmo, o tipo de marcação.

Vi em primeiro lugar «D. João» — e foi o deslumbramento. Talvez nunca um clássico me tenha chegado assim vivo, assim novo, novo e vivo na palavra, no gesto, no sentimento, na comunicação. Vitez trabalhou sobretudo o actor e a palavra, o actor na palavra, a palavra no actor; e trabalhou também as relações físicas das personagens, a sensualidade ou a crueldade (a violência) que as marca, o que dá ao espectáculo uma grande modernidade. Uma cena muito simples quase insignificante impressionou-me e fez-me entender, talvez, o que Vitez pretendia. Trata-se duma cena inicial de «D. João» em que este tira carinhosamente um sapato a uma das suas apaixonadas que finge amar. Mais tarde, tendo aparecido outra das suas amantes,

Dom João desinteressa-se da primeira. Só, esta atravessa lentamente o palco, com o sapato na mão, a mancar. A ausência desse gesto cavalheiresco do homem calçando-lhe o sapato, sinal de um certo tipo de relações da época, dá à figura, que se baixa para calçar o sapato, uma espantosamente dolorosa carga de solidão. Digamos que o espectáculo consiste sobretudo nesse tratamento do pormenor ao nível do vocal, do gestual, do relacionamento físico, em que as personagens exprimem uma energia que normalmente o teatro francês desconhece. Desapareceu assim o risco do declamatório, do enfático, que o texto facilita, o risco ou «stereótipo» tanto no que se refere à construção da cena como à composição da personagem. Pode dizer-se que enquanto Planchon, nesse grande espectáculo que foi «Tartufo», se preocupou sobretudo com as relações entre personagens e «décor», em que este assumia uma função simbólica muito importante, o trabalho de Vitez incidiu sobretudo nas relações do actor com a personagem, nas relações dos actores entre si, das relações das personagens em situações-limite. O resultado foi Molière ter surgido inesperadamente actual, ao mesmo tempo de um grande rigor na linha duma encenação muito marcada e densa, e muito aberta, muito livre a uma comunicação vivificante com o público. Daí o entusiasmo justificado deste. Teatro do actor, por outro lado, e também aí se aproximava ou se identificava com uma das grandes preocupações do teatro mais recente.

O entusiasmo do público, a meu ver, justificava-se bastante menos no outro espectáculo que vi, «O Misanthropo». Por culpa de um texto que, pelo menos no que me diz respeito, me interessa menos, me parece muito menos rico do que «D. João». Por culpa talvez de um texto mais rebelde ao tratamento que lhe quis dar Vitez. O tom declamatório que desaparecera na peça anterior, ressurgiu neste para grande incomodidade do espectador atento. E ainda uma outra circunstância talvez importante: o facto de ter visto apenas dois espectáculos do ciclo implicaram que observasse neste repetições de gestos, de sinais, de processos, que constituíram, no conjunto, não uma mera repetição mas uma forma global. Seja como for, «O Misanthropo» pareceu-me menos bem interessante; e, seja como for, «D. João» valeu por tudo, por si só teria justificado o esforço.

Herriman

por (O Gato Pílulas)

Krazy Kat

